

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2021



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

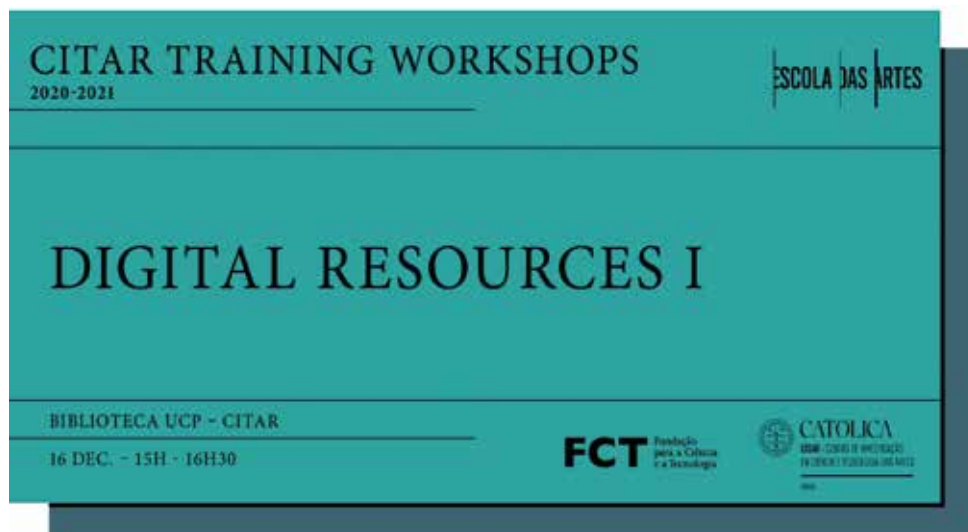
ÍNDICE

ATIVIDADES 2021	05
RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS	154
INVESTIGAÇÃO	159
EDIÇÕES	172
ENSINO	178
ANGARIAÇÃO E ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES	186
EQUIPAMENTOS	188
PRODUÇÃO ARTÍSTICA E PRÊMIOS	190
CLIPPING 2021	194

ATIVIDADES 2021

JANEIRO

CITAR TRAINING WORKSHOPS 2020-21 · REFERENCES MANAGEMENT



WORKSHOP

20 JAN
Online

Dando continuidade ao trabalho de formação em ferramentas e técnicas de apoio à investigação iniciado em 2020, o CITAR organizou, em conjunto com a biblioteca UCP, um workshop sobre uma componente fundamental do trabalho académico: armazenamento, organização e consulta de referências bibliográficas.

Este workshop, de inclinação internacional, teve como objetivo a familiarização com o Mendeley, uma aplicação gratuita que, integrada com o Microsoft Word, torna esse trabalho mais eficaz, permitindo ainda a leitura, realce e anotação de documentos PDF.

Participantes / público: 7 (online)

Facebook nº posts 1 | Alcance 230 | Interação 6

Instagram nº posts 1 | Alcance 351 | Interação 18

FEVEREIRO

CARTA BRANCA A DIOGO COSTA AMARANTE



CINECLUBE EA

23 FEV
Online

Para assinalar o reinício das sessões regulares, o Cineclube da Escola das Artes convidou o realizador e professor Diogo Costa Amarante para programar uma carta branca. Refletindo sobre o estado de confinamento e o modo de existência online mediado pelas tecnologias digitais, Amarante escolheu quatro curtas-metragens que foram exibidos numa sessão única e exclusiva, que decorreu online.

VINIL VERDE DE KLEBER MENDONÇA FILHO

Brasil, 2004, 16'

Um dia a mãe oferece à filha uma caixa com discos antigos, disquinhos coloridos de músicas infantis. A filha poderia ouvir todos os disquinhos, exceto o verde. Desobedecendo à ordem da mãe, a filha ouve o disquinho verde, desencadeando uma série de acontecimentos estranhos.

AMERICAN REFLEXXX DE ALLI COATES

EUA, 2015, 14'

Alli Coates (cineasta) e Signer Pierce (artista-performer) reúnem-se em Myrtle Beach, com o objetivo de criar uma experiência social. No entanto, nada os prepara para a experiência de horror que se sucederia. Os acontecimentos que se desenrolam, revelam camadas escondidas e profundas da sociedade americana.

THE CENTRIFUGE BRAIN PROJECT DE TILL NOWAK

Alemanha, 2011, 6' 36"

Desde a década de 70 que vários cientistas procuraram conduzir experiências no sentido de estudar a relação entre humanos e parques temáticos, procurando perceber os efeitos no cérebro em diversas e bizarras construções para divertimento. De forma algo surpreendente, a experiência vivida nestas estruturas parecia afetar positivamente o cérebro, abrindo novos caminhos para a libertação gravitacional.

FORENSICKNESS DE CHLOÉ GALIBERT-LAINÉ

França, 2020, 49'

A partir do filme de Chris Kennedy, "Watching the Detectives", uma investigadora mergulha no arquivo media produzido depois dos ataques de Boston, estudando as dinâmicas geradas pelos internautas em comunidades virtuais, pequenos centros de debate, especulação e análise.

Participantes / público: 33 (online)

Facebook n° posts 1 | Alcance 1247 | Interação 34

Instagram n° posts 1 | Alcance 486 | Interação 26

AULAS ABERTAS 2021

ARTE / PENSAMENTO / SOM

CONHECER ATRAVÉS DO SOM



AULA ABERTA

25 FEV - 18 JUN

Online /

Auditório Ilídio Pinho

Curadoria

Diogo Tudela e José

Alberto Gomes

Repetidamente indomado, o som permanece como um agente ativo adequado para banhar, modular, sondar e infectar. É um sinal externo permanentemente aberto e involuntário captado através de um sistema auditivo que o recebe sem esforço, proporcionando uma percepção tridimensional constante e habilidades de navegação. A sua volatilidade enquanto matéria define uma plataforma de interferência no mundo ou de produção de mundos. Tal condição torna o som numa figura paradoxal, flutuando entre as possibilidades de um estado etéreo, que recusa especificidades de meios para além das suas; e os aspetos práticos do seu comportamento parasitário, definido por um contínuo envolvimento palpável com os materiais circundantes.

É justamente nessa oscilação interna que o som encontra a sua validação como instrumento epistemológico, expandido as suas capacidades operacionais em campos de especulação e desvio, procedimento que se manifesta na sonificação de dados, na construção de ecologias sonoras, na reconfiguração e reavaliação de categorias, no questionamento e teste de contratos sociais, culturais, ambientais e artísticos, no mapeamento, representação e estabelecimento de territórios invisíveis, na reconstituição global de si mesmo enquanto modalidade e experiência de conhecimento.

Em 2021, o Programa de Aulas Abertas da Escola de Artes - UCP visou abordar o som como um conjunto de práticas que podem emergir, conduzir ou simplesmente fazer uso do som como

ferramenta de construção de mundo na política, filosofia, geografia, engenharia, poesia, ecologia e arte. Assim, reuniram-se artistas, investigadores e performers, de diferentes contextos e geografias, com o objetivo de explorar um perfil transversal do som como instrumento funcional na cultura contemporânea.

ARTE / PENSAMENTO / SOM DELFIN SARDO · A AMBIÊNCIA É UMA REALIDADE MATERIAL



AULA ABERTA

25 FEV

Online

Moderação

Maria Coutinho

Esta sessão antecedeu a inauguração da exposição *Partituras & Objectos*, de Pedro Tudela, e foi transmitida em direto no site e no Facebook da Escola das Artes

BIO

Delfim Sardo (Aveiro, 1962), doutorado em Arte Contemporânea, é professor do Colégio das Artes e da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde coordena o mestrado em Estudos Curatoriais.

Desde 1990 que se dedica à curadoria de arte contemporânea, bem como à ensaística sobre arte, tendo fundado e dirigido a revista *Pangloss*.

Foi director do Centro de Exposições do Centro Cultural de Belém e consultor da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi o comissário-geral da Trienal de Arquitectura de Lisboa 2010, o comissário da Representação Portuguesa à 48.^a Bienal de Veneza e co-comissário da Representação Portuguesa à Bienal de Veneza de Arquitectura 2010.

No campo das publicações destacam-se os volumes *Julião Sarmiento, Catalogue Raisonné, Edições Numeradas, Vol. I* (MEIAC, 2007), *Luxury Bound* (Electa, Milão, e Assírio & Alvim,

Lisboa, 1999), *Jorge Molder* (Caminho, Lisboa, 2005), *Helena Almeida*, *Pés no Chão, Cabeça no Céu* (Bial, 2004), *Pintura Redux* (Fundação de Serralves/Público, 2006), *Abrir a Caixa* (Caixa Geral de Depósitos, 2009) e *A Visão em Apneia* (Babel, Lisboa, 2011). Colabora regularmente como ensaísta para publicações sobre arte e arquitectura.

Participantes / público: 240 (Online)

Facebook n° posts 3 | Alcance 3560 | Interação 195

Instagram n° posts 2 | Alcance 943 | Interação 65

PEDRO TUDELA · PARTITURAS & OBJECTOS

EXPOSIÇÃO

25 FEV - 30 ABR
Sala de Exposições
da EA

Inauguração

25 FEV

Online

Curadoria

João Silvério

Apoio Câmara

Municipal do Porto

(Programa de Apoio à

Programação Artística

CRIATÓRIO)

Agradecimento

Kubikgallery

Durante 2020, Pedro Tudela trabalhou em colaboração com os alunos da Escola das Artes no desenvolvimento de uma instalação sonora. Partindo da sonificação de objetos quotidianos, convertidos em instrumentos que interpretam partituras para composições sonoras, o artista preparou uma instalação imersiva de 16 canais áudio na Sala de Exposições da Escola das Artes.

Dada a situação pandémica, a exposição inaugurou online, no site e nas redes sociais da Escola das Artes, com uma visita virtual e uma entrevista com o artista e o curador da exposição. Foi possível visitar presencialmente a exposição entre 6 e 30 de abril.

Pedro Tudela (Viseu, 1962) tem um percurso consolidado de mais de três décadas de trabalho, sendo um artista que mantém uma atividade que cruza disciplinas como a pintura, o desenho, a escultura, a instalação e a fotografia. A sua intervenção na esfera sonora não só o sinaliza como um pioneiro no modo como a trata como elemento não exclusivamente ilustrativo ou adjacente à sua prática escultórica ou de instalação, mas como uma entidade que pode ganhar espessura própria e determinar condições de materialização *site-specific*.

João Silvério (Lisboa, 1962) é mestre em Estudos Curatoriais pela Faculdade Belas-Artes da Universidade de Lisboa e iniciou a sua atividade como curador independente em 2003.

É curador associado da coleção de arte contemporânea da Fundação PLMJ, além de curador e tutor no projeto RAMA - Residências para Artistas, Maceira, Portugal. Em Outubro de 2007 criou o projeto independente EMPTY CUBE, que tem apresentado projetos de artistas, designers e arquitectos.) Entre março de 2013 e dezembro de 2015 foi Presidente da Secção Portuguesa da AICA – Associação Internacional de Críticos de Arte. Escreve regularmente sobre projectos artísticos em catálogos, publicações e websites, entre os quais se destaca www.emptycube.org.

Participantes / público: 40 (presenciais), 586 (visita 360°, visita virtual, conversa inauguração)

Facebook nº posts 12 | Alcance 25054 | Interação 81793

Instagram nº posts 10 | Alcance 5137 | Interação 445







MARÇO

INÍCIO DO CICLO DE CINEMA BESTIARUM: NOSFERATU



CINECLUBE EA

02 MAR
Online

Os ciclos temáticos do Cineclube da Escola das Artes regressaram, em estreita colaboração com a Associação de Estudantes.

“Bestiarum”, curado por Miguel Mesquita, foi o primeiro, procurando abordar algumas das declinações do gótico no cinema. O primeiro filme a ser exibido foi o clássico expressionista *Nosferatu, Eine Symphonie des Grauens* (1922) de F. W. Murnau.

Motivado por desejo pela jovem Ellen, Conde Orlok fará a travessia dos Cárpatos até Wisborg. Só Hutter, o marido desta, poderá desafiar a jornada pestilenta do vampiro, salvando a sua mulher e a sua cidade. Uma adaptação não autorizada de *Drácula* de Bram Stoker.

Participantes / público: 17 (online)

Facebook nº posts 1 | Alcance 476 | Interação 14

Instagram nº posts 1 | Alcance 756 | Interação 73

LA BELLE ET LA BÊTE



CINECLUBE EA

09 MAR

Online

O segundo filme do ciclo *Bestiarum* foi o clássico de Jean Cocteau, *La belle et la b  te* (1946).

Por uma rosa roubada pelo seu pai, Belle vê-se aprisionada no castelo da Besta. Com o tempo, ver   despertar um afeto pela criatura. Terá que provar o seu amor com a literal chave deste, regressando ao fim de uma semana com sua família, e impedindo a triste morte da Besta.

Participantes / público: 17 (online)

Facebook n   posts 1 | Alcance 387 | Intera  o 11

Instagram n   posts 1 | Alcance 321 | Intera  o 20

ARTE / PENSAMENTO / SOM

SALOMÉ VOEGELIN · CONHECER A PARTIR DO INVISÍVEL



AULA ABERTA

11 MAR

Online

Moderação

Daniel Ribas

O conhecimento convencional está ancorado na compreensão visual como ideologia de percepção. É baseado na nossa confiança no que vemos, enquanto que o que vemos confirma essa confiança através do relacionamento entre taxonomias e o léxico que verificam o que é que sabemos em enquadramentos referenciais, construindo uma tautologia entre realidade e a sua descrição. Nesse sentido, nós somos alfabetizados e aculturados visualmente: sabemos como "ler" e compreender o mundo e a arte através da forma como vemos, como objetos e em linguagem.

O som, como material e conceito, entra por entre as certezas desta estrutura. A sua variabilidade efémera abre sentidos diferentes no que vemos e permite outras possibilidades para a sua interpretação: pluralizando o visto a partir do invisível "entre", onde não existe nada mas tudo soa em conjunto; e onde o corpo ouvinte se torna um dispositivo epistemológico para um conhecimento sensorial do ininteligível, o indizível, o irracional e o informe.

Neste seminário explorou-se o sentido e a forma do "conhecimento sónico" e discutiu-se o que poderá trazer para o discurso e para a nossa compreensão do mundo, da arte e de nós próprios. O objetivo não foi desprezar o visual, mas vê-lo sob uma luz diferente; e a intenção não é ignorar interpretações difíceis ou perigosas, mas realizar a construção de todas as formas de conhecimento.

BIO

Salomé Voegelin é uma artista, autora e investigadora comprometida com a audição enquanto prática socio-política. Escreve ensaios, livros e partituras de texto para performances e publicações. Recentemente, o seu livro *Sonic Possible Worlds* teve uma segunda edição que continua o trabalho de Voegelin na exploração da possibilidade sónica do mundo, na possibilidade e impossibilidade sónica do corpo, repensando construções normativas para fabular um corpo diferente do seu som.

A sua prática envolve abordagens participatórias, coletivas e comunitárias. Juntamente com Mark Peter Wright, organiza o evento regular de audição e produção sonora transdisciplinar *Points of Listening* e colabora desde 2008 com David Mollin (Mollin+Voegelin) numa prática em que se reconsideram atualidades socio-políticas, arquitetónicas e estéticas e sítios através da possibilidade do som, das coisas, das vozes e dos textos.

Como investigadora, trabalha na frente de uma nova economia cognitiva estabelecida pelos estudos sonoros e pela arte sonora. É a investigadora principal do conselho de investigação financiado *Listening across Disciplines II*, que se vira para o invisível e a dimensão móvel do mundo para explorar o seu potencial transdisciplinar. Voegelin é professora de som na London College of Communication, na University of the Arts London, e leciona atualmente a cadeira de Sound Studies na University of Fine Arts Braunschweig.

Participantes / público: 320 (Online)

Facebook nº posts 3 | Alcance 4662 | Interação 161

Instagram nº posts 3 | Alcance 832 | Interação 65

LES YEUX SANS VISAGE



CINECLUBE EA

17 MAR
Online

Na terceira sessão do ciclo *Bestiarum* foi exibido o clássico do cinema fantástico francês, *Les yeux sans visage* de Georges Franju (1960).

O enlutado Dr. Génessier, famoso cirurgião plástico, é chamado a identificar um cadáver de uma rapariga, que prontamente diz ser o da sua desaparecida filha, Christiane. Sentindo responsabilidade nas lesões desta, procura redimir-se através de desafiantes experiências cirúrgicas.

Complementarmente, foi exibida a curta-metragem de Chloé Galibert Laîné, *L'oeil était dans la tombe* (2017), um vídeo-ensaio inspirado num texto de Serge Daney sobre a dimensão sonora e visual do filme de Franju.

Participantes / público: 15 (online)

Facebook nº posts 1 | Alcance 384 | Interação 15

Instagram nº posts 1 | Alcance 658 | Interação 34

OPEN DAY 2021



OPEN DAY 2021

17 MAR

Visitas Virtuais

A Escola das Artes promoveu um Open Day para todos os interessados em conhecer as licenciaturas em Cinema, Som e Imagem e Conservação e Restauro.

Esta foi uma oportunidade para conhecer professores, instalações e equipamento da Escola, bem como o seu projeto centrado na articulação do ensino com a produção artística e a investigação, estimulando a exploração e divulgação de diferentes linguagens artísticas e com forte ambição no desenvolvimento de modelos diferenciados de ensino e investigação artística.

Ao longo do dia, foi possível fazer um Tour Virtual pela Escola e conhecer as suas instalações e equipamentos, conhecer os últimos projetos desenvolvidos pelos alunos, em diferentes áreas artísticas e ouvir testemunhos de quem estudava na Escola e de quem já está no mercado profissional.

Em três momentos distintos, promoveram-se momentos interativos, através de sessões em direto nas redes sociais, com os coordenadores das licenciaturas em Conservação e Restauro, Som e Imagem e Cinema, que conversaram com atuais e potenciais estudantes e responderam às questões colocadas pelos participantes.

Participantes / público: 328 (Online)

Facebook nº posts 7 | Alcance 5860 | Interação 344

Instagram nº posts 7 | Alcance 1135 | Interação 198

ARTE / PENSAMENTO / SOM

AMINA ABBAS-NAZARI ·

AVENTURAS FONOCÊNTRICAS

NO DESIGN DE FICÇÃO



AULA ABERTA

18 MAR

Online

Moderação

João Pedro Amorim

O som no campo do design é tradicionalmente usado como acompanhamento de interações baseadas numa componente visual, ou para amplificar a experiência de utilizador. Nesta investigação e apresentação mostraram-se exemplos da elevação do som a meio de expressão primário dentro das práticas de design.

O foco do projeto de Amina Abbas-Nazari é a observação e utilização das qualidades sónicas da voz enquanto material para investigação e prática de design para investigar criticamente o contexto da *AI enabled machine listening*, especulando sobre possíveis encontros poéticos com a tecnologia. A urgência desta investigação é elevada, dado o crescimento exponencial do *machine listening* e pelo crescente uso da voz como modo principal da interação entre humanos e computadores. É dada consideração ao pensamento sobre como o som pode oferecer alternativas para conceptualizar e problematizar alguns dos aspetos nocivos e prejudiciais das tecnologias contemporâneas e emergentes de Inteligência Artificial.

O potencial vocal é investigado através da prática vocal experimental e expandida, que é também usada como material para imaginar, incorporar e prototipar ideias de design. As qualidades sónicas da voz são exploradas através da sua formação pela arquitetura corporal, ambiental e digital numa investigação entrelaçada da esfera sónica da experiência, inteligência e conhecimento humanos.

BIO

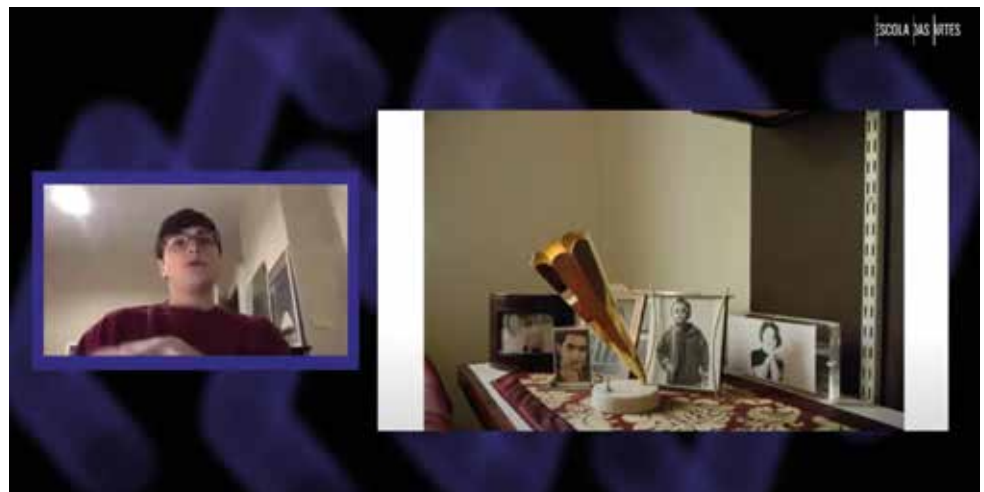
Amina Abbas-Nazari é mestre em *Design Interactions* no *Royal College of Art* (Londres) e trabalha dentro dos domínios do design especulativo e da ficção de design. Sendo também cantora com formação, faz estes mundos colidir no doutoramento que vem desenvolvendo, também na Escola de Comunicação do RCA. O trabalho de Amina preocupa-se com investigação *practice-led* que possa ser aplicada ao pensamento em torno de tecnologias emergentes, em particular com a descrição dos contributos que o som pode oferecer às disciplinas de design, através de metodologias ficcionais.

Abbas-Nazari é Bolseira de Investigação no RCA, trabalhando no projeto EPSRC, financiado pelo *Citizen Naturewatch*, e é um membro do coro MUSARC, uma plataforma de investigação e de eventos baseada na Universidade Metropolitana de Londres, explorando a relação entre arquitetura e som.

Participantes / público: 96 (Online)

Facebook n° posts 2 | Alcance 2943 | Interação 63

Instagram n° posts 2 | Alcance 547 | Interação 31



REBECCA



CINECLUBE EA

23 MAR

Online

Esta sessão final do ciclo *Bestiarum*, curado por Miguel Mesquita incluiu a apresentação de Ricardo Vieira Lisboa, programador da Casa do Cinema Manoel de Oliveira. O filme exibido foi o clássico de Alfred Hitchcock, *Rebecca* (1940).

Uma jovem de origens humildes casa com um nobre inglês e muda-se para a mansão deste. Logo após a chegada, começa a descobrir surpreendentes segredos sobre o passado dele, apercebendo-se de que ainda vive atormentado pela memória da sua falecida esposa, a misteriosa Rebecca.

Participantes / público: 18 (online)

Facebook nº posts 1 | Alcance 428 | Interação 21

Instagram nº posts 1 | Alcance 373 | Interação 22

ARTE / PENSAMENTO / SOM CLÁUDIA MARTINHO · AMBIENTES RESSONANTES · ARQUITECTURA, LUGARES E ECOSSISTEMAS



AULA ABERTA

25 MAR

Online

Moderação

Vasco Carvalho

Na sua prática, Cláudia Martinho tem investigado e experimentado com o potencial para transformação psico-sensorial do som ambiental, particularmente quando amplificado em espacialização geométrica, em ressonância acústica com a arquitetura. Nesta aula aberta apresentou projetos de instalações sonoras imersivas que procuram modular ambientes e expandir a percepção de lugares e ecossistemas. Os processos criativos envolveram gravações localizadas multi-canal e a transdução do intangível em experiências sonoras corporificadas.

Estas experiências resultam de formas de sensibilização para ativar e extender modos de audição, para sintonização sensorial e reconexão dos seres humanos com os seus envolventes.

BIO

Cláudia Martinho é investigadora, arquiteta e artista sonora. Doutorada em Música – Arte Sonora (Goldsmiths, University of London, 2019), mestre em Acústica Arquitetónica e Urbana (Sorbonne Université, 2007) e licenciada em Arquitetura (FAUP, 2001). É investigadora integrada do projeto “Audire – Audio Repositório: guardar memórias sonoras”, financiado pela FCT, no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho. A sua prática envolve arte sonora, arquitetura aural, ecologia acústica, arqueologia acústica e animismo. Os seus interesses de investigação incluem ecologia acústica, som e espaço, *field*

recording, arte sonora, práticas experimentais e educação criativa. As suas experiências incluem instalações sonoras, performances e workshops, como incentivos para modos de audição ativos e conscientes, para o desenvolvimento integral dos seres humanos.

O seu trabalho tem sido partilhado em contextos artísticos e académicos tais como o MAAT (Lisboa), 'Noite Branca Braga', gnration (Braga) 'Invisible Places: Sound, Urbanism and Sense of Place'(Açores), 'Lisboa Soa – sound art, urbanism and auditory culture' (Lisboa), 'Archaeoacoustics III International Conference' (Tomar) e 'Tuned City – between sound and space speculations' (Berlim). Co-editou a antologia 'Site of Sound: of Architecture and the Ear – Vol. 2' e, como membro fundadora do coletivo Rural Vivo, tem incentivado atividades artísticas, educativas e ecológicas na Serra do Gerês, uma Reserva da Biosfera UNESCO.

Participantes / público: 153 (Online)

Facebook nº posts 2 | Alcance 9273 | Interação 77

Instagram nº posts 2 | Alcance 479 | Interação 28



CINECLUBE EA · CARTA BRANCA A DIOGO TUDELA



CINECLUBE EA
23 MAR
Online

O Cineclube da Escola das Artes convidou o artista e investigador Diogo Tudela para programar uma carta branca. Tudela propôs uma surpreendente sessão online composta por três curtas metragens, em torno das questões das memórias, dos fantasmas e das ressurreições.

SCROOGE, OR, MARLEY'S GHOST DE WALTER R. BOOTH
Reino Unido, 1901, 3'

Na noite de Natal, o avaro Ebenezer Scrooge é assombrado pelo fantasma de Marley, o seu antigo sócio, que lhe mostra visões do Natal passado, presente e futuro. Primeira adaptação de "A Christmas Carol" de Charles Dickens.

EXPERIMENTS IN THE REVIVAL OF ORGANISMS DE INSTITUTO DE FISIOLOGIA E TERAPIA EXPERIMENTAL URSS, 1940, 20'

Filme documental sobre experiências na ressurreição de organismos, através de um aparelho denominado autojektor.

ONCE REMOVED DE LAWRENCE ABY HAMDAM
Líbano, 2019, 29'

Bassel Abi Chahine é um historiador libanês que afirma ter memórias anteriores ao seu nascimento e que justifica esta extraordinária capacidade com o facto de ser a reencarnação de um soldado morto.

Participantes / público: 21 (online)

Facebook nº posts 1 | Alcance 497 | Interação 25

Instagram nº posts 1 | Alcance 785 | Interação 45

ABRIL

INÍCIO DO CICLO DE CINEMA UNHOLY WOMEN: THE VELVET VAMPIRE



CINECLUBE EA

06 ABR
18H30
Online

Vasco Bäuerle, aluno de Mestrado em Cinema,concebeu o segundo ciclo de cinema no Cineclubes EA. "Unholy Women" é uma proposta que aprofunda as relações pouco exploradas entre terror e feminismo. O primeiro filme exibido neste âmbito foi "The Velvet Vampire", de 1971, realizado por Stephanie Rothman.

O casal Riiter, Lee e Susan, aceitam o convite da misteriosa e sedutora Diane LeFanu para visitar a propriedade desta no meio do deserto. A tensão escala quando o casal se apercebe de que a sua anfitriã é uma vampira centenária.

Participantes / público: 13 (online)

Facebook nº posts 1 | Alcance 451 | Interação 11

Instagram nº posts 1 | Alcance 498 | Interação 26

ARTE / PENSAMENTO / SOM MIGUEL CARVALHAIS · AUDIÇÃO COMPUTACIONAL



AULA ABERTA

8 ABR

Online

Moderação

José Alberto Gomes

A computação é omnipresente e invasiva, infiltrando-se, e radicalmente transformando, todos os aspetos da vida. A sua presença é crescente nos ambientes físicos e públicos, com códigos-espacos emergindo da sua metainterface. Obriga-nos a mudar as nossas formas de ver o mundo que partilhamos com ela, adotando um olhar computacional que nos é ainda estranho mas que se torna fundamental para a experiência de meios e arte computacionais.

Baseada em novas e únicas formas de comprometimento estético, a relação com o computacional começa com a estética como portal para a percepção do substrato computacional e a sua estranheza. Esta relação é profundamente ontológica, e é desenvolvida através de interfaces que emergem das relações entre sistemas computacionais; destes com os humanos; e dos humanos assombrados pela computação.

Nesta conversa exploraram-se as formas como a percepção humana é reconfigurada pelo computacional, tornando-se multi- e transmodal, fazendo do som e da audição algorítmica recursos epistemológicos fundamentais para públicos e criadores por igual.

Miguel Carvalhais é designer, artista e músico. Professor Auxiliar no Departamento de Design na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e investigador no INESC TEC e no i2ADS. Estuda práticas criativas com sistemas computacionais, tópico sobre o qual escreveu o livro *Artificial Aesthetics*. A sua investigação e prática exploram como sistemas computacionais e processuais são lidos por humanos e como a descoberta e interpretação processual são soberanas na criação de significado e de experiências estéticas.

A sua prática artística engloba *computer music*, arte sonora, *live performance*, audiovisuais e instalações sonoras. Ele dirige a editora de música experimental e arte sonora Crónica, a conferência xCoAx (*on computation, communication, aesthetics and x*), e o simpósio *Invisible Places* (sobre arte de paisagens sonoras e ecologia).

Participantes / público: 133 (Online)

Facebook n° posts 2 | Alcance 1156 | Interação 34

Instagram n° posts 2 | Alcance 743 | Interação 36



MESSIAH OF EVIL



CINECLUBE EA

13 ABR
Online

O segundo filme do ciclo “Unholy Women”, foi "Messiah of Evil", filme de Willard Huyck e Gloria Katz, (1973).

A jovem Arletty parte para uma pequena cidade na costa californiana, em busca do pai artista plástico, que deixara de dar notícias. Lá chegada, apercebe-se de que a localidade está dominada por um culto satânico envolto em sombras.

Participantes / público: sem registo (online)

Facebook nº posts 1 | Alcance 433 | Interação 13

Instagram nº posts 1 | Alcance 492 | Interação 20

ARTE / PENSAMENTO / SOM STEVE GOODMAN / KODE9 · VIROLOGIA AUDIO



AULA ABERTA

15 ABR

Online

Moderação

Diogo Tudela

O contexto da pandemia global revelou-se como momento oportuno para examinar teorias e ficções sónicas que Steve Goodman define livremente por virologias áudio.

Uma fonte essencial para o conceito de vírus cultural deriva da ideia de meme, o equivalente cultural ao gene, uma unidade básica de cultura. À medida que tem vindo a convergir com os media sociais, o conceito tem se vindo a fixar em (movimentos) virulentos de combinações de imagem/texto. Mas existe algum equivalente auditivo? Desde a genética evolutiva à modelação aplicada a música generativa, à sonificação de dados induzidos pela inteligência artificial de estruturas proteicas, psicologias de *earworms* (*malware* do/para o ouvido) passando por ficções sónicas de música eletrónica e ficção científica, nesta aula aberta questionou-se a memética suportada pelo neo-Darwinismo, numa procura por ir além de uma noção meramente metafórica de viralidade aplicada à cultura sónica e musical.

Steve Goodman (aka Kode9) é um músico, artista e escritor. Gravou 3 álbuns, 2 com o vocalista *Spaceape: Memories of Future* (2006) e *Black Sun* (2010), e um álbum a solo, *Nothing* (2015). Enquanto DJ já produziu três compilações de mixes a solo, *Dubstep Allstars vol.3* (Tempa 2006), *DJ Kicks* (K7 2011) e *Rinse 22* (Rinse 2013) e, em 2018, *Fabric 100* com Burial. Além da editora *Hyperdub*, *quefundou* em 2004, também lançou faixas pela editora de *Aphex Twin*, *Rephlex*, e pelas *Soul Jazz* e *Rinse* e remisturou para *Mr. Fingers*, *Lee Scratch Perry*, *the Junior Boys*, *Battles* e *Dabrye*, entre outros.

Em 2014, recebeu o prémio de Inovação e de melhor Pequena editora do ano pela AIM (*the Association of Independent Music*). Com o grupo AUDINT produziu numerosas instalações sonoras, e os seus trabalhos em *sound design* foram recentemente apresentados como parte da Hyundai commission no Tate Modern (2018) e no Barbican 'AI: *More than Human*' em Londres (2019). Ele produziu a banda-sonora da curta-metragem do grupo AUDINT, *Ghostcode* (2016) e apresentou e remisturou uma versão reimaginada da banda sonora de *La Jetée*, de Chris Marker, com o título *Her Ghost* no BFI em Londres e no Pompidou Centre em Paris (2013).

O seu livro '*Sonic Warfare*' foi publicado pela MIT Press em 2009 e com o AUDINT co-editou o livro '*Unsound: Undead*' pela Urbanomic Press em 2019.

Participantes / público: 274 (online)

Facebook nº posts 3 | Alcance 1866 | Interação 87

Instagram nº posts 2 | Alcance 784 | Interação 38



MAFU CAGE



CINECLUBE EA

20 ABR

Online

O terceiro e último filme do ciclo “Unholy Women”, curado por Vasco Bäuerle, foi a obra de Karen Arthur, "Mafu Cage" (1978).

Na mansão de um falecido antropologista vivem as suas filhas Ellen, astrónoma de sucesso, e a psicótica Cissy, que se passeia em vestes cerimoniais africanas e mantém uma série de primatas enjaulados no centro da sala de estar. Quando Ellen se envolve romanticamente com um colega de trabalho, os ciúmes de Cissy tornam-se violentos.

Participantes / público: sem registo (online)

Facebook n° posts 1 | Alcance 378 | Interação 7

Instagram n° posts 1 | Alcance 984 | Interação 44

ARTE / PENSAMENTO / SOM WARREN NEIDICH · RUÍDO, INDETERMINAÇÃO E O CÉREBRO SEM ÓRGÃOS



AULA ABERTA

22 ABR
Online
Moderação
Cristina Sá

O ruído é predominante na nossa sociedade pós-industrial. Seja apresentada como a cacofonia da fábrica e da máquina de guerra, o barulho causado pelo movimento anárquico de carros e caminhões, o clamor da música grunge emanando de colunas num centro comercial ou a estática do entupimento de redes de informação, o ruído tem má reputação. É habitualmente considerado ofensivo e algo que tem de ser controlado ou mitigado. Contudo, o ruído tem um outro lado mais positivo e emancipatório na medida em que hoje representa formas e meios de constituir novas formas de conhecimento e de formas de compreender organização. Esta conceção contemporânea de ruído cria novas possibilidades para as formas e eventos que caracterizam e acusticamente transformam a banda-sonora que constitui as nossas paisagens culturais – sejam elas reais, imaginárias ou virtuais. Onde no passado o ruído era algo a ser suprimido, hoje é um conceito chave para as noções de emergência, complexidade e não-linearidade. Hoje, o ruído e a incerteza são considerados, a par da contingência, como forças motrizes de inovação, criatividade e resistência.

Depois de escrever esta nova estrutura conceptual a que chama Neuroestética Ativista, Warren Neidich pretende compreender uma nova possibilidade para o ruído enquanto desarticulador entre as condições materiais de associações culturais disruptivas e redes de atenção que abraçam o ruído, aquilo a que Neidich chama de cérebro extra-craniano, e a arquitetura material do cérebro intra-craniano

hospedado no crânio ósseo. Fundamental aqui é o emaranhamento e o espelhamento do cérebro intra-craniano com a plasticidade cultural. Neidich pretende explorar as consequências políticas emancipatórias da cacofonia de indeterminação e a improvisação e a sua lógica cultural para compreender as ligações que existem entre si e a variação e plasticidade do cérebro.

BIO

Tendo estudado fotografia, neurociência, medicina e arquitetura, Warren Neidich traz para qualquer plataforma de discussão uma posição interdisciplinar única a que chama "trans-pensamento." Atualmente utiliza vídeo e néon para criar polinização cruzada de trabalhos de texto conceituais que refletem sobre situações na zona de fronteira entre arte, ciência e justiça social. O seu trabalho performativo e escultural "Pizzagate Neon" (2018), uma grande escultura de néon suspenso foi exposta recentemente na Bienal de Veneza de 2019, analisando as relações de Fake News, a economia de atenção em rede, a evolução de hábitos tecno-culturais e a co-evolução da arquitetura do cérebro.

O seu projeto conceptual "Drive-By-Art (Public Sculpture in This Moment of Social Distancing)" abriu em 2020 na South Fork de Long Island e Los Angeles com críticas elogiosas em meios como The New York Times, Hyperallergic, The Art Newspaper, Time Out e Los Angeles Magazine.

Em 1996, fundou o *www.artbrain.org* e o Journal of Neuroaesthetics, que se mantém no ativo e cujo já recebeu os prémios Vilem Flusser Theory Award, Transmediale, AHRB/ACE Arts e Science Research Fellowship, Bristol e a Fulbright Scholarship.

Warren é fundador e diretor do SaasFee Summer Institute of Art (2015-), uma pós-graduação de teoria intensiva que atrai estudantes de todo o mundo e que funciona em Los Angeles, Nova Iorque e Berlim. Adicionalmente, foi tutor nos departamentos de artes visuais, ciência computacional e estudos culturais no Goldsmiths College (2004-2008) onde, em colaboração com o Center for Cultural Studies, criou a primeira conferência em Neuroaesthetics (2005), bem como o Departamento de Neuroaesthetics (2005-2008). Enquanto bolsheiro de investigação à distância da TU Delft School of Architecture ele coeditou (com Deborah Hauptmann) *Cognitive Architecture: From Biopolitics to Noo-Politics*. Desde então, editou três volumes das *Psychopathologies of Cognitive Capitalism*, publicados pela Archive Books, e *Neuromacht*, publicada em alemão pela Merve Verlag. O seu *Glossary of Cognitive Activism* foi publicado na inauguração da sua exposição solo "Rumor to Delusion" na Bienal de Veneza de 2019. Mais recentemente, foi professor de artes na Weißensee Kunsthochschule em Berlim (2017-2018).

No seu percurso tem sido orador visitante nos departamentos de arte em instituições como Brown University, GSD Harvard University, Columbia University, Princeton University, Southern

California Institute of Architecture, UCLA, La Sorbonne Paris,
University of Oxford e Cambridge University.

Participantes / público: 104

Facebook n° posts 2 | Alcance 1845 | Interação 46

Instagram n° posts 1 | Alcance 538 | Interação 20

INÍCIO DO CICLO DE CINEMA “INCURSÕES EXPERIMENTAIS”



CINECLUBE EA

27 ABR

18H30

Online

O terceiro ciclo de cinema de 2021 no Cineclube EA, concebido por Benjamin Gomes, ex-aluno de Som e Imagem, foi "Incurções experimentais": uma proposta que explora no formato curto, longo e performativo, o potencial da criação cinematográfica para além da narrativa convencional. A primeira sessão foi composta por dez curtas metragens de autores tão diversos como Stan Brackage, Takashi Ito ou Bruce Conner.

PROGRAMA DA SESSÃO

1 - WINDOW WATER BABY MOVING de STAN BRACKAGE

2 - GEROSISUTO de SHOZIN FUKUI

3 - AT LAND de MAYA DEREN

4 - DON'T - DER ÖSTERREICHFILM de MARTIN ARNOLD

5 - FOR MY CRUSHED RIGHT EYE de TOSHIO MATSUMOTO

6 - TAKE THE 5:10 TO DREAMLAND de BRUCE CONNER

7- COYOLXAUHQUI de COLECTIVO LOS INGRÁVIDOS

8 - THUNDER de TAKASHI ITO

9 - FUSES de CAROLEE SCHNEEMANN

10 - DREAM WORK de PETER TSCHERKASSKY

Participantes / público: sem registo (online)

Facebook n° posts 1 | Alcance 306 | Interação 6

Instagram n° posts 1 | Alcance 478 | Interação 21

PALAVRA, FERRO E FOGO A PARTIR DA OBRA DE RUI CHAFES



30 ABR, 19 MAI
e 14 JUN
18H
Online
Parceiros
Fundação
de Serralves
Federação
Académica
do Porto

As esculturas de Rui Chafes, *Secreta Soberania (Até que chegue o nosso doce reencontro)* e *Secreta Soberania (Quando te vejo o mundo à nossa volta deixa, por momentos, de existir)* exibidas no campus UCP no âmbito da exposição Studentato – uma parceria entre Fundação de Serralves, a Federação Académica do Porto e a Universidade Católica Portuguesa - foram o mote para este programa paralelo apresentado pela Escola das Artes.

Prémio Pessoa em 2015, Rui Chafes (Lisboa, 1966) é um nome consagrado no circuito nacional e internacional de Arte Contemporânea, expondo com regularidade desde os anos 80. A sua obra, de grande depuramento formal e fortemente auto-reflexiva sobre a arte e o objeto artístico, pauta-se por frequentes referências às temáticas e à estética do romantismo alemão, interesse que tem explorado ainda através do exercício de tradução de Novalis, um dos seus autores favoritos, e que frequentemente interpela os seus trabalhos. Expôs individualmente em importantes instituições e eventos, como Museu de Serralves, Bienal de São Paulo, Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Museu Coleção Berardo, S.M.A.K, Folkwang Museum, Nikolaj Copenhagen Contemporary Art Center, Fondazione Volume!, Fundação Eva Klabin ou Hara Museum.

30 ABR
18H
Auditório Ilídio Pinho

PALAVRA, FERRO E FOGO #1
A PARTIR DA OBRA DE RUI CHAFES

Apresentação do filme *Durante o Fim* (2014) de João Trábulo, seguida de uma conversa entre Rui Chafes, a curadora Joana Valsassina e Nuno Crespo, Diretor da Escola das Artes

Participantes / público: 52

Facebook n° posts 2 | Alcance 615 | Interação 22

Instagram n° posts 2 | Alcance 937 | Interação 41

MAIO

PESADELOS INDUSTRIAIS



CINECLUBE EA

4 MAI
Online

A segunda sessão do ciclo "Incursões Experimentais" foi dedicada à exploração do surrealismo em contextos industriais.

ERASERHEAD

David Lynch (1977)

Henry Spencer tenta sobreviver no seu ambiente industrial, na sua namorada zangada e nos gritos insuportáveis de seu filho mutante recém-nascido.

TETSUO: THE IRON MAN

Shin'ya Tsukamoto (1989)

Após um casal acidentalmente atropelar um homem e esconder o corpo, o marido, um empresário japonês, começa a ser atormentado por visões de metal que transformam a sua carne.

Participantes / público: 6 (online)

Facebook nº posts 1 | Alcance 263 | Interação 9

Instagram nº posts 1 | Alcance 438 | Interação 15

SPRING SEMINAR 2021 · SPECTROLOGY, HAUNTING AND GHOSTS



SEMINÁRIO

05 - 07 MAI
Auditório Ilídio Pinho

Organização

Daniel Ribas
Nuno Cresso

Oradores/as e Artistas

Convidados/as

Esther Peeren

João Pedro

Rodrigues

José Bértolo

Loretta Fahrenholz

Margarida Medeiros

Noé Sendas

Ulrich Baer

Algumas formas de arte, do cinema às artes visuais e fotografia, absorveram fenómenos como fantasmas, zombies, doença, morte, espectros, aparições e outros modos de ser e estar “intermédios”. Este tipo de liminaridade é uma forma de trazer à discussão o nosso presente histórico na sua profunda ambiguidade.

As imagens são ontologicamente problemáticas na sua aproximação à realidade. Elas são sempre a representação de um tempo e espaço, e sua manipulação põe em causa a sua indexicalidade.

A liminaridade de fantasmas, espectros e aparições é ainda uma forma de analisar a complexidade do nosso presente histórico, tanto na sua linearidade como num cruzamento entre passado, presente e futuro. Desta forma, nestes estados “intermédios” discutem-se problemáticas do passado traumático, tornando-se em ferramentas de empoderamento para alterar o futuro. Ou seja, o passado traumático assombra o presente histórico, exigindo novas formas de conhecer o Mundo e a História, de modo a transformar estruturas de poder.

Neste seminário mapearam-se e discutiram-se manifestações contemporâneas deste fenómenos na arte e no cinema.

Participantes / público: 17 (Inscritos), 120 (público total), 586 (visualizações online)

Facebook n° posts 9 | Alcance 3573 | Interação 175

Instagram n° posts 8 | Alcance 2032 | Interação 152

O ORNITÓLOGO, SESSÃO ESPECIAL



CINECLUBE EA

05 MAI

Auditório Ilídio Pinho

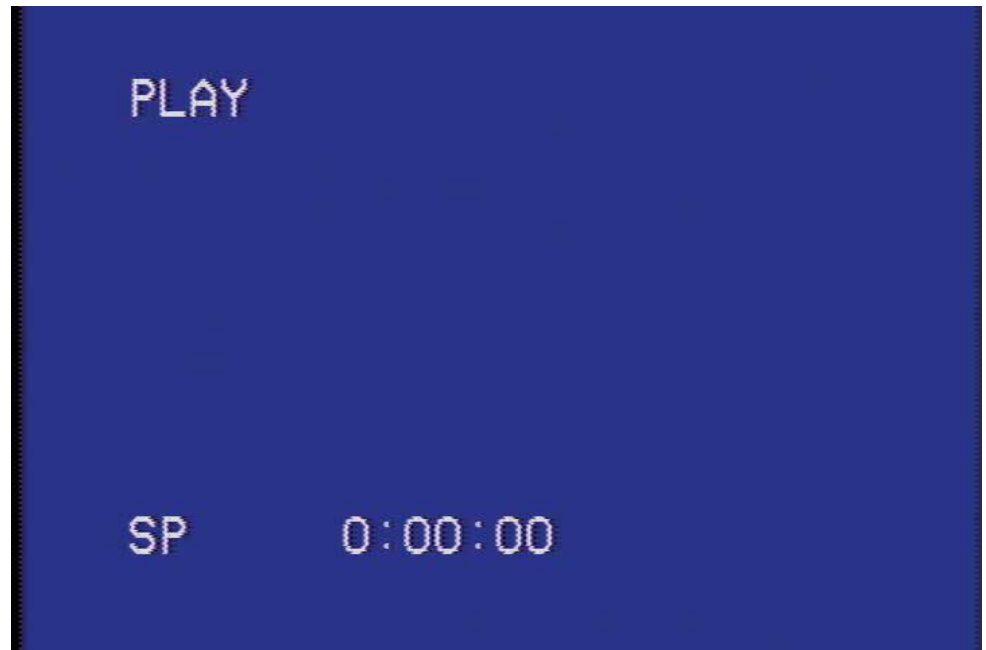
De regresso ao formato presencial, Cineclube da Escola das Artes, em colaboração com a organização do Spring Seminar 2021, convidou o realizador português João Pedro Rodrigues, um dos artistas convidados do evento, a vir apresentar um dos seus filmes, "O Ornitólogo", numa sessão de perguntas e respostas.

Participantes / público: 28

Facebook nº posts 1 | Alcance 481 | Interação 14

Instagram nº posts 1 | Alcance 453 | Interação 19

INTERSECTI, CINE-CONCERTO



CINECLUBE EA

06 MAI

Auditório Ilídio Pinho

A terceira e última sessão do ciclo "Incurções Experimentais", curado por Benjamin Gomes, foi um cineconcerto com Ricardo Nogueira Fernandes, trabalhando sob o nome \cap (intersectiō). Nesta sessão foi explorada a relação da civilização com a cor azul, que, devido à dificuldade em ser sintetizada para utilização, foi a última cor primária a surgir no léxico das primeiras civilizações afetando assim a própria compreensão ao nível psicológico da cor. Esta é, por exemplo, descrita por Homero na *Ilíada* como "vinho escuro". Esta sessão encapsulou o ciclo, veiculando referências do cinema e da música experimental para a sua realização.

Participantes / público: 18

Facebook n° posts 1 | Alcance 365 | Interação 7

Instagram n° posts 1 | Alcance 392 | Interação 16

NUNO CERA · SINFONIA DO DESCONHECIDO II

EXPOSIÇÃO

07 MAI - 25 JUN
Sala de Exposições da EA

Inauguração
7 MAI

Curadoria
Julia Albani,
Nuno Crespo

Design de exposição
Barbas Lopes
Arquitectos

Parceria
CI.CLO Bienal de Fotografia do Porto 2021.

Apoios
Câmara Municipal do Porto (Programa de Apoio à Programação Artística CRIATÓRIO) República Portuguesa – Cultura / Direção-Geral das Artes ArtWorks (apoio à produção)

A Sinfonia do Desconhecido é uma investigação artística de Nuno Cera e uma tentativa de identificar as qualidades espaciais desconhecidas de três complexos arquitetónicos, cada um com uma carga de memória e de um potencial transformador a nível cultural, social e sociopolítico. O resultado é uma instalação vídeo de três canais sincronizados de grande escala e uma publicação. O projecto foi realizado em colaboração com três críticos convidados - Susana Ventura, Joaquim Moreno e Mirko Zardini.

O projeto, concebido como uma "sinfonia visual", cria um território em que três episódios e vislumbres poéticos de diferentes tempos coexistem em evanescência: o campus universitário "Collegio del Colle" de Giancarlo De Carlo dos anos 60 em Urbino, Itália; a "Torre do Tombo", o arquivo nacional dos anos 80 em Lisboa de Arsénio Cordeiro, e a "Cidade da Cultura de Galicia" de Peter Eisenman do princípio do século XXI em Santiago de Compostela, Espanha.

Nuno Cera (Beja, 1972) é fotógrafo e videoartista. O seu trabalho aborda questões espaciais presentes na Arquitetura e em situações urbanas, através de formas poéticas e documentais. Estudou na Maumaus - Escola de Artes Visuais, de 1995 a 1997. Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian (Bolsa João Hogan) para a residência artística na Künstlerhaus Bethanien, em Berlim. Em 2002 publicou com o arquiteto Diogo Seixas Lopes, o livro *Cimêncio*, um levantamento de paisagens suburbanas e foi nomeado para o prémio BES Photo em 2004. Entre 2007 e 2010 realizou o projeto *Futureland*, uma investigação artística sobre nove metrópoles. Em 2012 foi selecionado na XX edição da Bolsa Fundación Botin, Santander, com o projecto *A Sinfonia do Desconhecido*. Esteve em residência artística na International Artist Residency Récollets em Paris, em 2013, e em Macau, em 2018, com o apoio da Babel – organização cultural e da Fundação Oriente. Realizou fotografias para os guias de arquitetura *Álvaro Siza; Eduardo Souto de Moura; João Luís Carrilho da Graça e Aires Mateus* (2017-2019). Em 2018, foi o artista convidado na representação oficial portuguesa na Bienal de Arquitetura de Veneza *Public without rhetoric*, e participou em 2019 na XIII Bienal de Arte de Havana - *El futuro ya ha comenzado*.

Exposições individuais recentes incluem *Hora Certa*; Galeria Miguel Nabinho, Lisboa, 2019; *The Blur City*; Fundação Oriente – Casa Garden, Macau, 2019; *Estranha Leveza*; CCB, Lisboa, 2019; *Poesia Mineral*; Galeria Millennium, Lisboa, 2018; *Façades*, Porta 14, Lisboa, 2017; *A Pressão da Luz*, Galeria Millennium, 2017, Lisboa; *Vestiges du Réel*, Instituto Camões, Luxemburgo, 2016; *Tour d'Horizon | Amadeo de Souza-Cardoso*, Grand Palais, Paris, 2016;

Symphony of the Unknown, Kunstraum Botschaft, Berlim, 2016;
L'Année Dernière, Galeria Miguel Nabinho, Lisboa, 2016.

Julia Albani é curadora, crítica e consultora de comunicação, atividade na qual inspira e facilita o intercâmbio entre indivíduos e instituições nos campos da humanização da arquitetura, do urbanismo e do design. Vive e trabalha em Lisboa.

Estudou História de Arte e Arquitetura, Filosofia, a Filologia Românica em Dresden, Bolonha e Berlim. Desde 2001, trabalha nas áreas da curadoria, crítica e comunicação no âmbito da arquitetura e do Urbanismo, destacando-se: *Deutschlandscape*, Bienal de Veneza (2004); *Arch/Scapes - Negotiating Architecture and Landscape*, Bienal de São Paulo (2007); *Instant Urbanism* (Basileia, 2007); *No Place Like Home*, Bienal de Veneza (2010); *Trienal de Arquitetura de Lisboa* (2010); *Futuropective Architecture – Sou Fujimoto*, CCB Garagem Sul (Lisboa 2013); *Public Space - Fights and Fictions*, Akademie der Künste (Berlim, 2016); *Making Heimat*, Bienal de Veneza (2016).

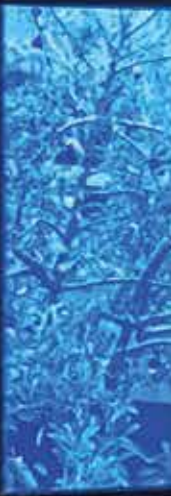
Foi Directora de Projeto no Swiss Architecture Museum em Basileia (2007-2009); Co-Curadora da representação Portuguesa à Bienal de Arquitetura de Veneza em 2010; Coordenadora do departamento curatorial da Trienal de Arquitetura de Lisboa (2009-2012), e Co-Directora da consultoria de comunicação BUREAU N em Berlim, Basel e Lisboa (2012-2016). Entre 2016 e 2018 foi Diretora de Comunicação do Canadian Centre for Architecture (CCA), em Montreal, e desde Setembro 2018 é a responsável das relações internacionais do CCA. Contribui regularmente para revistas, destacando-se: *Bauwelt*, *Uncube Magazine*, *ARCH+*, *Wallpaper*, *Arqa*, *Jornal dos Arquitectos*, *DAMN*, *Neue Zürcher Zeitung*, *Frankfurter Allgemeine Zeitung* e *Jornal Público*.

Participantes / público: 164

Facebook n° posts 7 | Alcance 27005 | Interação 1623

Instagram n° posts 6 | Alcance 2311 | Interação 121







ARTE / PENSAMENTO / SOM CLARENCE BARLOW · MÚSICA DERIVADA A PARTIR DO VISUAL / O VISUAL DERIVADO A PARTIR DA MÚSICA



AULA ABERTA

03 MAI

Online

Moderação

Henrique Portovedo

O som da música pode ser ligado com o visual de variadas maneiras, duas delas baseadas em considerações técnicas ou estéticas. Clarence Barlow há muito que tem sido fascinado pelas ligações som-imagem que envolvem Posição, Movimento e Cor, três aspetos musicais que também são espaciais e, em última análise, visuais: textos sobre música incluem termos como "alto/baixo", "rápido/lento" bem como "claro/escuro" e "som-cor". Nesta aula aberta estéticos (syn-)estéticos foram ilustrados a partir do trabalho de várias décadas do artista.

Clarence Barlow nasceu em 1945 numa minoria de língua inglesa em Calcutta, onde frequentou a escola e a universidade, estudou piano e teoria musical, começou a compor música em 1957 e recebeu grau científico em 1965. Depois de se desenvolver como pianista, maestro e professor de teoria musical, mudou-se em 1968 para Colónia, onde estudou composição e música eletrónica até 1973, tendo também estudado sonologia na Utrecht University entre 1971-1972. O seu primeiro uso do computador como apoio na composição data de 1971. Entre 1982-1994 foi responsável de computer music na Bienal Darmstadt New Music Summer Courses e entre 1984-2005 professor em computer music na Cologne Music University. Entre 1990-1991 foi professor visitante de composição na Folkwang University Essen, e entre 1990-94 diretor artístico do Institute of Sonology do Royal Conservatory The Hague, onde

também foi professor de composição e sonologia (1994-2006). Entre 1994-2010 foi membro da International Academy of Electroacoustic Music em Bourges. Em 2005-2006 foi professor convidado de composição na ESMAE no Porto, e de 2006 a 2019 foi Corwin Chair de Composição no Departamento de Música, University of California em Santa Barbara. Desde 2018 tem sido professor visitante da Catalonia College of Music ESMUC em Barcelona.

Participantes / público: 102

Facebook n° posts 3 | Alcance 2305 | Interação 127

Instagram n° posts 3 | Alcance 543 | Interação 39



PH21 · ON PHOTOGRAPHY



14 MAI
Auditório Ilídio Pinho /
Sala de Exposições da
EA

Encontro organizado pelo Mestrado de Fotografia, em que os alunos de 2º ano apresentaram os seus projetos e foi lançado o livro de Humberto Brito, "Estrada e Fantasmas". O encontro terminou com uma visita guiada à exposição "Sinfonia do Desconhecido II" com Nuno Cera e Julia Albani, integrada no programa da Bienal de Fotografia do Porto – Ci.Clo.

Participantes / público: 41 (presencial), 40 (online)
Facebook nº posts 4 | Alcance 15889 | Interação 398
Instagram nº posts 4 | Alcance 831 | Interação 77

SESSÃO ESPECIAL ESPECTROS COLONIAIS



CINECLUBE EA

18 MAI
Auditório Ilídio Pinho
Curadoria
Bárbara Bergamaschi"

Na conjuntura particular de 2021, em que o Brasil desponta à frente na necropolítica da Covid-19, após as manifestações do *Black Lives Matters* e a crescente demanda pela retirada dos monumentos históricos ligados aos “descobrimentos” em diversos países, tornou-se urgente trazer para a ágora pública o debate sobre as heranças coloniais, especialmente quando pensamos sobre as relações e pontes culturais entre Portugal e Brasil. Como esses espectros chegam até nós? Como reverberam em nossos corpos? Que tipos de ecos ainda produzem?

NUNCA É NOITE NO MAPA DE ERNESTO DE CARVALHO

Brasil, 2016, 6’

Que diferença faz para o mapa, se ele te contém? Um encontro frontal com o mapa, nos leva a um passeio pelo circuitos da simbiose entre o mapa e as transformações dos espaços na era do capitalismo digital. "O mapa não anda, nem voa, nem corre, não sente desconforto, não tem opinião. Pro mapa não há governo, não há golpe de estado, não há revolução”.

ENTRETEMPOS DE FREDERICO BENEVIDES, YURI FIRMEZA

Brasil, 2015, 7'

Um canto que evoca. Uma cidade que desmorona. Um prédio que se ergue. Um povo que embranquece. Uma família que convulsiona. Um silêncio que corta

A MORTE BRANCA DO FEITICEIRO NEGRO DE RODRIGO RIBEIRO

Brasil, 2020, 10'

Memórias do passado escravagista brasileiro transbordam em paisagens etéreas e ruídos angustiantes. Através de um ensaio poético visual, uma reflexão sobre silenciamento e invisibilização do povo preto em diáspora, numa jornada íntima e sensorial.

CASA FORTE DE RODRIGO ALMEIDA

Brasil, 2013, 11'

Um bairro povoado por fantasmas de um relacionamento e de uma tradição.

SEIVA DE LOUISE BOTKAY

Brasil, 2010, 11'

Quando menos se espera o encontro acontece e traz consigo muitos sonhos, uma adolescente encontra ou reencontra mistérios do vodu haitiano.

REPÚBLICA DE GRACE PASSÔ

Brasil, 2020, 15'

Numa noite, uma brasileira desperta num país exausto de atos violentos. Um xamã descobre que o Brasil é um sonho. República foi realizado em casa, no início da quarentena de 2020, no Centro da cidade de São Paulo, no bairro República. Filme comissionado pelo Instituto Moreira Salles (IMS).

Participantes / público: 15

Facebook nº posts 1 | Alcance 1560 | Interação 311

Instagram nº posts 1 | Alcance 543 | Interação 26

DA COR / DAS CORES · AZUL



EXPOSIÇÃO

19 MAI - 17 JUL

Átrio do Edifício

de Restauro

Inauguração

19 MAI

Conceito

Arlindo Silva

e Nuno Camarneiro.

Dando término a um ciclo de exposições dedicado às três cores do sistema RGB, após “Vermelho, a Cor que Arde” e “Verde, a Cor que Cresce”, abordámos o Azul, a Cor que Sonha, a mais presente e a mais furtiva, a cor que os gregos antigos omitiam, de tão banal nos seus horizontes e, ao mesmo tempo, tão intangível. A cor aristocrática e divina, votada ao manto da virgem, às vestes dos nobres e aos céus extraterrenos. Que nos diz esta cor agora? Que sentidos lhe havemos de atribuir? Foi o que perguntámos à harpista Angélica Salvi, ao compositor/artista sonoro Hugo Carvalhais e à historiadora Maria Coutinho. Uma proposta de som, texto, luz e forma, um Azul assim.

Uma iniciativa do Centro de Conservação e Restauro (CCR)

Participantes / público: 52 (Inauguração)

Facebook nº posts 1 | Alcance 665 | Interação 38

Instagram nº posts 1 | Alcance 649 | Interação 24

PALAVRA, FERRO E FOGO CONVERSA ENTRE PEDRO MEXIA E RUI CHAFES: "FORMA E TRANSCENDÊNCIA"



CONVERSA
19 MAI
Auditório Ilídio Pinho

Matéria, forma, palavra e poesia. Uma conversa aberta entre o poeta, cronista e crítico literário Pedro Mexia e o escultor Rui Chafes, a propósito da exposição *Studentato* – uma parceria entre Fundação de Serralves, a Federação Académica do Porto e a Universidade Católica Portuguesa.

Pedro Mexia (Lisboa 1972) licenciou-se em Direito pela Universidade Católica. Escreveu crítica literária e crónicas para os jornais Diário de Notícias e Público, sendo atualmente colaborador do semanário Expresso. É um dos membros do “Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer” (SIC Notícias). Foi subdiretor e diretor interino da Cinemateca Portuguesa. Publicou seis livros de poesia, antologados em *Menos por Menos* (2011), a que se seguiu *Uma Vez Que Tudo se Perdeu* (2015) e a seleção pessoal de *Poemas Escolhidos* (2018). Editou os volumes de diários *Fora do Mundo* (2004), *Prova de Vida* (2007), *Estado Civil* (2009), *Lei Seca* (2014) e *Malparado* (2017), e as coletâneas de crónicas *Primeira Pessoa* (2006), *Nada de Melancolia* (2008), *As Vidas dos Outros* (2010), *O Mundo dos Vivos* (2012), *Cinemateca* (2013), *Biblioteca* (2015) e *Lá Fora* (2018, Grande Prémio de Crónica APE). No Brasil, saíram *Queria mais é que chovesse* (crónicas, 2015) e *Contratempo* (poesia, 2016). Organizou um volume de ensaios de Agustina Bessa-Luís, *Contemplação Carinhosa da Angústia*; a antologia *Verbo: Deus como Interrogação na Poesia Portuguesa* [com José Tolentino Mendonça]; *O Homem Fatal*, crónicas escolhidas de Nelson

Rodrigues; e Nada Tem já Encanto, antologia poética de Rui Knopfli. Traduziu Robert Bresson, Tom Stoppard, Hugo Williams e Martin Crimp. Coordena a coleção de poesia da Tinta-da-china. Em 2015 e 2016 integrou o júri do Prémio Camões.

Rui Chafes (Lisboa, 1966) formou-se em Escultura na ESBAL, em 1989, seguindo depois para Dusseldórfia, onde frequentou a Kunstakademie, sob a direção do artista alemão Gerhard Merz. Expôs pela primeira vez individualmente em Lisboa (1986) numa exposição intitulada Pássaro Ofendido. Sonho e Morte, Centro Cultural de Belém, Lisboa (1993). Würzburg Bolton Landing (CAM/FCG), Lisboa (1995) e Durante o Fim, Sintra Museu de Arte Moderna, Palácio Nacional da Pena, Sintra (2000), são algumas das suas exposições mais importantes. Publicou vários livros (Würzburg Bolton Landing, Durante o Fim, O Silêncio de...), escolheu e traduziu Fragmentos de Novalis. Vencedor do Prémio Pessoa 2015.

Participantes / público: 65, 790 (online)

Facebook nº posts 3 | Alcance 4244 | Interação 168

Instagram nº posts 3 | Alcance 1021 | Interação 145

ARTE / PENSAMENTO / SOM

LUISA CUNHA · O SOM PODE SER UM OBJETO



AULA ABERTA

20 MAI
Online
Moderação
Laura Castro

"Há determinados sons que a nossa mão se abre para os agarrar. Cabem dentro da nossa mão. Uns têm já uma forma acabada, outros ainda têm de ser acabados."

Luisa Cunha (Lisboa, 1949) tirou o Curso Avançado de Escultura no Ar.Co – Escola de Artes Visuais, Lisboa. Expõe desde 1993. Tem desenvolvido a sua criatividade utilizando como suportes o som, a fotografia, o vídeo, o desenho, a escultura, servindo-se insistentemente da palavra, sob as mais diferentes perspectivas. As suas exposições individuais incluem entre outras, Beautiful, espaço Las Palmas, Lisboa, 2019; Coisas voluntariamente involuntárias, Galeria Miguel Beyond the Line, performance, Arte Ilimitada, Lisboa, 2017; Magnetic needle - uma performance (comissária: Susana Pomba), OLD SCHOOL, 2015; A bit of matter and a little bit more, Galeria Miguel Nabinho, Lisboa, 2015; Ongoing landscapes, Galeria Miguel Nabinho, Lisboa, 2013; Luisa Cunha, exposição antológica, Fundação de Serralves, 2007; Words for Gardens, Chiado 8, 2006.

Das várias exposições colectivas destacam-se Bienal de São Paulo (comissário: Jacopo Crivelli Visconti), Brasil, 2021; Vento, Bienal de São Paulo, Brasil, 2020; A Escola da Libertinagem (comissário: Alexandre Melo), Galeria Francisco Fino, Lisboa, 2021; The Invisible Show (comissário: Delfim Sardo), Culturgest, Lisboa, 2020; 9KG de Oxigénio (curadoria: Uma certa Falta de Coerência), Galeria Municipal, Porto, 2019; O material não aguenta, Atelier Museu Júlio Pomar, Lisboa, 2018; Grito (The Cry), MUSAC, León, Spain, 2011; I'm Not Here. An Exhibition Without Francis Alÿs, De

Appel Arts Centre, Amesterdão, 2010; IV Bienal de Jafre, Spain, 2009; Oh!, Galeria Miguel Nabinho, Lisboa, 2008; Stream, Whitebox, New York, 2007; Partitura, Casa da Música, Porto, 2007; The Invisible Show, exposição itinerante por: Center for Contemporary Art, Tel Aviv, Israel, 2007; Centro José Guerrero, 2007 e MARCO – Museo de Arte Contemporânea, Vigo, 2006; Sydney Biennial, Austrália 2004; Jornadas de arte contemporânea, Palácio do Freixo, Porto, 1996; Peninsulares, Galeria de Antoni Estrany, Barcelona, 1995.

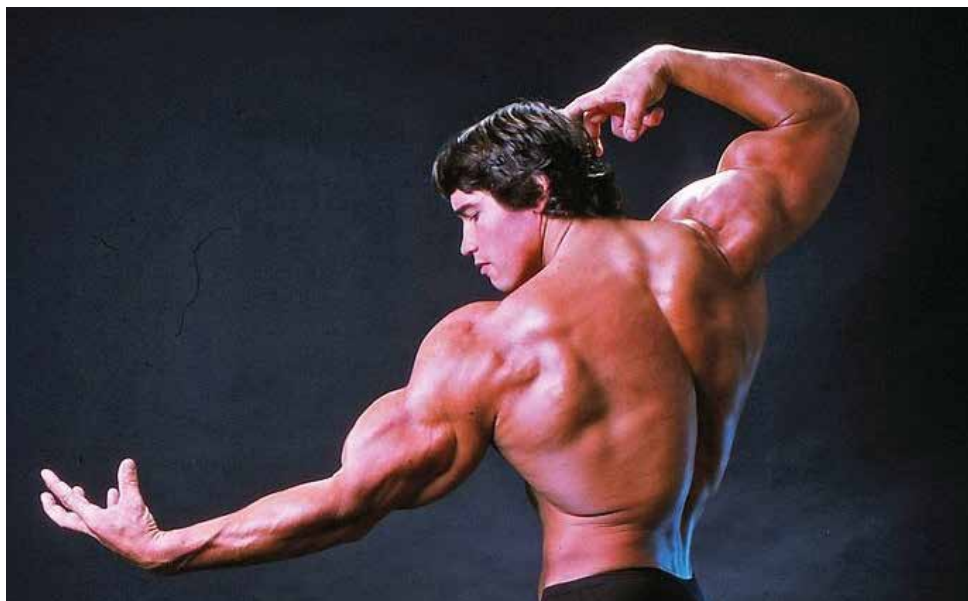
A artista é representada pela galeria Miguel Nabinho, Lisboa e a sua obra está representada em várias coleções. Ministério da Cultura; Caixa Geral de Depósitos; Fundação de Serralves; Fundação PLMJ; Museu das Comunicações; Fundação Calouste Gulbenkian; Ar.Co – Escola de Artes Visuais; Coleção Figueiredo Ribeiro; Fundação EDP; Coleção António Cachola; FLAD - Fundação Americana para o Desenvolvimento e coleções privadas.

Participantes / público: 45 (presencial), 159 (online)

Facebook nº posts 3 | Alcance 1830 | Interação 76

Instagram nº posts 3 | Alcance 632 | Interação 44

INÍCIO DO CICLO DE CINEMA “CORPUS / ΣΩΜΑ”



CINECLUBE EA

25 MAI

Auditório Ilídio Pinho

Início do 4º ciclo de cinema no Cineclube EA, concebido por Diogo Pinto, aluno de Licenciatura em Som e Imagem, "Corpus / σώμα" é uma proposta que visa abordar a questão dos múltiplos corpos no cinema: do corpo como objecto de arte até às suas neuroses e experimentações. Na primeira sessão foi exibido "Pumping Iron", um documentário de George Butler e Robert Fiore em torno do culturismo e do corpo "perfeito" do actor Arnold Schwarzenegger.

Participantes / público: 9

Facebook nº posts 1 | Alcance 348 | Interação 7

Instagram nº posts 1 | Alcance | Interação 13

OPEN DAY 2021



26 MAI
Visitas Virtuais

No dia 26 de Maio, a Escola das Artes promoveu um segundo Open Day para as pessoas interessadas em conhecer as licenciaturas nas áreas do Cinema, Som e Imagem e Conservação e Restauro.

Estes dias são uma oportunidade para conhecer professores, instalações e equipamento da Escola, bem como o seu projeto centrado na articulação do ensino com a produção artística e a investigação, estimulando a exploração e divulgação de diferentes linguagens artísticas e com forte ambição no desenvolvimento de modelos diferenciados de ensino e investigação artística.

Ao longo do dia, foi possível fazer um Tour Virtual pela Escola e conhecer as suas instalações e equipamentos, conhecer os últimos projetos desenvolvidos pelos alunos, em diferentes áreas artísticas e ouvir testemunhos de quem estuda na Escola e de quem já está no mercado profissional.

Em três momentos distintos, realizaram-se sessões interativas, em direto na redes sociais, com os coordenadores das licenciaturas em Conservação e Restauro, Som e Imagem e Cinema, que conversarão com alunos e poderão responder a todas as questões colocadas pelos participantes.

Participantes / público: 299

Facebook nº posts 5 | Alcance 22970 | Interação 346

Instagram nº posts 7 | Alcance 1342 | Interação 186

ARTE / PENSAMENTO / SOM

TAREK ATOUI · CAMADAS E ESTRATIFICAÇÃO



AULA ABERTA

27 MAI

Auditório Ilídio Pinho

Moderação

Nuno Crespo

Ao longo deste ano, Tarek Atoui esteve envolvido numa série de conversas através de diferentes plataformas nas quais partilhou as suas ferramentas, métodos de trabalho e abordagem do som com uma variedade de públicos: crianças, estudantes universitários, trabalhadores da cultura, requerentes de asilo.

Esta aula foi um percurso por um destes capítulos: como amplificar som, como ouvir a matéria e gravá-la, como usar objetos do quotidiano, instrumentos experimentais e clássicos nessas abordagens e experimentação.

Tarek Atoui (1980, Beirute, Líbano) é um artista e compositor que trabalha com o medium do som. Os seus trabalhos são informados por uma pesquisa extensiva na teoria e tradição musical, que ganham vida em performances em que explora novos métodos de colaboração e produção. No centro do seu trabalho existe uma reflexão constante entre o individual e o geral e a natureza aberta e dinâmica da performance ao vivo. O uso do som por Atoui desafia as nossas formas estabelecidas de compreensão e expande as formas de experienciar o medium. O seu projeto WITHIN parte da Cultura dos Surdos para encontrar novas ideias para construção de instrumentos, composição e performance. Na The Reverse Collection, instrumentos de idade e origem desconhecida num museu de antropologia são tocados e gravados e depois transformados numa nova coleção de instrumentos que são construídos exclusivamente a partir da escuta destas gravações. Atualmente Tarek Atoui vive e trabalha em Paris, França.

Participantes / público: 54 (presencial), 123 (online)
Facebook n.º posts 3 | Alcance 1973 | Interação 131
Instagram n.º posts 3 | Alcance 896 | Interação 76

JUNHO

DANS MA PEAU



CINECLUBE EA

1 JUN

Auditório Ilídio Pinho

Na segunda sessão do ciclo "Corpus / σώμα" foi exibido "Dans ma peau" de Marine de Van.

Após um acidente, Esther embarca numa jornada de auto-mutilação e decadência física e mental.

Participantes / público: 9

Facebook n° posts 1 | Alcance 225 | Interação 2

Instagram n° posts 1 | Alcance 365 | Interação 12

LA PIEL QUE HABITO



CINECLUBE EA

08 JUN

Auditório Ilídio Pinho

Na terceira sessão do ciclo "Corpus / σώμα" foi exibido "La piel que habito" (2011) de Pedro Almodóvar.

O cirurgião plástico Robert Ledgard cria uma pele perfeita, resistente a todos queimaduras e cortes, ao mesmo tempo que mantém a jovem Vera prisioneira.

Participantes / público: sem registo

Facebook nº posts 1 | Alcance 425 | Interação 3

Instagram nº posts 1 | Alcance 753 | Interação 35

SESSÃO ESPECIAL: MATÍAS PIÑEIRO EM SERRALVES



CINEMA

12 JUN

Auditório do Museu de Serralves

No contexto da sua residência artística na Escola das artes, apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, Matías Piñeiro apresentou os filmes *Una Mujer Silenciosa* (2002) e *El Hombre Robado* (2007) no Auditório do Museu de Serralves. Esta sessão foi uma parceria da Casa do Cinema Manoel de Oliveira e a Escola das Artes.

UNA MUJER SILENCIOSA | 2002 | 21'

Una Mujer Silenciosa é a curta-metragem de final de curso de Piñeiro, na qual o autor experimenta a performance minimalista da sua protagonista e o espaço da casa, claustrofóbico e despido de referências. O rigor da composição do plano e o interesse pelo quotidiano fugaz são já marcas que precedem o futuro trabalho do cineasta. (Daniel Ribas)

EL HOMBRE ROBADO | 2007 | 91'

O livro *Campanha no Grande Exército*, de Domingo Faustino Sarmiento, é a armadura chave desta fantasia sentimental que se organiza em torno de Mercedes Montt, uma jovem argentina que trabalha como guia no Museu de Arte Espanhola Enrique Larreta, mas que ocupa o seu tempo livre com a leitura apaixonada deste texto que aplica sem prejuízo da vida sentimental e profissional de quem a rodeia: o companheiro, Leandro López Jordán; a sua amiga, Letícia Lamadrid; o namorado da amiga, Andrés Rademil, e a suspeita amiga do namorado da amiga, Clara Virasoro. Desta forma, os gráficos são possíveis; os sistemas quase perfeitos e as complicações, então, prováveis

Matías Piñeiro (Buenos Aires, 1982) é um dos nomes mais importantes da nova geração de realizadores sul-americanos. Tem afirmado uma voz distinta, com filmes inventivos que se baseiam livremente em textos dramáticos clássicos para explorar o poder do desejo e da linguagem e a brutalidade da solidão, em narrativas fragmentadas que sondam o potencial do cinema para contar histórias complexas e com personagens múltiplos.

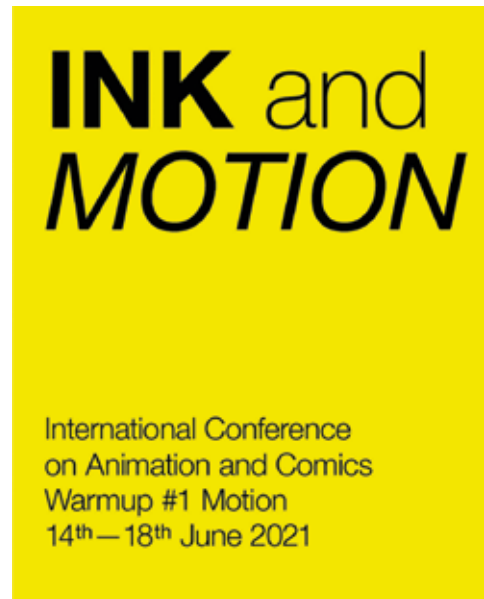
Já apresentou os seus filmes em muitos dos principais festivais internacionais de cinema, incluindo Berlinale, Locarno, Toronto, Nova York e San Sebastian e em museus como Tate Modern e MoMa. O seu trabalho foi objeto de retrospectivas em locais como o Museu do Louvre, Cinematek (Bruxelas), Filмотeca Española - Cine Doré (Madrid), Arsenal - Cinematek (Berlim). Como programador, colabora com o Festival de Cinema Punto de Vista e o lendário Anthology Film Archives, entre outros. Quanto à experiência de ensino, Matias Piñeiro trabalha com o Pratt Institute (Nova York) desde 2016 e colabora com escolas e universidades como Le Fresnoy - Studio National des Arts Contemporains, CalArts e Deutsche Film-und Fernsehakademie Berlin – DFFB

Participantes / público: 67

Facebook nº posts 3 | Alcance 1425 | Interação 37

Instagram nº posts 3 | Alcance 1528 | Interação 98

INK & MOTION · WARMUP #1 MOTION



ESCOLA DAS ARTES

WORKSHOPS

14 JUN - 18 JUN

Vários espaços

Este *warm-up* que antecipou a Ink & Motion – International Conference on Animation and Comics, foi composto por apresentações de profissionais da área (alguns deles alumni EA), sessões de debate, sessões de desenho ao vivo e dois keynote speakers (Camila Kater e Michaël Dudok de Wit).

Participantes / público: sem registo

Facebook n° posts | Alcance | Interação

Instagram n° posts | Alcance | Interação

PALAVRA, FERRO E FOGO

CONVERSA ENTRE ROSA MARIA MARTELO E RUI CHAFES



CONVERSA

14 JUN

18H00

Auditório Ilídio Pinho

Parceria

Fundação de Serralves

Federação Académica

do Porto

A conversa entre Rosa Maria Martelo e Rui Chafes integra o ciclo Palavra, Ferro e Fogo, a partir da obra de Rui Chafes, no contexto da exposição *Studentato* – uma parceria entre Fundação de Serralves, a Federação Académica do Porto e a Universidade Católica Portuguesa – presente no campus UCP com as esculturas de Rui Chafes, *Secreta Soberania (Até que chegue o nosso doce reencontro)* e *Secreta Soberania (Quando te vejo o mundo à nossa volta deixa, por momentos, de existir)*, a Escola das Artes apresenta um programa paralelo a partir da obra de Rui Chafes.

Rosa Maria Martelo (Vila Nova de Gaia, 1957) é professora associada da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde se doutorou em Literatura Portuguesa, em 1996, e membro do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, Unidade I & D da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Como domínios de investigação tem privilegiado a Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea, as Poéticas do Século XX e a Literatura Comparada. Além de ensaios incluídos em revistas ou obras coletivas, publicou "Estrutura e Transposição: Invenção poética e reflexão metapoética na obra de João Cabral de Melo Neto" (1990) e "Carlos de Oliveira e a Referência em Poesia" (1998).

Participantes / público: 44

Facebook n° posts | Alcance | Interação

Instagram n° posts | Alcance | Interação

CARTA BRANCA A MATÍAS PIÑEIRO



CINECLUBE EA

15 JUN

Auditório Ilídio Pinho

No contexto da residência artística de Matías Piñeiro na Escola das Arte, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, o Cineclube EA deu carta branca ao realizador argentino para programar três sessões. Na primeira foi exibido o filme "Invasión" (1969) de Hugo Santiago.

O esforço de vários homens de meia-idade, liderados por um outro idoso, para impedir a invasão da sua cidade, Aquileia, por um grupo estrangeiro. Numa tomada impossível de definir, os agressores introduzem a sua maquinaria, preparada para uma conquista de larga escala.

Participantes / público: 23

Facebook nº posts 1 | Alcance 478 | Interação 10

Instagram nº posts 1 | Alcance 411 | Interação 30

ARTE / PENSAMENTO / SOM VINCENT MOON · PARA UMA NÃO DUALIDADE (2021, ARTES E REALIDADES) – CULTURA DE REMISTURA, CINEMA SÔNICO E APROPRIAÇÕES NO DOMÍNIO CÔSMICO



AULA ABERTA

17 JUN
Auditório Ilídio Pinho
Moderação
Pedro Alves

Uma experiência visual e musical guiada por Mathieu 'Vincent Moon' Saura, fundindo palavras sobre os domínios de realidade em fusão, uma experiência live cinema improvisada, e uma exploração de estados planetários de consciência modificados através dos seus documentários sobre rituais e corpos, parte da coleção Petites Planètes collection. Uma performance rara criada especificamente para a Escola das Artes.

Mathieu Moon Saura, também conhecido por 'Vincent Moon', é um realizador independente e explorador sónico de Paris. Desde 2009, tem viajado pelo mundo, realizando filmes etnográficos-experimentais, gravando músicas tradicionais e sagradas, filmando rituais religiosos e shamânicos, para a editora Petites Planètes. O seu trabalho explora estados transcendentais, usando imagens e sons, bem como aspetos ritualísticos de sociedades e comunidades. Moon assumiu um papel de destaque em meados dos anos 2000 como realizador principal dos Take Away Shows da La Blogothèque. O projeto alojado na web de gravações de músicos e bandas apresentando o seu trabalho em locais inesperados levou o New York Times a nomear Moon como o "reinventor do video musical". Ao longo da sua carreira, tem estado fortemente ligado a músicos

de todos os contextos, documentando tudo desde música rock para estádios a músicas a capella de aldeia, experimentações em eletrónica e rituais de transe. Todo o seu trabalho – filmes e gravações audio – está disponível na internet, sob licenças open source.

Participantes / público: 83 (presencial), 67 (online)
Facebook n° posts 4 | Alcance 2295 | Interação 80
Instagram n° posts 4 | Alcance 1643 | Interação 91



ARTE / PENSAMENTO / SOM

RICARDO JACINTO · MEDUSA

— SOLO PARA VIOLONCELO, ELETRÔNICA E OBJETOS RESSONANTES (PERFORMANCE)



AULA ABERTA

18 JUN

Auditório Ilídio Pinho

Moderação

José Alberto Gomes

Servindo-se de um sistema de amplificação sonora distribuído por diferentes pontos do violoncelo, Ricardo Jacinto explora possibilidade de fragmentação e dispersão sónica dos seus gestos no corpo do instrumento. No decorrer das improvisações, a “explosão” do violoncelo é articulada com a auscultação do espaço acústico e da paisagem sonora circundantes.

Ricardo Jacinto (Lisboa, 1975) é músico, artista plástico e arquitecto com pesquisa artística e académica focada na relação entre som e território em práticas transdisciplinares. É membro fundador e co-director artístico do colectivo OSSO e é doutorado pelo Sonic Arts Research Center, Queens University Belfast. Desde 1998 tem apresentado o seu trabalho em exposições individuais e coletivas, concertos e performances em Portugal e Europa, e tem colaborado extensivamente com outros artistas, músicos, arquitetos e performers.

A sua música foi editada pela Clean Feed, Shhpuma Records e Creative Sources. É representado pela Galeria Bruno Múrias e as suas instalações estão presentes em várias coleções nacionais: Fundação de Serralves, Caixa Geral de Depósitos, Fundação Leal Rios or Fundação António Cachola. Foi co-representante de Portugal na 10a Bienal de Veneza de Arquitectura 2006 e o seu trabalho foi apresentado em diferentes locais como a Culturgest (Lisboa e Porto), Fundação de Serralves, Fundação Calouste

Gulbenkian, Palais de Tokyo, Mudam_Luxembourg, Teatro Maria Matos, Museo Vostell, Casa da Música, CCB, Manifesta 08_ European Bienal of Contemporary Art, Frac Loraine_Metz ou OK CENTRE_ Linz, entre outras.

Participantes / público: 24 (presencial), 94 (online)
Facebook nº posts 3 | Alcance 2057 | Interação 62
Instagram nº posts 3 | Alcance 1231 Interação 50



SESSÃO ESPECIAL: BEN RUSSELL EM SERRALVES



CINEMA

20 JUN
Auditório do Museu
de Serralves

Ben Russell, artista residente na Escola das Artes, no âmbito do programa InResidence em 2020 (promovido pela Câmara Municipal do Porto), apresentou um conjunto de filmes no Auditório do Museu de Serralves. Esta sessão foi uma parceria da Casa do Cinema Manoel de Oliveira e a Escola das Artes.

BLACK AND WHITE TRYPPS NUMBER ONE | 2005 | 7'

TERRA INCOGNITA | 2002 | 10'

AUSTERITY MEASURES | 2012 | 9'

WORKERS LEAVING THE FACTORY (DUBAI) | 2008 | 8'

THE RARE EVENT co-realizado com Ben Rivers | 2018 | 48'

Ben Russell (Massachusetts, 1976) é um artista, curador e cineasta cujo trabalho está na interseção entre etnografia e psiquedelismo.

Os seus filmes e instalações surgem de um diálogo permanente com a história e semiótica da imagem documental, num reexame dos códigos e do potencial imersivo e mimético do aparato cinematográfico, que enquadra uma pesquisa de largo espectro temporal e geográfico em torno da prática ritual e dos estados alterados da consciência, e que evoca os trabalhos de autores como Jean Rouch, Maya Deren ou Michael Snow.

Participantes / público: 58

Facebook nº posts 3 | Alcance 1911 | Interação 42

Instagram nº posts 3 | Alcance 1365 | Interação 53

SEGUNDA SESSÃO DE CARTA BRANCA A MATÍAS PIÑEIRO



CINECLUBE EA

22 JUN

Auditório Ilídio Pinho

A segunda de três sessões de carta branca a Matías Piñeiro, artista residente este ano na Escola das Artes.

Por decisão do realizador esta foi uma sessão surpresa, que contou com “Silvia Prieto” de Martín Rejtman (1999)

Ao completar 27 anos de idade, Silvia Prieto decide mudar de vida: deixa o consumo de marijuana e procura um emprego.

Participantes / público: 26

Facebook nº posts 1 | Alcance 478 | Interação 11

Instagram nº posts 1 | Alcance 411 | Interação 32

ÚLTIMA SESSÃO DE CARTA BRANCA A MATÍAS PIÑEIRO



CINECLUBE EA
29 JUN
Auditório Ilídio Pinho

A última sessão de carta branca a Matías Piñeiro com o filme “Las Facultades” (2019), de Eloisa Solaas.

Os stressantes últimos dias antes dos exames orais finais de vários universitários, de diferentes áreas e estudos. Da espera, do drama e do absurdo de alguns dos temas irão surgir relações inesperadas.

Participantes / público: 29

Facebook nº posts 1 | Alcance 478 | Interação 10

Instagram nº posts 1 | Alcance 411 | Interação 30

ESTREIA DA CURTA-METRAGEM DE ANIMAÇÃO “SENHELO CALHIM”



WEBINAR

28 JUN

Online

Organização

Centro de Criatividade Digital e Câmara Municipal de Matosinhos

Este filme surgiu no âmbito da candidatura “Abordagens Integradas para a Inclusão Ativa – Norte 2020” e foi desenvolvido pelo Centro de Criatividade Digital da Universidade Católica Portuguesa, em colaboração com a Câmara Municipal de Matosinhos, com o intuito de desconstruir estereótipos, mitos e representações associados à cultura cigana e não cigana, valorizar a multiculturalidade e a escola enquanto espaço integrador aberto a todas as crianças. Esta curta de 10 minutos pretende ser um recurso de utilização pelos/as vários/as agentes educativos nos diferentes fóruns de discussão e contribuir para a valorização da diversidade cultural dentro e fora das instituições escolares.

O webinar contou com a presença da Presidente da Câmara, Luísa Salgueiro, e o Vereador da Educação, António Correia Pinto.

Participantes / público: 5978

Facebook nº posts 1 | Alcance 814 | Interação 24

Instagram nº posts 1 | Alcance 654 | Interação 20

THE LAST MOVIE



CINECLUBE EA

30 JUN

Auditório Ilídio Pinho

A última atividade do Cineclube EA no ano letivo de 2020/21 foi uma exibição especial do filme "The Last Movie" de Dennis Hopper.

Finalizada a rodagem de um filme Western, no Perú, um duplo decide ficar para trás, aliciado pelo consolo emocional que encontra junto de uma prostituta local. Entretanto, a comunidade indígena local apropria-se do cenário do filme para um simulacro da produção, numa espécie de misterioso ritual.

Participantes / público: 4

JULHO

SÓNIA VAZ BORGES & FILIPA CÉSAR ET AL · LEITURA DO MANGUE

EXPOSIÇÃO

06 JUL - 08 OUT
Sala de Exposições
da EA

Abertura

06 JUL

Curadoria

Daniel Ribas, Nuno

Crespo

Apoios

República Portuguesa

– Cultura / Direção-

Geral das Artes

Fundação Calouste

Gulbenkian

Haus der Kulturen

der Welt

Harun Farocki Institute

"la Caixa" Foundation

Câmara Municipal do

Porto (Programa de

Apoio à Programação

Artística CRIATÓRIO)

Cortesia

Cristina Guerra

Contemporary Art

Leitura do Manguê é um mapa de conversas e uma jornada cinemática resultante de um empenho coletivo em falar sobre a natureza do rizoma e da sua resiliência. A escola do manguê não é uma metáfora para uma teoria de resistência, mas um organismo material para a partilha e produção de conhecimento, que evoluiu de uma luta anti-colonial e tomou o ecossistema do manguê como lugar permanente da sua luta – ligar raízes / desligar raízes, aprender / desaprender. A condição militante agropoética que é um tornar-se latente.

Estudámos na lama. Quando a água nos chegava aqui (apontando um pouco acima do tornozelo), ficávamos lá até a lição acabar. Depois íamos embora e caminhávamos através da água para casa. Estudámos e vivemos no manguê durante quatro anos (1966-1969): foi o nosso refúgio contra os bombardeamentos (Marcelino Mutna).

"Recentemente fomos à Guiné-Bissau pesquisar as condições dos estudantes nas escolas de guerrilha do manguê. Transformámo-nos e tornámo-nos, nós próprios, os aprendizes. E a primeira lição foi saber como andar. Se andares a direito, colocando primeiro os calcanhares no chão, escorregas imediatamente e caís nos diques inundados dos campos de arroz do manguê. Ou então ficas preso na lama do manguê. Precisas de baixar o corpo, dobrar os joelhos e espetar os pés verticalmente na lama, estender os braços em frente, num movimento consciente e presente. Na escola do manguê, a aprendizagem acontece com o corpo todo.

A nossa conversa parte de uma pesquisa profunda sobre o sistema militante educativo desenvolvido pelo Partido Africano para a Independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde (PAIGC) durante o processo de libertação, os onze anos de luta armada (1963-74) contra a ocupação colonial portuguesa e o interesse recorrente no imaginário da *tarafe* – a palavra crioula para manguê. O manguê é uma arquitetura natural aérea, onde a memória ainda flutua através das redes das raízes e o respiro da maré oxigena um conhecimento de resistência numa condição de resistência pelo conhecimento. Aqui entramos num imaginário entrelaçado de várias dimensões convergentes: a epistemologia do rizoma, conceitos de educação militante e política, os ensinamentos de habitantes da comunidade Malafo, arquivos nómadas e noções agronómicas/botânicas de engenharia de mangais".

Sónia Vaz Borges é historiadora militante interdisciplinar e organizadora político-social. Doutorada em história da educação pela Universidade Humboldt de Berlim. É autora do livro *Militant Education, Liberation Struggle; Consciousness: The PAIGC education*

in Guinea Bissau 1963-1978, (Peter Lang, 2019). Atualmente é investigadora da Universidade Humboldt de Berlim. Como parte de seu trabalho acadêmico, Vaz Borges está a desenvolver um projeto de livro sobre o conceito de “arquivo errante” e o processo de memória e imaginários.

Filipa César produz filmes, textos e organiza encontros. Interessa-se pelos aspetos ficcionais do documentário, pelas fronteiras porosas entre o cinema e a sua receção e pelas políticas e poéticas inerentes ao ritual coletivo da imagem em movimento. Desde 2011, investiga o cinema, a cultura e a ciência militante dos Movimentos de Libertação Africana na Guiné-Bissau como um laboratório de crítica às epistemologias coloniais atuais. Iniciou os projetos coletivos *Luta ca caba inda* e Mediateca Onshore. César tem apresentado o seu trabalho internacionalmente em festivais de cinema, bienais e espaços de arte contemporânea.

NUNO CRESPO

Diretor da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, é licenciado e doutorado em filosofia pela Faculdade de Ciência Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. As suas atividades de investigação têm sido dedicadas ao cruzamento entre arte, arquitetura e filosofia e às possibilidades de exercício do pensamento crítico. Tem dedicado artigos a autores como Adolf Loos, Aldo Rossi, Kant, Peter Zumthor, Wittgenstein e Walter Benjamin. Das suas publicações podem destacar-se trabalhos sobre Adriana Molder, Aires Mateus, Axel Hütte, Bernd e Hilla Becher, Candida Höfer, Daniel Blaufuks, Fassbinder, Gerhard Richter, Luisa Cunha, Pedro Costa, Rui Chafes, Vasco Araújo, entre outros, e os livros “Wittgenstein e a Estética” e “Julião Sarmento. Olhar Animal.” Em prolongamento das suas atividades de investigação, é crítico de arte e fez a curadoria de diversas exposições.

DANIEL RIBAS

Daniel Ribas (Porto, 1978) é investigador, programador e crítico de cinema. Professor auxiliar Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, é membro da direção do CITAR – Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes e editor do CITAR Journal. É, ainda, programador do Porto/Post/Doc: Film & Media Festival – do qual foi Diretor Artístico entre 2016 e 2018 – e do Curtas Vila do Conde. Doutor em Estudos Culturais pelas Universidades de Aveiro e do Minho, escreveu diversos artigos e capítulos de livros sobre cinema português, cinema contemporâneo e documentário.

Participantes / público: 321

Facebook n° posts 9 | Alcance 5774 | Interação 174

Instagram n° posts 10 | Alcance 3220 | Interação 251









PORTO SUMMER SCHOOL ON ART & CINEMA 2021: SURVIVANCE

5 – 9 JUL



Curadoria

Daniel Ribas,
Filipa César
e Nuno Crespo

Convidados

Ariella Aïsha
Azoulay
Elizabeth Povinelli
Filipa César
Matías Piñeiro
Marinho de Pina
New Alphabet School
Patricia Ferreira
Pará Yxapy
Sérgio Pereira
Sónia Vaz Borges
Vadinho da Costa

3ª Edição da Summer School on Art & Cinema, organizada pela Escola das Artes da Universidade Católica no Porto, desta vez em colaboração com a Haus der Kulturen der Welt (Berlim), almejou ser uma semana de confluência entre arte e cinema no Porto, com um programa dedicado e iniciativas abertas ao público.

Durante uma semana foi debatido como modos diferentes de “Survivance”, podem produzir formas criativas de subverter a violência em tempos de adversidade e de injustiça sociopolítica e ecológica. “Survivance”, um termo avançado pelo académico nativo-americano Gerald Vizenor, propõe-se aqui como a rejeição da posição de vítima com gestos de empoderamento através de arte, política e práticas coletivas.

As iniciativas abertas ao público apresentam-se como um momento único de partilha e descoberta, contando com a presença de reconhecidos artistas e realizadores que trabalham com cinema e arte contemporânea.

Os convidados vêm de realidades tão diferentes como a Austrália, o Brasil, Guiné-Bissau e Israel.

Participantes / público: 25 (presencial e online)

Facebook nº posts 8 | Alcance 5099 | Interação 230

Instagram nº posts 8 | Alcance 4128 | Interação 219





"PATHOSFORMEL" DE VASCO ARAÚJO NA CINEMATECA PORTUGUESA



SESSÃO DE CI- NEMA E APRE- SENTAÇÃO DO CATÁLOGO

14 JUL
Sala M. Félix Ribeiro,
Cinemateca
Portuguesa, Lisboa
Parceria
Cinemateca
Portuguesa –
Museu do Cinema
Livraria Linha
de Sombra

Na sequência da residência artística na Escola das Artes em 2019-20, Vasco Araújo realizou, assinou o argumento, fez a direção de arte e participa como ator em PATHOSFORMEL, filme produzido na EA e apresentado no contexto da sua exposição com o mesmo título.

O filme foi apresentado na Cinemateca Portuguesa, tendo-se seguido o lançamento do livro homónimo (publicado pela EA/CITAR com a Sistema Solar/Documenta) com apresentação de Isabel Capelo Gil e Alexandre Melo.

PATHOSFORMEL DE VASCO ARAÚJO

Portugal, 2015, 60 min

com Diogo Bento, Jorge Andrade, Bruno Silva, Arlindo Silva, Diogo Bernardes, Patrícia Sá Nogueira, Patrícia da Silva, André Teodósio, Vasco Araújo

PATHOSFORMEL trata-se de uma obra/filme interdisciplinar, tanto na forma quanto no conteúdo. Através de cenas e episódios, nela interliga-se um olhar para o passado histórico, usando figuras da mitologia greco-romana por forma a reflectir sobre a condição humana. Em PATHOSFORMEL (Conceito de Aby Warburg), que tal como o nome indica sugere a evocação da experiência do sofrimento através da empatia. No centro do trabalho está a ideia de crise entendida enquanto uma fractura, uma desarmonia. Este, por assim dizer, desmoronamento, prenuncia uma “experiência” radical e decisiva,

onde nenhum elemento interno ou externo, nem mesmo o final desde logo pelo título infeliz, está garantido. A tónica não é colocada no resultado, mas sim no processo, no desenrolar da experiência. O trabalho não é um “convitativo” leito onde se aconchega o doente para morrer. Exige-se, pois, um distanciamento em relação ao superficial brilho da “queda” ou a uma anemia estética da decadência e da morte. É como risco, aliado à própria ideia de crise, que, antes de mais, este trabalho se apresenta. A estrutura do filme é uma sequência: de acções episódicas unidas por uma cena global; e de inter-títulos que, apesar de alinhados por uma cadeia de causa e efeito, não formam uma progressão narrativa, confrontando o público com uma narração truncada, sugerindo então uma crise de natureza narratológica. Toda a estrutura foca-se na acção verbal, na violência imagética, nas emoções psicológicas e na exaltação dos sentimentos, para também reflectir sobre a forma de suportar a dor causada por forças além do controle individual: a perda que nunca pode ser recuperada; a irreversibilidade do tempo; ou, ainda, uma reflexão sobre o Humano, o seu destino e o seu viver.

Participantes / público: 76

Facebook nº posts 2 | Alcance 1920 | Interação 111

Instagram nº posts 2 | Alcance 1123 | Interação 84

CATÓLICA PORTO TEEN ACADEMY '21



TEEN ACADEMY

21 a 30 JUL
Online

A Teen Academy proporciona a estudantes do ensino secundário a oportunidade de explorarem diferentes profissões e áreas do saber através de uma experiência única em ambiente universitário.

Cada licenciatura da Escola das Artes apresentou um programa de 3 dias, que contou com sessões interativas com docentes e discentes, atividades práticas de imersão nas áreas de estudo e momentos para o esclarecimento de dúvidas relacionadas com o funcionamento próprio da Escola e a Universidade Católica.

Participantes / público: 75 (online)

Facebook nº posts 1 | Alcance 525 | Interação 6

Instagram nº posts 1 | Alcance 325 | Interação 4

QAI-MBA: QUALIDADE DO AR INTERIOR EM MUSEUS, BIBLIOTECAS E ARQUIVOS WEBINAR INAUGURAL DA REDE TEMÁTICA QAI-MBA



WEBINAR

29 JUL

Online

Oradoras:

Eduarda Vieira

(CITAR)

Patrícia Moreira

(CITAR)

Karen Barbosa

(CITAR)

Virgínia Costa

(convidada)

O CITAR organizou o webinar inaugural da REDE TEMÁTICA sobre a Qualidade do Ar Interior em Museus, Bibliotecas e Arquivos (QAI-MBA).

A QAI-MBA é uma rede multidisciplinar composta por instituições luso-brasileiras, académicas e de memória (museus, bibliotecas e arquivos), públicas ou privadas, que tenham como interesse comum a investigação, a preservação do património, a monitorização e os estudos da QAI. O objetivo é desenvolvimento e partilha de conhecimentos específicos, sobretudo em relação a poluentes voláteis danosos ao património móvel, com a finalidade de conservação e prevenção de riscos.

Participantes / público: 23

Facebook nº posts 1 | Alcance 2077 | Interação 49

Instagram nº posts 1 | Alcance 346 | Interação 10

SETEMBRO

A GNOSE ENTRE TRADIÇÃO E MODERNIDADE QUE RESSONÂNCIAS, DISSONÂNCIAS E ENCONTROS?



COLÓQUIO INTERNACIONAL

10-11 SET

Organização:

CITAR

Les Rencontres

Raymond Abellio

ARARE

Será porventura esta uma expressão do paradoxo da gnose: se o propósito de conhecer galvaniza o ser humano, o mesmo põe também a nu a ignorância quanto à sua origem. Do reconhecimento da sua ignorância nasce o sapiens. A consciencialização da sua ignorância constitui, portanto, o momento fundador do projeto humano, ao iluminar a distância entre o homo faber e o homo sapiens.

Nenhum conhecimento adquirido, nenhum progresso cultural, nem mesmo o conjunto de todo o conhecimento humano, é capaz de mitigar a consciência dolorosa da queda na matéria e no tempo que aflige o ser humano, desde a gênese do gnosticismo.

A oposição radical ao mundo que caracterizou o gnosticismo antigo será um traço permanente da gnose, ou apenas o aspeto circunstancial de uma definição já superada? Reduz-se a gnose ao gnosticismo histórico, dito herético, ou ao gnosticismo tradicional, dito esotérico?

As gnosés modernas de Sampaio Bruno e de Raymond Abellio oferecem outros modelos de lucidez especulativa. Por linhas mais ou menos convergentes, pensadores como Hans Jonas ou Kurt Rudolph, visam retirar a gnose do campo estritamente teológico.

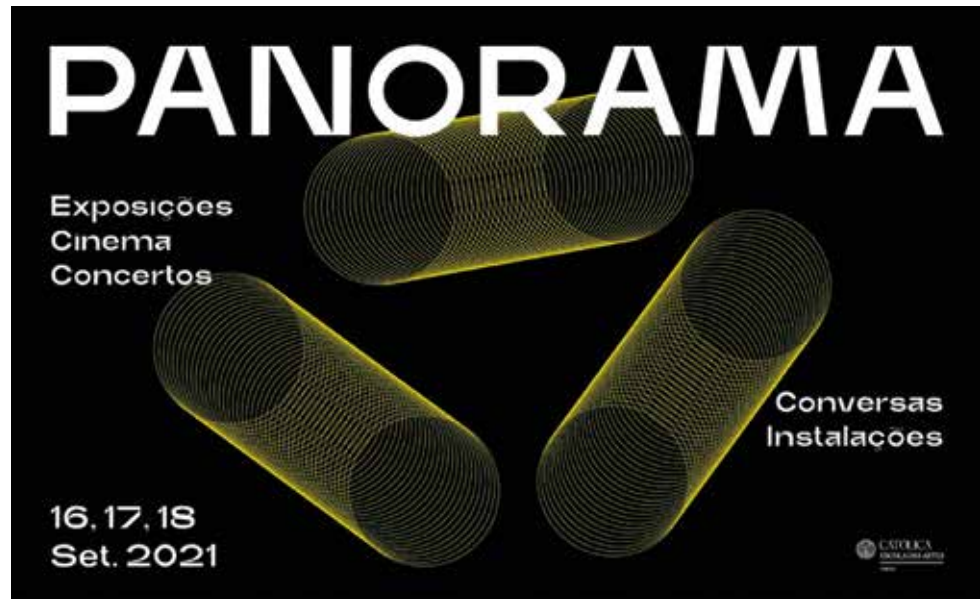
O Colóquio “A Gnose Entre Tradição e Modernidade” visa atualizar o conhecimento crítico sobre a gnose na presente era de cruzamentos (e afastamentos) civilizacionais, a fim de apurar a sua pertinência num tempo aparentemente dessacralizado, marcado pela incerteza e pelo temor.

Participantes / público: 100

Facebook nº posts 2 | Alcance 995 | Interação 25

Instagram nº posts 2 | Alcance 904 | Interação 21

PANORAMA 21



PANORAMA 21

16 - 18 SET

Vários Espaços

Durante três dias, a Escola das Artes apresentou os projetos artísticos dos alunos finalistas em exposições, sessões de cinema, concertos, conversas e instalações. Foi também ocasião para o lançamento do Anuário – uma publicação que documenta todos os projetos dos alunos cujo ciclo de estudos terminou este ano.

PROGRAMA

16 SET

Auditório Ilídio Pinho

● Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas: Debate e Apresentação do Livro "E Era Outra Coisa"

Moderação: Luís Teixeira

Apresentação: Helena Gil da Costa

● Mesa Redonda do Mestrado em Ensino da Música

Moderação: Nuno Caçote

● Lançamento do Anuário

CONCERTO 1

16 SET

Pátio das Artes

● Concerto – Gregório Liz

SESSÃO

CINEMA 1

16 SET

Auditório Ilídio Pinho

● "SÓNIA" – Maria Moreira (Doc., 13')

● "GUARDIÃO" - Guilherme Gilman (Fic., 13')

● "LIVING WATER" - Rafael Serralheiro (Ani., 4')

● "VIANA EM NÓS" – Francisco Monteiro de Magalhães (Doc., 9')

● "AZUCRINADO" – Carolina do Lago (Fic., 13')

EXPOSIÇÕES

16-17-18 SET

EA PISO 0/-1

● Pontos de Coincidência - Entre o Som e a Memória · Matilde Sardo

● O Diário · Ana Pinho Vargas

● Do Outro Lado Do Espelho · Carla Parrilha

- XE2 · João Guimarães
- A personal business · Beatriz Santos
- Nowhere · Carolina Amorim
- Unchained Strings · Ricardo Carvalheiro e Ricardo Salazar
- A Study On Leaving · Marina Gallani
- Masc. · Miguel De
- Bãan · Jorge Pinheiro
- I Had Nowhere to Go · Klaus Schlickmann
- The Tales of the Nameless City · Eduarda Azevedo
- Letter to Sisyphus · David Arrepia e José Lobo
- To Get Lost In · Mariana Mota

CONCERTO 2

17 SET
Edifício de
Conservação
e Restauro

Concerto – Guilherme Cruz

SESSÃO

CINEMA 2

17 SET
Auditório Ilídio Pinho

- “ATA ETERNA” - José Fernando Pimenta (Doc. / Exp., 8’)
- “A ÂNSIA” – Diogo Pinto (Fic.: 16’)
- “A MECÂNICA DA VIDA” – Diogo Martins (Doc., 13’)
- “HYSTERIA” – Luísa Campino (Exp., 10’)
- “A TELA SEM ARTISTA” - Ana Forte e Marta Jesus (Fic., 10’)

OFICINAS

ABERTAS

17 SET
Oficinas Restauro

Conservação e Restauro: Visita Guiada às Instalações e Apresentação de Trabalhos

CONCERTO 3

18 SET
Pátio das Artes

Concerto – A Strange Pair

SESSÃO

CINEMA 3

18 SET
Auditório Ilídio Pinho

- “NA TUA MADRUGADA” – Ana Catarina Barata (Fic., 11’)
- “DESVANECER” – Ivan Pinto (Exp., 7’)
- “CORPO PRESO POR UMA ALMA PERDIDA” – Inês Mota (Fic., 12’)
- “TERRA À VISTA” – Ema Lavrador (Doc. / Exp., 8’)
- “MELANCHOLY” – Eliana Silva (Ani., 3’)
- “FEMOGTYVE” – João Moreira (Doc. / Exp., 13’)
- “CALAS” – Juan Antonio Collantes Barba (Doc, 11’)

Participantes / público: 743

Facebook nº posts 4 | Alcance 2526 | Interação 136

Instagram nº posts 4 | Alcance 2345 | Interação 187



PATRIMÓNIO PARA TODOS



WEBINAR

24 SET

Online

Organização
YOCOCU

Organizadoras

Ana Gago

Ana Temudo

O webinar "O Património é para Todos", integrado na programação das Jornadas Europeias do Património (JEP), foi organizado em parceria com a YOCOCU Portugal e conta com o apoio da Direção Geral do Património Cultural (DGPC) e do CITAR.

Tendo como mote as JEP deste ano, "Património Inclusivo e Diversificado", para além de um primeiro painel dedicado a refletir, de um modo geral, sobre políticas (mais inclusivas) para o património, contando com a participação da DGPC e IPHAN (Brasil), MINOM e Acesso Cultura, foi preparado um segundo painel que reúne exemplos de projetos que promovem a participação e representatividade de grupos e comunidades diversas.

Pretendeu-se, deste modo, colocar em diálogo projetos dinamizados por diferentes atores sociais – instituições, associações e coletivos culturais ou artísticos – representando algumas tendências atuais na aproximação ao património (como a museologia e a os processos de patrimonialização comunitária, a relação do património com a reabilitação urbana, a criação artística e indústrias criativas).

Ana Gago, licenciada em Comunicação (FCSH-UNL) e Mestre em Estudos Regionais e Autárquicos (FL-UL), é atualmente Bolseira FCT no Doutoramento em Estudos do Património (CITAR-UCP), dedicando-se à investigação nos cruzamentos entre criação artística, valorização do património e das comunidades. Com experiência profissional nos domínios da Comunicação Institucional, Publicidade, Produção Cultural e Gestão de Projeto, tem mais recentemente vindo a desenvolver trabalho de investigação, criação e curadoria de projetos de arte e literatura digital.

Ana Temudo é doutoranda em Estudos do Património na Escola das Artes e investigadora do CITAR. O seu projeto de doutoramento, intitulado "Políticas de representação do património guineense nos

museus portugueses na transição do período colonial para o pós-colonial: histórias, trânsitos e discursos", é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e pela União Europeia (UE).

Participantes / público: 157

Facebook n° posts 1 | Alcance 621 | Interação 19

Instagram n° posts 1 | Alcance 291 | Interação 6

OUTUBRO

ARTE PÚBLICA NO SÉC. XXI

MESA-REDONDA
ARTE PÚBLICA NO SÉC. XXI
Que Práticas de Gestão para os novos
Desafios e Oportunidades?

6 OUT 2021 · 15H – 17H
ONLINE (ZOOM)

CATOLICA
UNIVERSIDADE PORTUGUESA
FCT
R3iAP

MESA REDONDA

6 OUT
Online
Parceria
R3iAP

Ao longo da História, a produção, implantação e manutenção de obras de arte pública sempre dependeu de um encontro de vontades, agrupadas em torno de um punhado de objetivos programáticos: aquietar a ira dos deuses, exaltar os poderes terrenos, louvar a graça divina, homenagear o génio das grandes figuras, celebrar as façanhas da coletividade, fixar memórias, regenerar lugares, suscitar reflexões, produzir sentido, gerar espanto...

Distinguindo-se por visar o cidadão (Armajani) por promover a regeneração urbana (Remesar) ou apenas por pretender ser um instrumento para a ação (Wodiczko), a arte pública é hoje um território bastante complexo, heterogéneo, tenso, quando não conflitual, de que o passado próximo nos deu inequívocos testemunhos, com o derrube de uma dada estatuária histórica, um pouco por toda a parte.

Mas é, ou não é, a arte pública um território de inclusividade? É, ou não é, a arte pública detentora de outro valor para lá do histórico, inerente à produção humana? É importante, sim ou não, conhecer e cuidar da arte pública do passado? E quanto à arte pública no presente, deverá esta circunscrever-se a programas artísticos prestigiosos ou, pelo contrário, devem conviver, em regime de liberdade, discrepantes conceções estéticas, distintas práticas artísticas e contrastantes linguagens plásticas?

Eis algumas das questões que no âmbito da arte pública se encontram, hoje (senão porventura sempre) na ordem dia. De facto, enquanto no século XIX a arte pública se concebia à luz da crença no progresso contínuo da humanidade, e um pouco por toda a parte, brotavam estátuas como cogumelos, fruto da iniciativa de comissões promotoras e executivas, a quem é que hoje interessa, ou pode interessar, afinal, a arte pública? Ou será que a arte pública não é

mais do que um artefacto urbano, usado para grafar, escultoricamente, o nome das cidades, fornecendo oportuna legendagem para situar geograficamente as *selfies* dos turistas?

Participantes

Joana Teixeira – Conservadora – CITAR/EA/UCP

Gabriela Cavaco – Casa da Cerca – Almada

Filipa Oliveira – Câmara Municipal de Almada

Ana Silva Dias – Câmara Municipal de Lisboa

Gabriela Pinheiro – FBAUP-MADEP-R3iAP

João Ribeiro – Artista - projeto Ofiúsa

Maria Augusta Marques- Câmara Municipal do Porto

Mário Neves – Câmara Municipal da Maia

Rui Macário – Projeto Poldra – Viseu

Moderador: José Guilherme Abreu – CITAR/EA/UCP-R3iAP

Participantes / público: 45

Facebook n° posts 1 | Alcance 605 | Interação 19

Instagram n° posts 1 | Alcance 768 | Interação 52

CURSO DE CURADORIA DE EXPOSIÇÕES



FORMAÇÃO AVANÇADA

OUT - DEZ

Online

Parceria

Fundação Calouste

Gulbenkian

Coordenação

Nuno Crespo

e Paula Nascimento

Produção

CCD

Destinado a profissionais da área curatorial de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, este curso foi composto por onze módulos sobre temas fundamentais da formação de um curador contemporâneo, mesas-redondas online com convidados e um encontro semanal para a discussão de leituras e projetos.

MÓDULOS

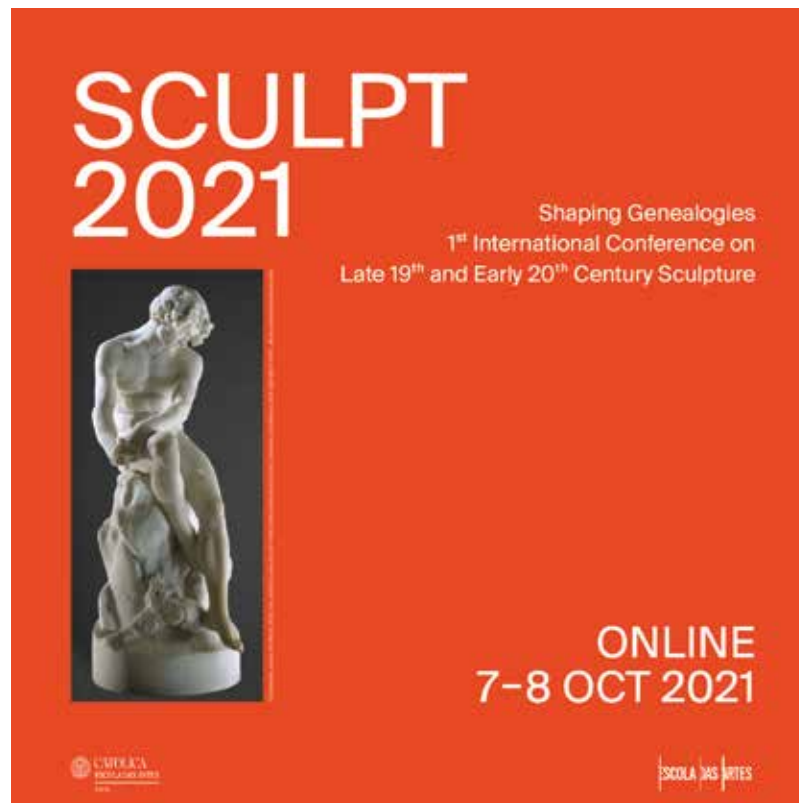
1. Temas de Museologia
2. Temas de Curadoria
3. O contexto Africano: representações e exposições de arte
4. Temas de Documentação
5. Conservação Preventiva
6. Circulação, Armazenamento e Instalação de Obras de Arte
7. Montagem de exposições
8. Colecionismo
9. Galerias, Leilões e Economia da Arte
10. Planeamento, financiamento e gestão de projectos
11. Comunicação de arte numa era digital

Participantes / público: 20 (online)

Facebook nº posts 1 | Alcance 230 | Interação 6

Instagram nº posts 1 | Alcance 351 | Interação 18

SCULPT 2021 SHAPING GENEALOGIES · 1ST INTERNATIONAL CONFERENCE ON LATE 19TH AND EARLY 20TH CENTURY SCULPTURE



CONFERÊNCIA
7 - 8 OUT
Online

1ª Conferência Internacional sobre Escultura do final do séc XIX e início do séc. XX, organizada pelo CITAR, em parceria com o Museu Soares dos Reis.

Marcou a conclusão do projeto GEO-SR 'Multidisciplinary approach to alteration, alterability and conservation of Soares dos Reis geomaterial sculpture: breaking boundaries in museum paradigms and creating value in changing societies through Cultural Heritage', um projeto multidisciplinar que pretendeu colmatar a lacuna de conhecimento científico e tecnológico respeitante às componentes materiais, conservativas e simbólicas da escultura geomaterial do século XIX, em contexto museológico, mediante o estudo de 35 esculturas da autoria de António Soares dos Reis (1847-1889), um dos mais destacados escultores portugueses do séc. XIX.

Os Museus Europeus alojam coleções de grande relevo em gesso, pedra, metal e muitos outros materiais que não estão ainda sistematicamente estudados, dificultando o trabalho da sua caracterização material, tecnológica, musealização e armazenamento, um desafio que se adensa pela introdução

de materiais modernos no séc. XX, bem como do crescimento património exposto ao ar livre e da arte pública.

SCUPLT 2021 propiciou um maior entendimento destas realidades, assim como a promoção de uma rede europeia de instituições, museus e investigação.

Participantes / público: 57

Facebook n° posts 2 | Alcance 863 | Interação 87

Instagram n° posts 2 | Alcance 659 | Interação 17

OPEN CONFERENCES · HERITAGE STUDIES



WEBINAR

14-20-26-28-29 OUT
Online

No contexto do lançamento da edição de 2021/22 dos Doutoramentos em Conservação e Restauro e de Estudos de Património, a Escola das Artes e o CITAR organizaram um programa de conferências online sobre Estudos de Património, com alguns dos mais importantes especialistas da área.

PROGRAMA

14 OUT
16H - 18H

Digital Humanities I Humanidades Digitais · Prof. Sander Münster (Friedrich Schiller University Jena)

Sander Münster estudou Economia, História e Ciências da Educação na TU Dresden até 2009 e doutorou-se em Tecnologia Educativa em 2014, sob a orientação de Stephan Hoppe, sob o tema "Cooperação interdisciplinar na criação de reconstruções históricas 3D".

É, desde 2018, um *habilitant* em Computação Media na Universidade de Regensburg, sobre o tópico "Tecnologias 3D Digitais para a Investigação e Ensino em Humanidades", sob supervisão de Christian Wolff, Hans Gruber e Malte Rehbein.

PROGRAMA

20 OUT
16H - 18H

Collections History I História das Coleções · Dominique Poulot (EHAAS : École d'histoire de l'art et d'archéologie de la Sorbonne)
Dominique Poulot é professor Associado de História, membro honorário do Institut Universitaire de France e antigo presidente do Comité para Trabalhos Históricos e Científicos (École des Chartes). A sua investigação foca-se na dimensão institucional do conceito de museu e, mais genericamente, no desenvolvimento patrimonial na modernidade e contemporaneidade.

Foi pupilo de Maurice Agulhon, na Universidade de Paris 1, e Pierre Nora, na EHESS, que orientou no seu mestrado, em 1979. Dez anos depois, a sua tese de doutoramento, orientada por Daniel Roche, evoca as origens intelectuais do Património e a criação de museus em França. Foi “Jean Monnet Fellow” no Instituto Universitário Europeu (Florença) em 1990-1991, tendo-se tornado professor de História Moderna nas Universidades Grenoble II e Tours, juntando-se, em 2000, ao Instituto de Arte e Arqueologia de Paris 1. Foi um Getty Scholar no Getty Research Institute, Ailsa Mellon Bruce Visiting Senior Fellow na CASVA, Washington, Membro da Casa da História de Genebra e no Instituto de Estudos Avançados de Bolonha, além de Professor Convidado em várias Universidades Canadianas e Norte-Americanas, tais como a Universidade de Montreal e Columbia.

PROGRAMA

26 OUT
16H - 18H

Data Science for Cultural Heritage / Citizen Science | Data Science e Citizen Science para o Património Cultural · Josep Grau-Bové (University College London)

Docente em Ciência e Engenharia das Artes, Património e Arqueologia e Diretor do Mestrado em Data Science para o Património Cultural (SEAHA).

Projetos: Preventive Conservation Lab, APACHE, IPERION-HS, Monument Monitor Departmental Graduate Tutor (Institute for Sustainable Heritage, University College London)

PROGRAMA

28 OUT
16H - 18H

Cultural Heritage and Sustainability. Programed Conservation | Património e Sustentabilidade. Conservação programada · Stefano de la Torre (Politécnico de Milão)

PROGRAMA

29 OUT
15H - 17H

Cultural Heritage in Conflict times. From Violence to Reconstruction | Património Cultural em Tempo de Conflito. Da Violência à Reconstrução · Dacia Viejo Rose (Cambridge University)

Dacia Viejo Rose explora a relação entre o Património Cultural e as Práticas Políticas do passado, em particular na forma como o Património pode ser um vetor de violência, quer como alvo, quer como instrumento – através de dinâmicas que incluem a ameaça, medo, ansiedade, incerteza e risco.

Tem interesse especial em perceber como o Património Cultural é usado (e abusado) durante conflitos armados para dividir, excluir e intimidar, no sentido de questionar e procurar descobrir potenciais mecanismos para “desarmar” o Património, transformando-o numa ferramenta para o diálogo construtivo, dignidade e respeito

*Participantes / público: 105 (somatório das sessões)
Facebook nº posts 2 | Alcance 3967 | Interação 233
Instagram nº posts 2 | Alcance 879 | Interação 51*

EA DASHED CONCERTS #1

MIKE EL NITE



EA DASHED CONCERTS

14 OUT

Auditório Ilídio Pinho

Direção de Arte
e Fotografia

Diogo Tudela
e Rui Vieira

Design

Joana Pestana

Assistência Técnica

Benjamim Pires,

João Pereira,

Luís Jacinto,

Miguel Canelhas,

Nuno Fonseca

Os EA DASHED CONCERTS são momentos concentrados de máxima potência sonora. Nestes concertos mensais, promovidos e organizados pela Escola das Artes, com a duração de 15-20 minutos, músicos e bandas convidadas de diferentes origens geográficas e artísticas apresentam o seu trabalho, a ser disponibilizado em formato vídeo no canal de YouTube da Escola das Artes.

O primeiro convidado foi o rapper e compositor Mike El Nite. Miguel Caixeiro, de nome artístico Mike El Nite, é um rapper e compositor oriundo de Telheiras, Lisboa. Mike El Nite nasce por culpa do Michael Knight, da série O Justiceiro e do seu desejo de ter um nome com três sílabas: Funcionam sempre bem no hip-hop (“E-mi-nem, Doc-tor-Dre, Sam-the-Kid”), e do cigarro, “nite” em calão, que tão rapidamente se apaga, metáfora da “efemeridade da vida”. O artista introduz-se à comunidade como rapper em 2013 com Rusga para Concerto em G Menor, EP este que contém a faixa “Mambo nº1” com participação de ProfJam, seu camarada na Astro Records. Em 2017, assina então pela Think Music, tornando-se artista da mesma, assim como DJ de ProfJam. Depois de várias colaborações, Mike El Nite juntou-se a David Bruno para formar os David & Miguel, “uma ode à música romântica latina e cantada na língua portuguesa” (Observador).

Participantes / público: 147

Facebook nº posts 2 | Alcance 1361 | Interação 57

Instagram nº posts 3 | Alcance 704 | Interação 14

JOSÉ PEDRO CORTES · CINTURA



EXPOSIÇÃO

14 OUT - 17 DEZ
Sala de Exposições
da EA

Apoio

Câmara Municipal
do Porto (Programa
de Apoio à Criação
Artística CRIATÓRIO)

“O futuro pertence àqueles que entendem que fazer mais com menos é compassivo, próspero e duradouro e, portanto, mais inteligente e até competitivo.”

Paul Hawken, ambientalista e empresário serial

Cintura explora as vastas estruturas da VCI, um intrincado mapa de autoestradas e anéis circulares que ligam as pontes do centro do Porto à periferia da cidade ao longo do rio Douro. Com origem na década de 1960 e ampliada em 1989, a VCI é descrita como sendo as artérias de entrada e saída da cidade e teve um papel vital na formação e desenvolvimento do Porto. Coincidindo com este crescimento, Cortes cresceu acompanhando o desenvolvimento da VCI e, através da sua lente, desenhou um retrato íntimo do seu sistema pulsante.

Como em todo o trabalho de Cortes, estas fotos evocam momentos íntimos, misteriosos e pessoais, quase como se a VCI, por si só, fosse um personagem. Com tanto movimento e pessoas que passam por este sistema diariamente, é difícil imaginar que um dia desacelere. É como se Cortes nos lembrasse que a humanidade pode estar na mesma trajetória - uma metáfora sobre a cultura contemporânea, ou talvez a falta dela. Talvez ele queira apenas apontar os meros atos transgressivos que ocorreram nestas estradas. Em contraste com a natureza, a VCI é construída pelo homem e atende às necessidades do capitalismo em termos de comércio e serviços. Ainda assim, a ironia é que devemos entrar nos nossos carros e usar estas estradas para chegar até à natureza ou como Ralph Waldo Emerson escreveu: Adote o ritmo da natureza - o segredo dela é a paciência; na verdade, é algo que todos devemos adotar para poder entrar e sair da VCI.

José Pedro Cortes (Porto, 1976) expõe regularmente desde 2005, em Portugal e no estrangeiro. Das suas exposições individuais destacam-se as mostras no Centro Português de Fotografia (Porto, 2005), White Space Gallery (Londres, 2006), Museu da Imagem (Braga, 2006), CAV - Centro de Artes Visuais (Coimbra, 2013), Museu Nogueira da Silva (Braga, 2001), Robert Morat Galerie (Berlim, 2015), Museu da Electricidade/MAAT (Lisboa, 2015), Galeria Francisco Fino (Lisboa, 2018) e MNAC - Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado (Lisboa, 2018).

Coletivamente expôs, entre outros locais, na Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, 2006), Deichtorhallen Hamburg (Alemanha, 2012) Centre Gulbenkian Paris (França, 2012), Fondazione Monte di Luca (Itália, 2012), Oslo Peace Center (Noruega, 2013), Museu de Serralves (Porto, 2014), Canadian Centre for Architecture (Canada, 2015).

Foi um dos 3 nomeados para o prémio BESPhoto 2014, expondo o seu trabalho no Museu Berardo (Lisboa) e no Instituto Tomie Ohtake (São Paulo, Brasil). Em 2016, foi um dos 4 artistas comissariados para desenvolver um projeto inédito para a BF 16 - Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

Tem 5 livros publicados: 'Silence' (Pierre von Kleist, 2005), 'Things Here and Things Still to Come' (PvK, 2011), 'Costa' (PvK, 2013), 'One's Own Arena' (PvK, 2015), 'A Necessary Realism' (PvK, 2018). O seu trabalho encontra-se representado em várias coleções públicas e privadas, entre as quais Novo Banco Art Collection, Coleção de Arte Contemporânea do Estado, Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, PLMJ ou MAAT/Fundação EDP.

O seu trabalho é representado pela Galeria Francisco Fino (Lisboa) e Robert Morat Galerie (Berlim).

Sylvia Chivaratond é curadora, escritora e consultora de artes radicada no Porto, Portugal. Recentemente, foi curadora-adjunta de Arte Americana no Centre Pompidou Museum and Foundation, em Paris. Estudou História da Arte na Universidade da Califórnia em Los Angeles tendo posteriormente concluído o seu mestrado em Estudos Culturais e Antropologia Cultural da Universidade de Leicester em Leicester, Inglaterra.

Agora residente em Portugal, Sylvia tem mais de vinte anos de experiência em museus e ocupou cargos de curadoria no Walker Art Centre, no Museum of Contemporary Art de Chicago, na Tate Gallery em Londres e na 50^a Bienal de Veneza (2003). Trabalhou em exposições individuais com Isaac Julian, Christian Marclay, Rashid Johnson, Dan Graham, Sturtevant e Pierre Bonnard, entre muitos outros.

É membro da direção de um centro para jovens sem-abrigo em Los Angeles e é também membro do conselho fundador da Midway Contemporary Art em Minneapolis, MN, e da Edible Schoolyard (Alice Waters Foundation) em Berkeley, Califórnia.

Além de trabalhar nas áreas de artes visuais e design, ao longo de sua carreira, Sylvia esteve sempre ligada a iniciativas de apoio à justiça social e iniciativas de apoio alimenta na sua comunidade local.

*Participantes / público: 153 (Inauguração), 435
Facebook n° posts 5 | Alcance 5759 | Interação 435
Instagram n° posts 6 | Alcance 2345 | Interação 186*









"SÃO JORGE" DE MARCO MARTINS



CINECLUBE EA

19 OUT

Auditório Ilídio Pinho

O Cineclube da Escola das Artes reiniciou as suas projeções com um novo ciclo, denominado "Brandos Costumes, Velhos Costumes", com alguns filmes portugueses. Destaca-se a exibição de "São Jorge", em antecipação à masterclass com o realizador Marco Martins.

Jorge, um boxeur tornado cobrador de dívidas, deambula por uma Lisboa em decadência tentando estabilizar a sua vida apesar do mundo violento para o qual é arrastado.

Participantes / público: 10

Facebook n° posts 1 | Alcance 387 | Interação 4

Instagram n° posts 1 | Alcance 298 | Interação 11

AULA INAUGURAL · MARCO MARTINS



AULA ABERTA

21 OUT
Auditório Ilídio Pinho

O realizador Marco Martins é um dos artistas visitantes da EA em 2021-22. Esta aula aberta ao público geral, na qual o realizador falou do seu percurso artístico e processo de trabalho, inaugurou o seu período de tutorias aos alunos da EA.

Marco Martins (1972) estudou na Escola Superior de Teatro e Cinema, tendo depois completado a sua formação nos Estados Unidos, em escrita de argumento, na Tisch School of Arts. Em 1999 co-fundou a Ministério dos Filmes, produtora de publicidade distinguida com vários prémios e menções nacionais e internacionais e com quem se estreou em 2018 na produção de ficção para televisão com SARA, uma série de oito episódios, na RTP2.

O trabalho de Marco Martins abrange diversas áreas incluindo cinema, artes plásticas e teatro. Os seus filmes têm sido apresentados nos principais Festivais Internacionais, tendo ganho em 2005 a Quinzena dos Realizadores no Festival de Cannes (Prix Regard Jeune) com “Alice”. Foi premiado também em festivais como Mar del Plata, Rotterdam ou London Raindance Film Festival, entre outras distinções como o Fassbinder Award (European Discovery of the Year). Em 2006 realizou a curta-metragem “Um ano mais longo”, escrita em parceria com Tonino Guerra, presente na Competição Oficial do Festival de Veneza. “São Jorge”, o seu filme mais recente, esteve em competição no Festival de Veneza, onde o ator Nuno Lopes ganhou o Leão de Ouro (Horizons Award) tendo depois estreado comercialmente em vários países. Foi, tal como “Alice”, pré-seleccionado para concorrer ao Óscar de melhor filme estrangeiro, e ainda para o Prémio Goya. Em Portugal, “São Jorge” foi galardoado com vários prémios da Sociedade Portuguesa de Autores, incluindo o de Melhor Filme Português de 2017 e recebeu sete prémios Sophia da Academia Portuguesa de Cinema.

No campo das artes plásticas colaborou com vários artistas, destacando-se a vídeo-instalação multicanal “Twenty One - The Day the World Didn’t End”, co-realizada com o artista italiano Michelangelo Pistoletto e exibida no Museu do Louvre, integrando a retrospectiva Year One - Earthly Paradise, e também o filme “Insert”, co-realizado com a artista portuguesa Filipa César, trabalho que venceu o Prémio BES Arte e Finança e o prémio de Melhor Realizador no Festival IndieLisboa (2011).

No Teatro fundou, em 2007, com Beatriz Batarda, a companhia Arena Ensemble que, desde então, tem apresentado espetáculos de forma regular nos principais teatros nacionais. A sua obra para palco divide-se entre o trabalho clássico de texto com uma forte componente coreográfica e projectos comunitários, como é o caso do seu último projecto, “Provisional Figures Great Yarmouth”, que estreou no Festival de Norwich & Norfolk.

Participantes / público: 37

Facebook n° posts 2 | Alcance 2265 | Interação 54

Instagram n° posts 2 | Alcance 763 | Interação 34

FILMES PREMIADOS CINANIMA 2020



CINECLUBE EA

25 OUT
Auditório Ilídio Pinho
Parceria
Cinanima

O Cineclube da Escola das Artes, associando-se ao Festival de Cinema Cinanima, programou uma sessão especial com os premiados da edição de 2020, um total de 7 curtas metragens.

1-ELO de ALEXANDRA RAMIRES // (prémio António Gayo)
Portugal, 2020, 12'

Durante um dia anoitecido, dois persogens procuram adaptar-se. Com a presença da realizadora Alexandra Ramires

2-MOLHO DE MAÇÃ de ALEXANDER GRATZER // (prémio melhor curta-metragem, 5 a 24 minutos)
Áustria, 2019, 7'

Enquanto dois pássaros conversam sobre a sua existência, uma pequena maçã é observada à medida que desce às profundezas de uma caverna.

3- MARGENS de SOPHIE RACINE // (prémio especial do júri Cinenima)
França, 2020, 20'

Uma pequena ilha na costa da Bretanha, onde a tempestade se aproxima, o vento uiva e nuvens negras começam a preencher os

céus. O sol destaca a forma de uma árvore, de uma casa e de uma pessoa por breves instantes. E é então que a tempestade desaba...

4- METRO de VALENTIN TYUTEREV // (prémio melhor curta metragem até 5 minutos)

Rússia, 2020, 3'

Uma odisseia pelo submundo.

5- CAVALO BRANCO de YUJLE XU // (prémio melhor filme de estudantes)

Reino Unido, 2019, 7'

A curiosidade faz nascer um certo interesse, mas a colisão e divergência causadas pelas suas diferenças acabam por levar à separação. O espetador parte após sussurrar, dizem que um acordeão nunca conseguiria falar com um cavalo branco.

6- ZIGUEZAGUE de CAROLINE HAMANN; FRITZ PENZLIN // (menção honrosa)

Alemanha, 2020, 8'

“Ziguezague” é um filme sobre o amor e as fronteiras. Qual deles é mais poderoso? Uma sequência de acontecimentos infeliz leva um casal apaixonado a tentar desafiar os obstáculos que os separam. Conseguirão ultrapassá-los?

7 - ALTÖTTING de ANDREAS HYKADE // (grande prémio 2020 curtas metragens /prémio cidade de Espinho)

Alemanha, 2020, 12'

Sabem, quando era pequeno apaixonei-me pela Virgem Maria. Tudo aconteceu numa pequena cidade da Baviera conhecida como Altötting.

Participantes / público: 15

Facebook n° posts 0 | Alcance | Interação

Instagram n° posts 0 | Alcance | Interação

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA



CINECLUBE EA
26 OUT

Continuação do ciclo de cinema português "Brandos Costumes, Velhos Costumes" no Cineclube EA. Desta vez com a exibição de "Recordações da Casa Amarela" de João César Monteiro.

"Vai. E dá-lhes trabalho!" Até à consagração de Lívio, e sua transfiguração em Nosferatu, João de Deus terá ainda que se tornar num homem livre, passando pelas duas "casas amarelas". Primeiro, pela velha pensão da Lisboa ribeirinha, de onde será expulso pela dona depois de intentar contra o pudor de sua filha. Depois, pelo duro hospício, a que se vê condenado por uma vida urbana que confronta solitário, sem recursos, sem abrigo.

Participantes / público: 9

Facebook nº posts 0 | Alcance | Interação

Instagram nº posts 0 | Alcance | Interação

NOVEMBRO

MUDAR DE VIDA



CINECLUBE EA

2 NOV

Auditório Ilídio Pinho

Terminou com "Mudar de Vida" de Paulo Rocha, o ciclo de cinema português "Brandos Costumes, Velhos Costumes" no Cineclube EA.

Fortemente influenciado pela *nouvelle vague*, Paulo Rocha explora os temas de redenção e o efeito sócio-cultural da emigração em Portugal nos anos 60. *Mudar de Vida* segue Adelino no seu regresso a casa. Após servir o serviço militar obrigatório em África, este regressa para encontrar um Portugal diferente daquele que ele tinha deixado para trás.

Participantes / público: 14

Facebook n° posts 1 | Alcance 638 | Interação 14

Instagram n° posts 2 | Alcance 543 | Interação 22

LANÇAMENTO DE LIVRO “JULIÃO SARMENTO – THE COMPLETE FILM WORKS” E HOMENAGEM A JULIÃO SARMENTO



16 DEZ
LUX Frágil, Lisboa
Parceria com
a Sistema Solar Docu-
menta e Associação
Julião Sarmento.

No dia de aniversário de Julião Sarmento, 4 de novembro, o Lux Frágil transformou-se numa muito especial sala de exposições para, durante uma noite, receber as obras em imagem em movimento de Julião Sarmento.

O novo livro dedicado a Julião Sarmento, editado por Nuno Crespo e desenhado por Pedro Falcão, reúne todas as 51 obras em imagem em movimento que Julião Sarmento produziu ao longo da sua carreira e foi editado pelo CITAR e pela Documenta – Sistema Solar, com textos inéditos de Delfim Sardo, administrador do CCB com o pelouro da programação, Kerry Brougher, diretor fundador da Academy Museum of Motion Pictures em Los Angeles, e Chrissie Iles, curadora do Whitney Museum of American Art, de Nova Iorque. O livro conta ainda com um portefólio fotográfico de Carlos Lobo e uma entrevista de Nuno Crespo e João Pedro Amorim com o artista sobre o seu trabalho em imagem em movimento.

Este livro resulta de uma colaboração com Julião Sarmento iniciada em 2017 com a exposição “Julião Sarmento. Film Works”.

Participantes / público: 632

Facebook nº posts 4 | Alcance 3516 | Interação 196

Instagram nº posts 5 | Alcance 1765 | Interação 137







“BAMAKO”, DE ABDERRAHMANE SISSAKO – CICLO "CINEMA COMO JUSTIÇA"



CINECLUBE EA

9 NOV

Auditório Ilídio Pinho

O cineclube apresentou um ciclo dedicado às relações entre cinema e justiça, com curadoria de Joana Carreira, aluna do 2º ano de Licenciatura em Cinema. O programa do ciclo "Cinema Como Justiça" começa com “Bamako” (2006) de Abderrahmane Sissako.

Na capital do Mali, Bamako, um casal enfrenta várias dificuldades e tenta lidar com os dilemas relacionados - a doença da filha e o desemprego do homem, Chaka. Ao mesmo tempo, o seu quintal é transformado num tribunal a céu aberto, no qual decorre o julgamento que coloca o povo do Mali, sob a forma de parte civil, contra o FMI e o Banco Mundial, acusados de neocolonialismo e exploração económica corrupta do continente africano.

Participantes / público: 6

Facebook nº posts 1 | Alcance 349 | Interação 4

Instagram nº posts 1 | Alcance 331 | Interação 10

ALICE MICELLI · PAISAGENS IMPENETRÁVEIS



WORKSHOP

10-13 NOV
Auditório Ilídio Pinho
Apoio
Câmara Municipal do
Porto, Programa
InResidence

No âmbito do programa InResidence, promovido pela Câmara Municipal do Porto, Alice Micelli esteve na Escola das Artes a desenvolver um projeto de investigação, centrado nas representações fotográficas da paisagem, nomeadamente em zonas pós-conflito e onde foram deixadas minas terrestres, para refletir sobre a contradição entre a invisibilidade e a violência de tais dispositivos militares.

O que queremos dizer quando denominamos um determinado recorte de elementos da "Natureza" uma "Paisagem"? Seria esta designação já, em si, em uma operação estética? Este workshop pretendeu explorar, em teoria e prática, os conceitos que informam as noções tanto de "Natureza" quanto de "Paisagem", principalmente no que se refere à representação do espaço na imagem fotográfica.

O trabalho de Alice Micelli (Rio de Janeiro, 1980) alterna entre o vídeo e a fotografia, partindo frequentemente da investigação de acontecimentos históricos e de viagens exploratórias, através das quais reconstitui vestígios culturais e físicos de traumas passados infligidos em paisagens sociais e naturais. A sua obra integra importantes acervos internacionais como o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (Brasil), Cisneros Fontanals Art Foundation (EUA) e Moscow Biennale Art Foundation (Rússia).

Participantes / público: 34

Facebook nº posts 2 | Alcance 634 | Interação 13

Instagram nº posts 2 | Alcance 562 | Interação 28

DAVID NOVACK · SOM EM CINEMA E MAIS ALÉM



MASTERCLASS

12 NOV

Auditório Ilídio Pinho

Organização

Cinanima 21

O Professor David Novack, da *Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias*, apresentou um resumo dos principais conceitos da teoria do som no cinema, incluindo psicoacústica fundamental, diegética, semiótica do som, e ciência da audição. Ele partilhou também com os estudantes alguns trabalhos de *soundscapes* desenvolvidos por alunos de animação durante o isolamento do COVID, trazendo ideias de “essências” para o som e *soundscapes* que ele criou recentemente usando sons do espaço sideral.

Participantes / público: 56

Facebook n° posts 0 | Alcance | Interação

Instagram n° posts 1 | Alcance 482 | Interação 17

“MONSIEUR VERDOUX”, DE CHARLES CHAPLIN



CINECLUBE EA
15 NOV
Auditório Ilídio Pinho

Continuação do ciclo "Cinema como Justiça" no Cineclube da Escola das Artes com o clássico de Charles Chaplin, "Monsieur Verdoux". O que queremos dizer quando denominamos um determinado recorte de elementos da "Natureza" uma "Paisagem"? Seria esta designação já, em si, em uma operação estética? Este workshop pretendeu explorar, em teoria e prática, os conceitos que informam as noções tanto de "Natureza" quanto de "Paisagem", principalmente no que se refere à representação do espaço na imagem fotográfica.

Um Barba Azul moderno, Henri Verdoux é um funcionário bancário que perdeu o emprego com a crise económica dos anos 20. Passa então a dedicar-se à sedução de mulheres ricas e solitárias, que mata consecutivamente para se apoderar das suas heranças.

Participantes / público: 7

Facebook nº posts 1 | Alcance 531 | Interação 10

Instagram nº posts 1 | Alcance 476 | Interação 15

VISITA GUIADA À EXPOSIÇÃO "CINTURA"



VISITA GUIADA

18 NOV
Sala de Exposições
da EA

Visita guiada à exposição com o artista, José Pedro Cortes, e a curadora, Sylvia Chivaratanond. *Cintura* explora as vastas estruturas da VCI, um intrincado mapa de autoestradas e anéis circulares que ligam as pontes do centro do Porto à periferia da cidade ao longo do rio Douro.

Participantes / público: 34

Facebook n° posts 4 | Alcance 2603 | Interação 51

Instagram n° posts 4 | Alcance 1892 | Interação 75

EA DASHED CONCERTS #2

· JOÃO NÃO & LIL NOON



EA DASHED CONCERTS

18 NOV

Edifício de Restauro

Direção de Arte
e Fotografia

Diogo Tudela,
Guilherme Afonso
e Rui Vieira

Design

Joana Pestana

Assistência

Técnica

Benjamim Pires,

Duarte Maltez,

João Pereira,

Luana Cardoso,

Mariana Rocha,

Miguel Canelhas

e Nuno Fonseca

Nascido em Gondomar no final do milénio passado, João Não traz nas suas palavras a fusão entre o local e o global, buscando ideias por onde passa e por onde deseja passar. Depois de vários anos empenhado na escrita, naturalmente a música foi surgindo no seu percurso, apelando à voz do mesmo para interpretar e tornar em canções os versos que foi construindo desde novo.

O primeiro projeto nasceu lá, no seio dessa “Terra-Mãe”, que o viu crescer e a Lil Noon, o companheiro na produção e apresentação do mesmo. Ignorando algumas barreiras musicais e de olhos (e ouvidos) postos na fusão de géneros, os dois artistas gdomarenses compilaram várias canções que visam apresentá-los ao panorama nacional, em busca de um “lugar ao sol”. “terra-mãe’ composta por 7 temas ‘serve como uma ode às origens, ao chão que nos acolhe e nos sustenta os pés em alturas em que a cabeça pouco pousa.

Onde o juvenil e o urbano
conhecem o gentil, até o insano,
e o fio que conduz é a voz.
Na terra-mãe, correr é livre
para poder manter vivo
o filho que reluz em nós.’

Participantes / público: 58

Facebook n° posts 4 | Alcance 2355 | Interação 54

Instagram n° posts 4 | Alcance 1219 | Interação 85

NÃO FOI CABRAL · CONVERSA COM MC CAROL, FAROFA E DJ DORLY



ARTIST TALK

22 NOV
Auditório Ilídio Pinho

A Escola das Artes foi palco para uma conversa — ou como definem os seus intervenientes, uma “roda” — entre a Mc Carol, Farofa e DJ Dorly onde, ao abrigo do tema anual da escola, REPAIR, se discutiu o trabalho da Mc, enquadrando-o nas reverberações políticas e culturais do baile funk, e na forma como este está a ser instrumentalizado por toda uma nova geração de artistas.

Participantes / público: 123

Facebook n° posts 5 | Alcance 7766 | Interação 179

Instagram n° posts 5 | Alcance 4365 | Interação 360

A MORTE DE EMPÉDOCLES



CINECLUBE EA

23 NOV

Auditório Ilídio Pinho

O ciclo "Cinema como Justiça" no Cineclube da Escola das Artes termina com o filme "Der Tod des Empedokles" de Danièle Huillet e Jean-Marie Straub.

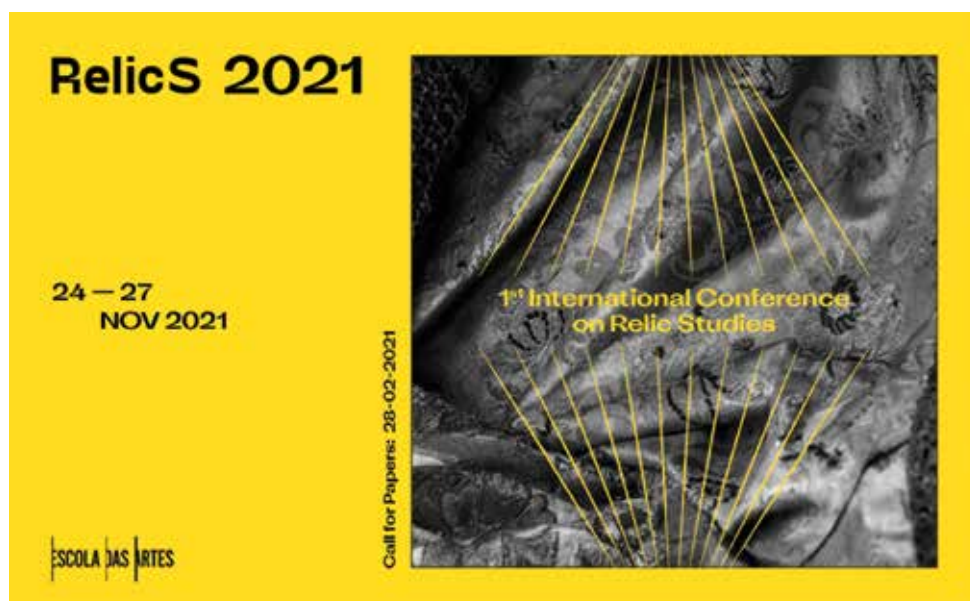
Baseada na tragédia inacabada de Hölderlin, esta longa-metragem traça um retrato do pensamento do filósofo pré-socrático e legislador grego Empédocles e das circunstâncias da sua morte. Ao recusar compactuar com a lei corrupta fixada, é banido da cidade de Agrigento. Decide suicidar-se, mas não sem antes profetizar a sua "utopia comunista".

Participantes / público: 12

Facebook nº posts 1 | Alcance 331 | Interação 5

Instagram nº posts 1 | Alcance 296 | Interação 26

I INTERNATIONAL CONFERENCE ON RELIC STUDIES – RELICS 2021



CONFERÊNCIA

24-27 NOV
Auditório Carvalho
Guerra

A relíquia, enquanto vestígio físico, raro e valioso de um passado religioso perdido ou destruído, com grande valor espiritual e sensorial, representa um vasto e complexo assunto devido à multiplicidade de perspetivas de investigação, conservação e valorização que levanta. Apesar da diversidade de estudos sobre relíquias e seus relicários, tanto nacionais como internacionais, a transmissão de conhecimento sobre este tema é escassa, focando-se sobretudo em assuntos de natureza histórica e antropológica.

Nesse sentido, a primeira edição da International Conference on Relic Studies - RelicS 2021, organizada pelo CITAR em parceria com o Laboratório HERCULES da Universidade de Évora, pretendeu promover estudos, projetos, estratégias e práticas artísticas interdisciplinares baseadas em abordagens diversas e multidisciplinares.

Keynote Speakers: Carlos Evaristo, Georges Kazan e Massimiliano Ghilardi

Carlos Evaristo (Canadá, 1969) é um historiador e arqueólogo especialista em iconografia religiosa. É Presidente e Co-Fundador da Fundação Histórico-Cultural Oureana, além de dirigir e atuar como curador em diversos museus, tais como o Espaço Museológico Santuário do Santíssimo Milagre de Santarém, Sedes Mundi Reginae Museums; Museu Oureana, Museu Botica de São João, Museu Mariano, Museu Exposição Nacional do Santo Condestável e Espaço Museológico D. Afonso, IV Conde de Ourém. É ainda comentador histórico e religioso da RTP.

Georges Kazan é um arqueólogo britânico especialista em aplicação de técnicas científicas modernas inovadoras ao estudo do passado, cuja investigação se centra no estudo de relíquias cristãs.

É investigador sénior no Departamento de Arqueologia da Universidade Turku (Finlândia), colaborando também com a Escola da Arqueologia da Universidade de Oxford (Reino Unido)

Massimiliano Ghilardi (1970) é Sub-Diretor do Istituto Nazionale di Studi Romani (Itália) e Professor Convidado na Pontificia Università Gregoriana. O seu trabalho académico tem como foco principal desenvolvido trabalho científico a Arqueologia Cristã primitiva e a Antiguidade tardia

Participantes / público: 61

Facebook n° posts 5 | Alcance 3304 | Interação 204

Instagram n° posts 5 | Alcance 1321 | Interação 98



THEO ANTHONY PROGRAMA CONJUNTO COM O PORTO/POST/DOC



MASTERCLASS

24 NOV
Auditório Ilídio Pinho
Parceria
Porto/Post/Doc

A propósito da retrospectiva dedicada ao trabalho de Theo Anthony, o realizador partilhou com o público em geral os seus métodos criativos, os seus processos de investigação e, partindo do seu percurso, demonstrou como é possível definir e desenvolver uma voz autoral no universo do cinema documental. A masterclass integrou a programação do Porto/Post/Doc: Film & Media Festival.

Participantes / público: 79

Facebook n° posts 4 | Alcance 2276 | Interação 54

Instagram n° posts 4 | Alcance 1239 | Interação 126

ERIKA BALSOM PROGRAMA CONJUNTO COM O PORTO/POST/DOC



MASTERCLASS

26 NOV
Auditório Ilídio Pinho
Parceria
Porto/Post/Doc

IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO · APPROACHING JAMES BENNING

Quando James Benning começou a fazer filmes, afirmou sentir-se "como um artesão". De facto, a princípio ele não tinha qualquer formação técnica. Tinha, isso sim, dois diplomas em Matemática, algo que os críticos mencionam quando pretendem destacar o rigor de filmes como *Ten Skies* e *One Way Boogie Woogie*. O realizador adora rodagens fortemente marcadas regras - mas não como um fim em si mesmo. A precisão formal do seu cinema nunca foi formalista, é antes uma forma de aguçar o olhar e encontrar liberdade nas restrições. Ao longo de cinquenta anos, o artista filmou crónicas da hegemonia e contra-hegemonia americanas, produzindo uma história não convencional da colonização, da violência racial, do uso das terras e do sentimento de despartença.

A masterclass integrou a programação do Porto/Post/Doc: Film & Media Festival.

Erika Balsom, Professora de estudos fílmicos no King's College, em Londres, é autora de quatro livros, sendo o mais recente, *Ten Skies*, integralmente dedicado ao filme homónimo de James Benning. Os seus artigos científicos foram publicados em revistas como *Screen*, *Cinema Journal* e *Grey Room*. É também crítica, escrevendo regularmente para a *Artforum*, *4Columns* e *CinemaScope*.

Participantes / público: 52

Facebook nº posts 3 | Alcance 1107 | Interação 16

Instagram nº posts 3 | Alcance 567 | Interação 64

HAPPINESS



CINECLUBE EA

30 NOV

Auditório Ilídio Pinho

O ciclo "Uma Questão de Moralidade" no Cineclube da Escola das Artes, com curadoria do aluno Miguel Mesquita, arranca com o filme "Happiness" de Todd Solondz.

No centro de uma família tipicamente americana, três irmãs de comportamentos distintos põem à prova valores familiares, o conceito de felicidade e discutem sua sexualidade.

Participantes / público: 17

Facebook n° posts 1 | Alcance 624 | Interação 12

Instagram n° posts 1 | Alcance 578 | Interação 23

DEZEMBRO

RUTH DEL FRESNO-GUILLEM · A ENTREVISTA AO ARTISTA COMO FERRAMENTA DE CONSERVAÇÃO



WEBINAR

3 DEZ
Online

O processo de documentação de obras de arte contemporânea poderá recorrer a várias fontes de informação, sendo a entrevista ao artista uma prática cada vez mais usual e implementada no âmbito da conservação. Contudo, e perante práticas artísticas tão heterogêneas, interdisciplinares e complexas, a própria dinâmica relacionada com o contacto com o artista, é exigente e deve ser claramente trabalhada. Neste sentido, esta conferência irá ao encontro das dificuldades encontradas no campo da prática da criação de documentação, a destacar a aplicabilidade e desenvolvimento da entrevista e todas as fases associadas à sua preparação, criação do guião, concretização, recolha e tratamento de dados. Através da investigação desenvolvida, Ruth del Fresno-Guillem, conservadora-restauradora independente, fornecerá dados fundamentais para a interação e participação ativa do artista no processo de documentação, assim como parâmetros e métodos específicos à prática da entrevista como uma das ferramentas fundamentais no contexto da conservação de arte contemporânea.

Ruth del Fresno-Guillem (Espanha) é conservadora de arte contemporânea, doutorada em Ciência e Restauração de Património Artístico e Histórico pela Universidade Politécnica de Valência. Além do trabalho de conversação, foca-se na comunicação pública em prol da conservação, procurando sensibilizar artistas emergentes e a comunidade artística para a importância dessa prática.

Participantes / público: 21

Facebook nº posts 1 | Alcance 334 | Interação 6

Instagram nº posts 1 | Alcance 298 | Interação 10

A MULHER NA ARTE: PORQUE [AINDA] SOMOS UM TEMA?



WEBINAR

6 DEZ
Auditório Ilídio Pinho /
Online

Apresentação

Catarina Sanahuja
(União de Freguesias
de Aldoar,
Foz do Douro
e Nevogilde)
Margarida Dinis
(Escola das Artes)

Alexandra Balona, Gabriella Florenzano e Mafalda Rebelo debateram o tema da integração da perspectiva feminina e feminista nas artes, com a moderação da professora Maria Coutinho.

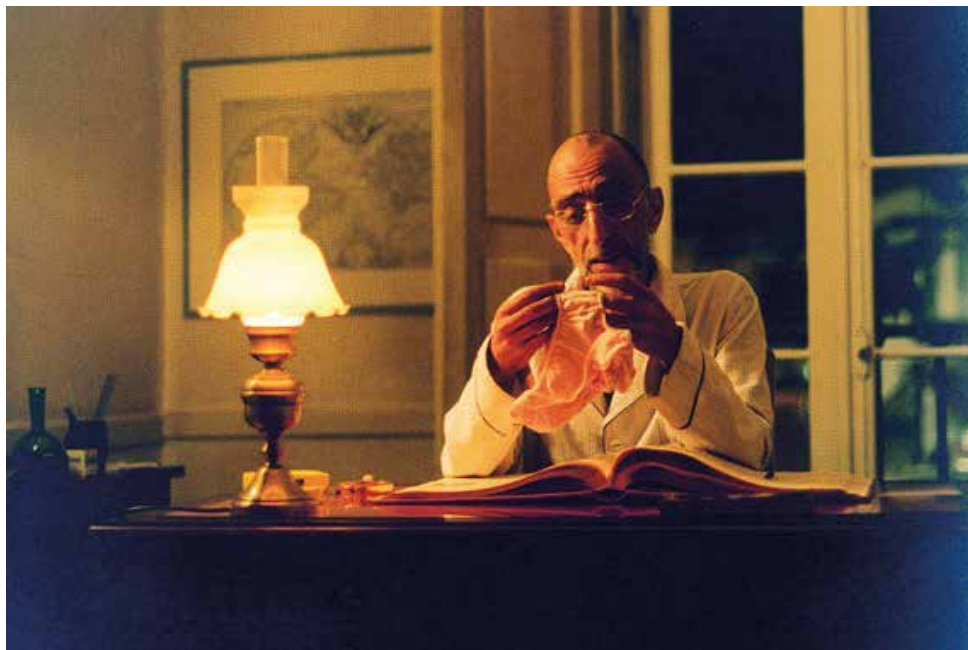
O evento decorreu no âmbito do projeto Participo!, do qual a Escola das Artes é parceira. O projeto é da responsabilidade da União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, financiado por meio dos EEA Grants.

Participantes / público: 27 (presencial e online)

Facebook n° posts 3 | Alcance 1205 | Interação 44

Instagram n° posts 2 | Alcance 687 | Interação 62

A COMÉDIA DE DEUS



CINECLUBE EA

7 DEZ

Auditório Ilídio Pinho

O ciclo "Uma Questão de Moralidade" no Cineclube da Escola das Artes continuou com o filme "A Comédia de Deus" de João César Monteiro.

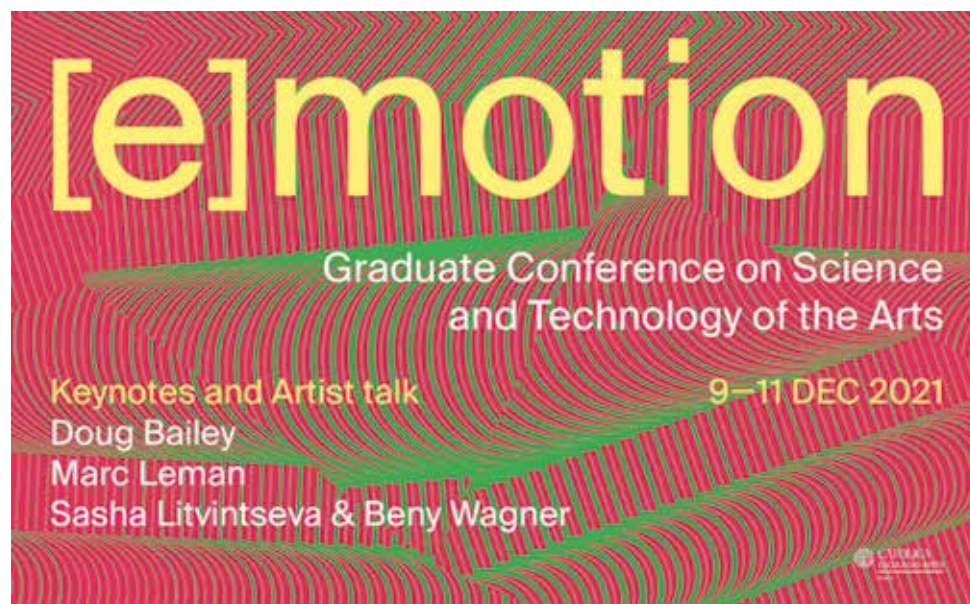
As aventuras do senhor João de Deus entre pensamentos-pintelho e gelados paraíso.

Participantes / público: 12

Facebook n° posts 1 | Alcance 438 | Interação 6

Instagram n° posts 1 | Alcance 598 | Interação 47

[E]MOTION · I GRADUATE CONFERENCE ON SCIENCE AND TECHNOLOGY OF THE ARTS



CONFERÊNCIA

9-11 DEZ

Auditório Ilídio Pinho

Keynotes e Artist talk

Doug Bailey

Marc Leman

Sasha Litvintseva &

Beny Wagner

A nossa relação com o corpo e o mundo material tem vindo a transformar-se, respondendo a um processo gradual de digitalização, em larga medida potenciado pela pandemia COVID-19. Entendendo-se a urgência de refletir sobre o lugar da fisicalidade e da (i)materialidade no nosso tempo, a primeira Graduate Conference on Science and Technology of the Arts focou-se no entrelaçamento de conceitos como o de movimento e o de emoções, partindo de abordagens interdisciplinares de e para as artes e/ou património.

Participantes / público: 74

Facebook n° posts 6 | Alcance 30880 | Interação 1136

Instagram n° posts 6 | Alcance 2347 | Interação 145

SALÒ, O LE 120 GIORNATE DI SODOMA



CINECLUBE EA

13 DEZ

Auditório Ilídio Pinho

Baseado livremente em histórias de Marquês de Sade ("Círculo de Manias", "Círculo da Merda" e "Círculo do Sangue"), passa-se na Itália controlada pelos nazis, onde quatro libertários fascistas sequestram 18 jovens e os aprisionam em uma mansão com guardas. A partir daí, eles passam a ser usados como fonte de prazer, masoquismo e morte.

Participantes / público: 15

Facebook nº posts 1 | Alcance 287 | Interação 3

Instagram nº posts 1 | Alcance 654 | Interação 35

EA DASHED CONCERTS

#3 · 10 000 RUSSOS



EA DASHED CONCERTS

16 DEZ
Auditório Ilídio Pinho

Curadoria

Francisco Pais
Rodrigues,
Rui Vieira,
Vasco Carvalho

Produção

Diogo Tudela,
Francisco Pais
Rodrigues,
Rui Vieira,
Vasco Carvalho

Direção de Arte e Fotografia

Diogo Tudela,
Guilherme Afonso
e Rui Vieira

Design

Joana Pestana

Assistência Técnica

Benjamim Pires,
João Pereira,
Miguel Canelhas,
Nuno Fonseca

Os 10 000 Russos trabalham a repetição e afastam-se da componente mais clássica da estrutura "canção", criando texturas sonoras melódicas com ares de música electrónica de dança que pisca o olho ao industrial distópico dos anos 80. Apresentam-se como inseridos na vanguarda da *neo-psychedeliae* e contrastam com a grande maioria dos seus contemporâneos por explorar territórios sonoros mais escuros e pela tentativa de reinvenção de um discurso baseado em guitarras.

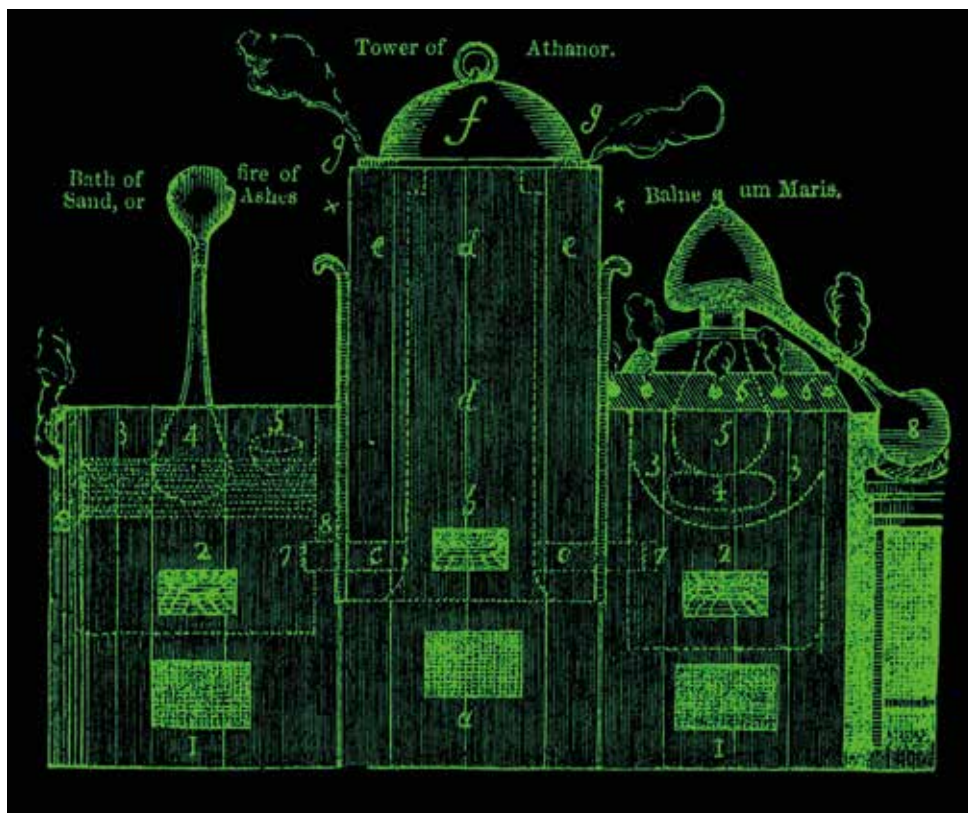
Participantes / público: 35

Facebook n° posts 2 | Alcance 1199 | Interação 50

Instagram n° posts 2 | Alcance 854 | Interação 60

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

IGOR JESUS



SET 2020 - JUL
2021

Igor Jesus esteve em residência artística na Escola das Artes entre Setembro de 2020 e Julho de 2021. Neste período, além de orientar tutorias com os alunos da EA, o artista esteve a desenvolver um projeto expositivo que irá inaugurar na Sala de Exposições da Escola das Artes em Fevereiro de 2022, com o título *Banho Maria*.

IGOR JESUS

Igor Jesus (1989) vive e trabalha em Lisboa. É licenciado em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. A sua prática é diversa, partindo da sua formação escultórica para um percurso onde faz uso indistinto da pintura, vídeo, fotografia, escultura ou instalação.

Recentemente, realizou as exposições individuais *Chessari* na Solar Galeria de Arte Cinemática; *A última carta ao Pai Natal* na Galeria Filomena Soares e *Debaixo do Sol* na Appleton Square, Lisboa. Participou em diversas exposições colectivas em 2016 nomeadamente: *Karin Sander, Igor Jesus and Igor Bosnjak, Artist' Film International, Whitechapel Gallery, Londres, UK; Artist' Film International, MAAT – Museu Arte, Arquitectura, Tecnologia, Lisboa; Abaixo as Fronteiras! Vivam o Design e as Artes!, MUDE, Sala do Risco/Pátio da Galé, Lisboa; Topología del Aura, Galería Bancelos, Madrid, Espanha.*

MATÍAS PIÑEIRO



MAR 2021 - JUL
2021

O realizador argentino Matias Piñeiro esteve em residência artística na Escola das Artes entre Março e Julho de 2021, no âmbito de uma parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian.

Neste contexto, deu início a um projeto que tenciona pensar criticamente sobre o lugar das mulheres na representação do seu desejo em mitos e lendas. Durante a sua residência, Matías Piñeiro apresentou dois filmes no Auditório do Museu de Serralves, programou uma carta branca com o Cineclube EA, orientou uma Masterclass e foi um dos artistas convidados da Porto Summer School on Art & Cinema 2021 · Survivance. Além disto, o artista fez tutorias com os alunos da Escola das Artes.

MATÍAS PIÑEIRO

Matías Piñeiro (Buenos Aires, 1982) é um dos nomes mais importantes da nova geração de realizadores sul-americanos. Tem afirmado uma voz distinta, com filmes inventivos que se baseiam livremente em textos dramáticos clássicos para explorar o poder do desejo e da linguagem e a brutalidade da solidão, em narrativas fragmentadas que sondam o potencial do cinema para contar histórias complexas e com personagens múltiplos.

Já apresentou os seus filmes em muitos dos principais festivais internacionais de cinema, incluindo Berlinale, Locarno, Toronto, Nova York e San Sebastian e em museus como Tate Modern e MoMa. O seu trabalho foi objeto de retrospectivas em locais como o Museu do Louvre, Cinematek (Bruxelas), Filmoteca Española - Cine Doré (Madrid), Arsenal - Cinematek (Berlim). Como programador, colabora com o Festival de Cinema Punto de Vista e o lendário Anthology Film Archives, entre outros. Quanto à experiência de ensino, Matias Piñeiro trabalha com o Pratt Institute (Nova York) desde 2016 e colabora com escolas e universidades como Le Fresnoy - Studio National des Arts Contemporains, CalArts e Deutsche Film-und Fernsehakademie Berlin - DFFB.

ALICE MICELI



OUT 2021 - DEZ
2021

Residência com o apoio do programa InResidence da Câmara Municipal do Porto.

Alice Miceli deu continuidade a um projeto de investigação centrado nas representações fotográficas da paisagem, nomeadamente em zonas pós-conflito e onde foram deixadas minas terrestres, para refletir sobre a contradição entre a invisibilidade e a violência de tais dispositivos militares. Como conclusão da residência, Alice Miceli irá apresentar em 2022 uma exposição na Escola das Artes.

ALICE MICELI

O trabalho de Alice Miceli (Rio de Janeiro, 1980) alterna entre o vídeo e a fotografia, partindo frequentemente da investigação de acontecimentos históricos e de viagens exploratórias, através das quais reconstitui vestígios culturais e físicos de traumas passados infligidos em paisagens sociais e naturais. A sua obra integra importantes acervos internacionais como o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (Brasil), Cisneros Fontanals Art Foundation (EUA) e Moscow Biennale Art Foundation (Rússia).

INVESTIGAÇÃO

CCD · CENTRO DE CRIATIVIDADE DIGITAL



2021

O Centro de Criatividade Digital (CCD) é um centro de competência e excelência criativa com uma infraestrutura equipada em tecnologia de ponta nas áreas das Artes Digitais e Interativas, Música por Computador, Design de Som, Artes Audiovisuais e Cinematográficas e Animação por Computador. Reconhecido pela FCT como infraestrutura de investigação de interesse estratégico, proporciona instalações únicas, incluindo as mais recentes tecnologias digitais, equipamentos, estúdios e laboratórios e disponibiliza uma equipa de técnicos especializados que permitem garantir as condições ótimas para o desenvolvimento investigação avançada a nível internacional nas suas áreas de atividade.

O CCD é a infraestrutura de suporte a todas as atividades e Projetos de I&D do CITAR, estando também intimamente integrado com a Escola das Artes-UCP. O potencial desta infraestrutura jaz nessa mesma característica, articulando uma comunidade académica, artística e científica próspera com plataformas e entidades externas no desenvolvimento de investigação aplicada, consultoria e transferência de conhecimento (e.g. Museu MAAT, Museu MMIPO, F. Serralves, F. Gulbenkian, ICA, Produtoras Cinema, Som, Animação, etc), possibilitando o crescimento sustentável de projetos de investigação de alto nível, bem como de indústrias e iniciativas culturais e criativas tecnologicamente avançadas.

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO EM CURSO:

- POCI-01-0247-FEDER-024498 CHIC (Cooperative Holistic View on Internet and Content)
- YUCUNET- Establishment of a Yucatan-Cuba Network of MA programme in Contemporary Art and Cultural Management (Project 617486-EPP-1-2020-ES-EPPKA-CBHE-JP) (2020 - 2023)

- Development of a Multidisciplinary Diploma on Art-Therapy in Health Education (Healing) (Project 610134-EPP-1-2019—1-JO-EPPKA-CBHE-JP) (2020 - 2023)
- PROJETO CINEMA – ICA
- PARTICIPO! – Participação Cívica e política das mulheres – EEA Grants em parceria com a Faculdade de Educação e Psicologia e a União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde

TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

Projetos de consultoria, desenvolvimento de tecnologia, produção de documentação audiovisual, formação avançada.

- Principais entidades parceiras / beneficiárias:
Fundação de Serralves, Fundação Gulbenkian, Turismo de Portugal, MAAT, CLSBE-UCP, Reitoria UCP, Santa Casa da Misericórdia do Porto, Câmara Municipal do Porto, Câmara Municipal de Matosinhos.

DESTAQUES PROJETOS

Desenvolvimento de curta-metragem de animação “Senhelo Calhim-Eu sou cigana”, no âmbito do projeto “Abordagens Integradas para a Inclusão Ativa – Norte 2020”, em colaboração com a Câmara Municipal de Matosinhos. Esta curta, na qual colaboraram alunos e alumni do Mestrado de Animação e da Licenciatura em Som e Imagem da Escola das Artes, foi criada com o intuito de desconstruir estereótipos, mitos e representações associados à cultura cigana e não cigana, valorizar a multiculturalidade e a escola enquanto espaço integrador aberto a todas as crianças.

(<https://www.youtube.com/watch?v=8pURCfPr6R8>)

Sucesso da candidatura apresentada pelo CCD ao Programa Criatório, promovido pela Câmara Municipal do Porto (com o projeto Sala de Exposições da Escola das Artes) e que permitiu financiar grande parte da programação cultural. O CCD viu assim reconhecida a pertinência da intensa programação expositiva que vem propondo, já firmemente posicionada no panorama da arte contemporânea na cidade. O grupo de artistas selecionado para o ciclo de programação resulta da forma como estes, partindo de territórios disciplinares diferentes, têm representado contributos determinantes para o repensar da arte multimédia e imagem em movimento. Os artistas acompanham também, em regime de tutoria, alunos e os seus projetos artísticos.

Financiamento da Fundação Gulbenkian para o desenvolvimento de um Curso de Curadoria para alunos dos PALOP. Este curso decorreu totalmente online ao longo de 10 semanas, e foi desenvolvido através duma estreita colaboração entre Escola das Artes, Fundação Gulbenkian e o CCD, sendo este responsável por toda a infraestrutura técnica de suporte e website do curso, bem como a respetiva produção de conteúdos assíncronos e a transmissão em direto das aulas e debates.

DESTAQUES PUBLICAÇÕES

- Best Paper Award Honorable Mention - EAI INTETAIN 2021:
- Silva, M., Teixeira, L. (2021) eXtended Reality (XR) Experiences in Museums for Cultural Heritage: a systematic review, Intelligent Technologies for Interactive Entertainment. INTETAIN 2021.
- Experiência interactiva - 14th Biannual Conference of the Italian SIGCHI:
- Teixeira, L., Manuel Silva, M., Assaf, R. (2021) Coronavirus in a World after Anthropocene: Multiple Forms of Looking through Apprentice Gaze, CHIItaly 2021: 14th Biannual Conference of the Italian SIGCHI Chapter
- Interactive Experiences, July 11-13, Bolzano, IT https://chitaly2021.inf.unibz.it/interactive_experiences.html

APOIO A EXPOSIÇÕES E RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS:

- Exposição de Pedro Tudela – Partituras e Objetos
- Exposição de Nuno Cera – Sinfonia do Desconhecido II
- Exposição de Sónia Vaz Borges, Filipa César et al – Leitura do Mangue
- Exposição de José Pedro Cortes - Cintura
- Residência Artística Igor Jesus
- Residência Artística Matías Piñeiro
- Residência Artística Alice Miceli

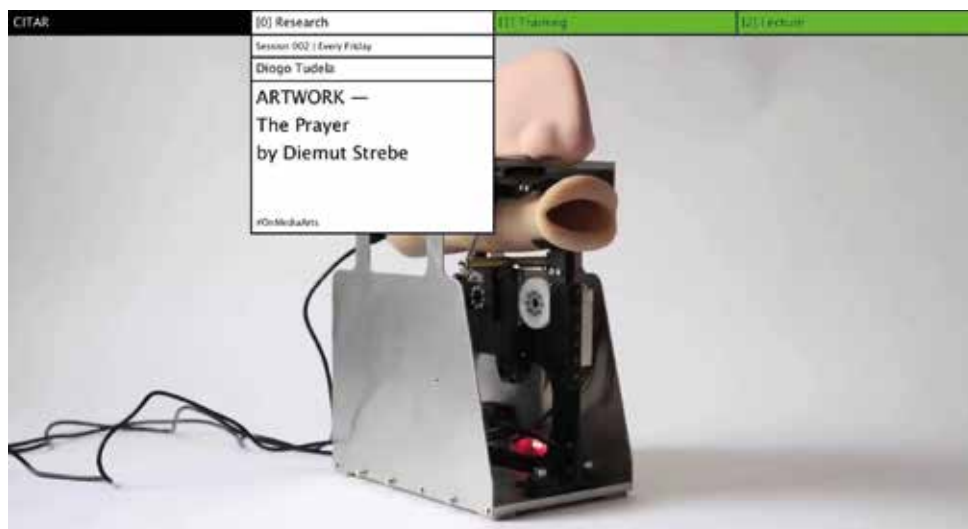
TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO:

Projetos de consultoria, desenvolvimento de tecnologia, produção de documentação audiovisual, formação avançada.

- Principais entidades parceiras / beneficiárias:

Fundação de Serralves, Fundação Gulbenkian, Turismo de Portugal, MAAT, CLSBE-UCP, Reitoria UCP, Santa Casa da Misericórdia do Porto, Câmara Municipal do Porto, Câmara Municipal de Matosinhos.

CITAR · CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAS ARTES



O CITAR desenvolve investigação artística, informada por práticas e conceitos nos impulsos humanos da nossa era pós-digital, pelos desafios e possibilidades das artes digitais e das “digital humanities”, em articulação com a complexidade dos processos e tecnologias das artes analógicas. Os debates contemporâneos nestas áreas estimularam a definição e enquadramento das atividades do CITAR nas suas três áreas-foco: Sound & New Media Art | Cinema e Artes Visuais | Património, Conservação e Restauro.

O ano de 2021 foi um ano de continuidade e expansão, dentro daquilo que foi delineado no Plano Estratégico. Prosseguiu-se com o plano de formação científica e realizaram-se iniciativas de relevante projeção nacional e internacional, como o Spring Seminar: Spectrology, Haunting and Ghosts (maio), a Porto Summer School on Art & Cinema: Survivance (julho) e o ciclo de Aulas Abertas “Conhecer Através do Som”. Adicionalmente, tiveram lugar as sessões inaugurais dos eventos como a SCULPT - International conference on Late 19th and Early 20th Century Sculpture (outubro), RelicS - International Conference on Relic Studies (novembro) e [e] motion - Graduate Conference on Science and Technology of the Arts (dezembro).

PUBLICAÇÕES

Artigos em revistas científicas	28
Artigos em revistas científicas indexados à Scopus ou WoS	25
Artigos de revisão	4
Capítulos de livro	7
Livros	5
Projetos Financiados	2
Actividades de Formação	10
Organização de Conferência	5
JSTA (indexado Scopus & WoS)	
v13 n1 - Audible (Art): The Invisible Connections Between Sound, Music, and Sound Art	
v13 n2 - Critical Approaches Towards (A New) Arts Education	
v13 n3 - Is there a place (still) for criticism?	

PROJETOS DE I&D EM CURSO

- 1/ INSERT – ESTRATÉGIA EDUCATIVA DIGITAL PARA UMA LITERACIA FÍLMICA INCLUSIVA E FLEXÍVEL

INSERT consistirá num conjunto de recursos que orientarão professores e alunos no contacto e na experimentação em torno da sétima arte, devidamente contextualizados, apresentados e acompanhados pela equipa de investigação. O projeto será testado em cinco escolas do Norte de Portugal para depois poder ser disseminado numa escala mais global, quer nacional quer internacional. Pretende ser uma ferramenta para todos, inclusiva e flexível, de modo a que a literacia fílmica ultrapasse as barreiras geográficas, culturais ou económicas que tantas regiões ainda hoje enfrentam.

Ref. Projeto: EXPL/CED-EDG/0716/2021

Concurso de Projetos de Investigação de Carácter Exploratório (PeX) em Todos os Domínios Científicos (Fundação para a Ciência e Tecnologia)

- 2/ HAC4CG - PATRIMÓNIO, ARTE, CRIAÇÃO PARA AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS - VIVER A CIDADE: CATALISAR ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM, CRIAÇÃO E AÇÃO NO QUADRO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

À escala local com enfoque na cidade Porto e na sua área metropolitana este projeto visa reunir um enquadramento interdisciplinar direcionado à Missão do Horizonte Europa - Adaptação às Alterações Climáticas incluindo transformações sociais, através da abordagem do Património Cultural, Criação Artística (CITAR-CBQF) e Instituições de Governação Local (CEGE), para

aumentar o envolvimento dos cidadãos com nesta questão (CIIS e CEDH).

NORTE-45-2020-75 - SISTEMA DE APOIO À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

PROJETOS ESTRUTURADOS DE I&D&I- HORIZONTE EUROPA

EVENTOS CIENTÍFICOS

Conferências:

- Spring Seminar - Spectrology, Haunting and Ghosts
- Porto Summer School - Art & Cinema: Survivance
- I International Conference on Relic Studies – RelicS 2021
- I Graduate Conference on Science and Technology of the Arts
- Open Conferences – Heritage Studies - Online

Conferências Internacionais e eventos 2021 (co-organização):

- xCoAx International Conference on Computation, Communication, Aesthetics & X
- Colóquio Internacional A Gnose entre Tradição e Modernidade
- VIII Jornadas de pedagogia no ensino especializado da Música
- 1.ª Bienal Internacional de Joalheria Contemporânea de Lisboa
- SCULPT 2021 Shaping Genealogies - 1.ª Conferência Internacional de Escultura do Final do Sec. XIX e Início do Sec. XX

Outros:

- Aulas Abertas Conhecer Através do Som (13 aulas abertas entre fevereiro e junho)
- CITAR Training Workshops - References Management
- Colóquio Corpo, Medo e Proteção - 1.ª Bienal Internacional de Joalheria Contemporânea de Lisboa
- Cineclube EA (7 ciclos em 2021)
- Workshop de Fotografia – Paisagens Impenetráveis - Alice Miceli

● **INVESTIGADORES INTEGRADOS DOUTORADOS:**

Alexandre Manuel Nobre da Silva Pais
Ana Cristina Marques Filipe
Ana Maria Galán Pérez
Ana Sofia Almeida de Sá Serra
Ana Sofia Torres Pereira
André Miguel Passos Baltazar
André Rangel Macedo
Beatriz Albuquerque Mendes
Carlos Afonso de Oliveira Lobo
Carlos Eduardo Ribeiro Mendes Natálio
Carlos Ruiz Carmona
Carolina Sofia Sarrazola Barata
Cristina Fernandes Alves de Sá
Daniel Ribas de Almeida
Eduarda Maria Martins Moreira da Silva Vieira
Frederico José Rodrigues Henriques
Gonçalo Mesquita da Silveira de Vasconcelos e Sousa
Henrique Luís Costa Gomes de Araújo
Henrique Manuel S. Pereira
Jaime Sérgio de Oliveira Neves
Joana Cristina Moreira Teixeira
José Alberto Sousa Gomes
José Ferrão Afonso
José Guilherme Ribeiro Pinto de Abreu
José Vasco Barroco Carvalho
Laura Lucinda Oliveira Castro
Levi Leonido Fernandes da Silva
Luís Manuel Leitão Canotilho
Luis Miguel Lopes Teixeira
Maria Cunha Matos Lopes Pinto Leão Aguiar
Maria do Rosário Morais Pinto da Mota Ribeiro de Sousa
Maria Inês Afonso Lopes
Maria José dos Santos Cunha
Martha Lins Tavares
Nuno Alexandre Coimbra Crespo
Nuno Camarneiro Mendes
Patrícia Raquel Fernandes de Melo Moreira da Costa
Paulo Jorge Ferreira Lopes
Pedro Duarte Leal Gomes Pestana
Pedro Miguel Barbosa Alves
Pedro Miguel Pereira Monteiro
Rosa Maria dos Santos Mota
Rui Miguel Azevedo Bordalo
Sahra Ursula Kunz Gomes
Salomé Silva de Carvalho
Slavisa Rugar Lamounier van Lammeren
Sónia Isabel Santos da Rocha

Sónia Patrícia Inácio Neves
Vânia Maria Coutinho
Vitor Joaquim Paredes Fernandes
Vitor Rui Gomes Teixeira

• **INVESTIGADORES NÃO DOUTORADOS**

Alexandra de Almeida Marco Pereira
Alexandra Sofia Martins dos Santos
Ana Catarina Caeiro Joaquim Lopes Cordeiro
Ana Cristina de Menezes Santoro
Ana Luísa dos Reis Fernandes Gago
Ana Patrícia Tonel Monteiro
Ana Rita Pimenta Carneiro
Ana Temudo Gaio Lima
Armando Manuel de Araújo Ramos
Artur Jorge Fernandes Oliveira
Bruno Morais Afonso
Catarina Luísa Cortes Pereira
Catarina Matos Vieira
Célio Jonas Monteiro
Cláudia Emanuel Franco dos Santos
Claudia Regina Nunes
Débora Tiago Ribeiro Sarmento
Diana Teixeira dos Santos Cunha
Diogo de Nápoles Tudela e Pereira Carvalho
Edmar Moraes Gonçalves
Filipa Cordes Aniceto Martins
Heidi Gracielle Kanitz
Helena da Graça Barros Pires
Jeferson Dutra Salaberry
Joana do Carmo Palmeirão
Joana Filipa Martins Guerreiro
João Filipe de Sampaio e Castro Pinto
João Maria Távora de Magalhães Basto
João Martinho Pinto dos Santos Moura
João Nuno Melo Silva Pereira
João Pedro Amorim de Sousa
João Pedro Paiva Rodrigues Carvalho Guerra
Joaquim Pedro Cepeda Ferreira Marques Pinto
Jorge Morarji dos Remédios Dias Mascarenhas
José Filipe Bastos Dias
José Luís Amorim da Silva
Karen Cristine Barbosa
Laetitia Karine Natacha Cordonnier Kozlov
Luiza Gabriela Florenzano Guerreiro
Maíra Tristão
Manuel Fernando Batista Oliveira da Silva

Maria Cristina Vieira dos Santos de Almeida Trabulo
Maria Isabel Moura Ferreira
Mário Bruno Carvalho Pastor
Marta Andreia Gueidão Costa
May Christina Cunha de Paiva
Miguel Ângelo Machado Miranda
Nádia Margarida Trindade Moura
Nuno Miguel Carmo Pereira da Luz
Ozana Hannesch
Pablo Andrés General Toro
Paola Yamile Vela Vargas
Pedro Moreira Cabral
Rafael Maia Moreira Ribeiro Ferreira
Rebecca de Castro Leal Costa Reis
Ricardo Jorge Regufe Pinheiro Ferreira
Ricardo Sá Carneiro Megre
Rita dos Santos Silva Gradim
Sandra Maria do Vale
Shanshan Wang
Shiqi Cao
Teresa Cristina Menezes de Oliveira

• **INVESTIGADORES COLABORADORES**

Álvaro Manuel Mendes Barbosa
Ana Maria Calvo Manuel
Ana Maria dos Santos Bailão
André Venturoti Perrotta
António de Sousa Dias de Macedo
Arlindo Jorge Henriques da Silva
Bárbara Bergamaschi Novaes
Bruno Campos
Carlos Duarte de Sena Caires
Carlota Alexandre Miguel de Carvalho
Catarina Alexandra Gonçalves dos Reis
Daniel Filipe Pinto Moreira
David Pinho Barros
Dimitrios Andrikopoulos
Diogo Frederico Costa Amarante
Ekaterina Smirnova
Ema Lavrador
Helder Miguel Cardoso Dias
Helena Raquel Fortunato Figueiredo
Joana Lencastre
João Miguel Magalhães Marcelino Fernandes Cordeiro
João Roque da Silva Junior
Jorge Carlos dos Santos Cardoso
José António Oliveira Martins

José Miguel Ribeiro-Pereira
José Telmo Rodrigues Marques
Karina Poli Lima da Cunha
Lorena de Oliveira Chagas
Luís Emanuel Bravo de Abreu Santos Pereira
Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida
Maria Adelina Nogueira Valente
Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara
Maria Carolina Gonçalves
Maria Raquel Cortez
María Yolanda Espiña Campos
Marina Kíkaris Gallani
Nuno Miguel Peixoto de Pinho
Paulo Jorge dos Santos Perfeito
Rocío Bruquetas
Rodrigo Assaf
Rui Manuel Ferreira Leite Soutelo Torres
Rui Pedro De Oliveira Alves
Sergio Alexandre Solda da Silva Veludo Coelho
Sofia Inês Ribeiro Lourenço da Fonseca

CCR · CENTRO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO



2021

O Centro de Conservação e Restauro é uma infraestrutura de transferência de tecnologia e conhecimento cuja missão é a preservação e recuperação do património cultural e artístico, promovendo o seu estudo, salvaguarda e valorização. Conta com uma equipa multidisciplinar de profissionais altamente qualificados que, para além dos conservadores-restauradores (com diferentes áreas de especialização), inclui historiadores de arte, bem como químicos e fotógrafos, especializados em diversos métodos de exame e análise aplicados à conservação de obras de arte e outros bens culturais.

Em 2021, o Centro de Conservação e Restauro foi reconhecido pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM) com a atribuição do prémio “instituição”, destacando o trabalho desenvolvido pelo CCR no estudo, preservação e divulgação do património: intervenções diretas, projetos de conservação e restauro, estudos técnicos e científicos, consultoria e fiscalização. A atividade do CCR promove uma significativa aproximação à comunidade, nomeadamente através da colaboração com outras instituições, como Museus, Misericórdias, Autarquias, Paróquias, etc.

INTERVENÇÕES DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

O CCR conduziu um total de 40 intervenções nesta área, entre as quais se destacam:"

Pintura sobre tela e madeira, escultura em madeira policromada, escultura em pedra, escultura em metal, documentos gráficos, desenhos, mobiliário, talha dourada e policromada, metais e materiais cerâmicos.

Intervenção de conservação e restauro de quatro veículos hipomóveis que pertencem ao Museu dos Coches, atualmente no Museu dos Transportes e Comunicações (Alfândega do Porto). Projeto financiado pelo Museu da Presidência da República.

Intervenção de conservação e restauro das quatro esculturas do retábulo-mor da Sé do Porto. Projeto coordenado pela Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN), financiado pelo Cabido da Sé do Porto.

Participação no projeto de Conservação e Restauro da Abóbada, Retábulo e Elementos Decorativos da Capela-mor da Sé do Porto: intervenção de conservação e restauro da pintura sobre madeira do altar-mor. Integração em consórcio de empresas especializadas, liderado pela empresa Nova Conservação. Projeto coordenado pela DRCN, financiado pelo Cabido da Sé do Porto.

Intervenção de conservação e restauro dos painéis de marmorite do Café Embaixador, no âmbito da classificação como Loja Histórica pela Câmara Municipal do Porto.

Conjunto de intervenções no âmbito do protocolo com o Centro de Arte Oliva: coleção de arte contemporânea Norlinda e José Lima e coleção de arte bruta/outsider Treger/Saint Silvestre.

ESTUDOS TÉCNICOS E MATERIAIS

- Projeto de Conservação e Restauro da Abóbada, Retábulo e Elementos Decorativos da Capela-mor da Sé do Porto: Estudo técnico da pintura mural, talha e pintura sobre madeira.
- Conjunto de quatro esculturas do retábulo-mor da Sé do Porto.
- Conjunto de desenhos da autoria de Jaime Fernandes para a exposição Jaime: “vi uma cadela minha com lobos” (Centro de Arte Oliva).

CONSULTORIA

Consultoria na área da conservação preventiva de peças museológicas no âmbito da mudança de instalações das Reservas Municipais da Câmara Municipal do Porto.

PRÉMIOS

Vencedor do prémio “Instituição”, atribuído pela APOM – Associação Portuguesa de Museologia, como reconhecimento do trabalho desenvolvido na preservação dos bens culturais.

OUTRAS ATIVIDADES

Colaboração com a licenciatura e mestrado de Conservação e Restauro: monitorização das aulas práticas das unidades curriculares de Técnicas de Preservação e Conservação I, II, III e IV e apoio aos alunos de mestrado.

Realização da campanha “oficinas abertas”, durante o mês de julho, na qual 15 alunos da licenciatura dos diferentes anos puderam assistir e participar nas intervenções de conservação e restauro do CCR.

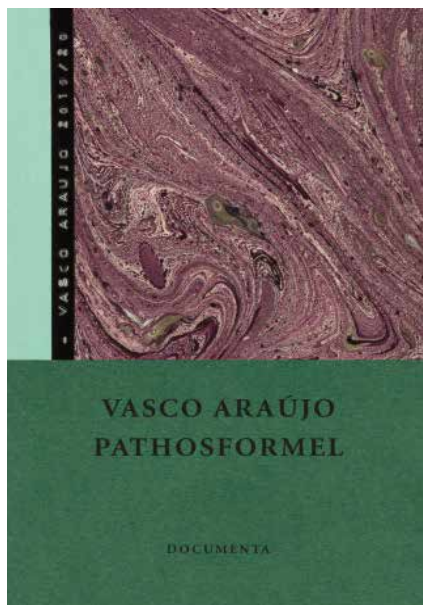
EDIÇÕES

No seu segundo ano, a coleção de edições em investigação artística (Artistic Research Collection) viu publicados 4 títulos que se somam ao primeiro número editado em 2020 (*Diogo Evangelista: Blind Faith*).

Este programa de edições acompanha o crescimento do programa expositivo da Sala de Exposições da Escola das Artes, onde se pretende explorar, a partir de cada uma das propostas expositivas, a criação artística como prática relevante de investigação e conhecimento. Estas edições, sempre em formato bilingue Português/ Inglês, são também uma forma de concretizar, do ponto de vista crítico e processual, a prática de investigação científica associada ao programa de exposições. Neste sentido, firmou-se ainda uma parceria de edição e distribuição com a Documenta I Sistema Solar.

Em 2021 foram publicados os livros *Vasco Araújo: Pathosformel*, *Nuno Cera. Sinfonia do Desconhecido II*, *Arenário* a partir da obra de Francisco Tropa e *Julião Sarmiento. The Complete Film Works*.

VASCO ARAÚJO: PATHOSFORMEL



Livro

Daniel Ribas,
Maria João Madeira,
Nuno Crespo,
Pedro Faro

Caderno

Vasco Araújo a partir
de Cesare Pavese,
Douglas Sirk,
Grada Kilomba,
José Pedro Serra,
Luís Miguel Nava;
e textos originais
de Diogo Bento,
José Maria Vieira
Mendes,

Rafael Esteves Martins

Data

Fevereiro de 2021

Livro publicado por ocasião da exposição Pathosformel, Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto, de 16 de Outubro 2020 a 29 de Janeiro de 2021.

O livro foi apresentado na Cinemateca Portuguesa no dia 14 de Julho 2021.

Pathosformel é o título de um projecto complexo que Vasco Araújo desenvolveu na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa. Dele fazem parte um filme, uma instalação e este caderno de pesquisa [reproduzido no livro] criado pelo artista durante a preparação das obras e seu desenvolvimento.

Podemos pensar nesta publicação como uma espécie de guião ou, se se preferir, um caderno de campo. Nele o artista ensaia não questões técnicas relativas a posição de câmara, indicações sobre representação ou luz, mas materializa uma disposição poética que, subterraneamente, alimentou as obras que desenvolveu. Disposição essa que se prolonga e se expressa em todas as peças da ficção sentimental proposta por este artista, mas que igualmente cria um possível enquadramento para a compreensão de uma parte significativa do trabalho que tem vindo a desenvolver ao longo da sua carreira.

Nuno Crespo

NUNO CERA. SINFONIA DO DESCONHECIDO II



Textos

George Kafka,
Joaquim Moreno,
Julia Albani,
Mirko Zardini,
Nuno Cera,
Nuno Crespo,
Susana Ventura

Data

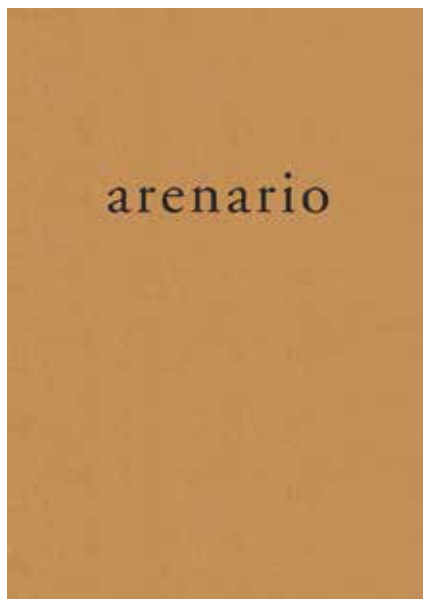
Agosto de 2021

Livro publicado por ocasião da exposição Sinfonia do Desconhecido II, Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto, de 7 de Maio a 25 de Junho de 2021.

A ideia para a segunda parte da *Sinfonia* surgiu numa viagem a Itália no Verão de 2019: passei por Urbino e, além de visitar os incríveis espaços do centro histórico renascentista e interessado na obra do arquitecto Giancarlo De Carlo (1919- -2005), fui ver as suas residências universitárias um pouco fora do centro, o Collegio del Colle. Um projecto, ainda hoje, revolucionário, concebido nos anos sessenta, para criar um campus-cidade que promova uma arquitectura participativa e uma sociedade mais activa. Senti que era um local quase esquecido, ou pouco conhecido fora dos círculos da história da arquitectura — um espaço com propostas muito interessantes e relevantes para observar e revisitar.

Também era muito importante que os três locais da segunda parte da *Sinfonia do Desconhecido* tivessem funções muito diferentes da primeira. Ou seja, depois das grandes estruturas de habitação colectiva, seguem-se edifícios da cultura e do conhecimento, de funções públicas: um arquivo, a Torre do Tombo em Lisboa (1980-1990, de Arsénio Cordeiro); umas residências universitárias, o Collegio del Colle em Urbino (1963- -1985, de Giancarlo De Carlo); e uma cidade da cultura, a Cidade da Cultura de Galicia em Santiago Santiago de Compostela (2001-2012, parcialmente construído segundo o plano inicial, de Peter Eisenman).

Nuno Crespo



Textos

François Piron,
Maria Filomena Molder,
Nuno Crespo

Data

Março de 2021

Livro publicado por ocasião da exposição Arenário, Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto, de 28 de Fevereiro a 13 de Abril de 2018.

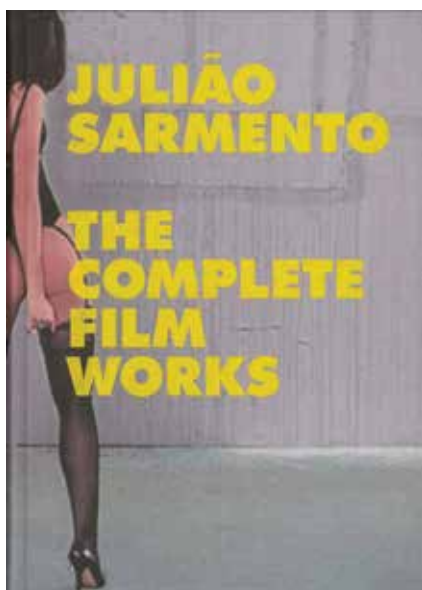
Por mais que tentemos, o trabalho de Francisco Tropa (n. Lisboa, 1968) não se deixa apresentar através da sua condução a um conjunto determinado de gestos, objectos ou conceitos. A sua natureza é ser um campo amplo onde se conjugam diferentes experiências humanas. Uma arena, um «arenario» como lhe chama o artista, um espaço aberto onde se dá um corpo-a-corpo (real e virtual) entre o humano e a arte e que é palco do mistério — cujo drama se desenvolve pelo menos desde Lascaux — que se constitui de cada vez que um de nós enfrenta uma obra de arte e é por ela enfrentado.

A exposição que esteve na origem deste livro propôs, a partir de uma única obra, explorar o trabalho deste artista segundo a ideia das imagens, da sua fabricação e da sua existência enquanto lugares reais. A obra pertence à família das lanternas de Tropa e nessa família são convocadas ideias axiais para o mundo contemporâneo. Um mundo tomado pelas imagens digitais que transportam no seu interior, e como sua condição, dispositivos de controlo, de subjugação e de poder.

As imagens quase primitivas que Tropa faz acontecer — e as suas imagens são sempre uma espécie de acontecimento — reenviam insistentemente ao corpo humano e inscrevem-se no seu plano material de finitude. Plano este do qual as imagens virtuais, puramente espectrais e desencarnadas, parecem estar arredadas.

Nuno Crespo

JULIÃO SARMENTO. THE COMPLETE FILM WORKS



Organização

Nuno Crespo

Design

Pedro Falcão

Textos

Chrissie Iles,

Delfim Sardo,

João Pedro Amorim,

Kerry Brougher,

Nuno Crespo

Data

Novembro de 2021

Livro publicado por ocasião da exposição Julião Sarmento. Film works, Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto, de 2 de Julho a 11 de Outubro de 2019.

O livro foi lançado numa homenagem a Julião Sarmento na LUX Frágil, em Lisboa, no dia 4 de Novembro de 2021.

O novo livro dedicado a Julião Sarmento, editado por Nuno Crespo e desenhado por Pedro Falcão, reúne todas as 51 obras em imagem em movimento que Julião Sarmento produziu ao longo da sua carreira e é editado pelo Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR) da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa e pela Documenta – Sistema Solar, com textos inéditos de Delfim Sardo, administrador do CCB com o pelouro da programação, Kerry Brougher, diretor fundador da Academy Museum of Motion Pictures em Los Angeles, e Chrissie Iles, curadora do Whitney Museum of American Art, de Nova Iorque. O livro conta ainda com um portefólio fotográfico de Carlos Lobo e uma entrevista de Nuno Crespo e João Pedro Amorim com o artista sobre o seu trabalho em imagem em movimento.

ENSINO

LICENCIATURAS



MESTRADOS



DOCTORAMENTOS



NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS NA ESCOLA DAS ARTES

	2019 – 2020	2020 – 2021	2021 – 2022
LICENCIATURA			
Som e Imagem	145	132	130
Conservação e Restauro	49	51	58
Cinema	0	25	39
MESTRADO			
Som e Imagem	41	44	29
Conservação e Restauro de Bens Culturais	36	40	46
Cinema	14	18	26
Fotografia	10	23	21
Gestão de Indústrias Criativas	27	41	42
Ensino de Música	20	36	51
DOCTORAMENTO			
Ciência, Tecnologia e Arte	15	21	22
Conservação e Restauro de Bens Culturais	15	12	22
Estudos de Património	14	9	6
TOTAL	392	458	500

DOCENTES ESCOLA DAS ARTES . 2021/2022

- André Baltazar
- Arlindo Silva
- Armando Ramos
- Carlos Lobo
- Carlos Ruiz Carmona
- Cristina Sá
- Daniel Ribas
- Diogo Costa Amarante
- Diogo Tudela
- Eduarda Vieira
- Gonçalo Vasconcelos e Sousa
- Henrique Pereira
- Jaime Neves
- Joana Machado
- Joana Pestana
- Joana Teixeira
- José Alberto Gomes
- José Vasco Carvalho
- Luís Teixeira
- Maria Coutinho
- Maria Aguiar
- Nuno Camarneiro
- Nuno Crespo
- Patrícia Moreira
- Pedro Pestana
- Pedro Alves
- Pedro Monteiro
- Ricardo Ferreira
- Ricardo Megre
- Rui Vieira
- Sahra Kunz
- Sofia Serra
- Sónia Neves
- Vítor Teixeira

ARTISTAS E PROFESSORES CONVIDADOS · 2021



- ANA VAZ – Mestrado em Cinema

Ana Vaz (1986, Brasília) é uma artista e cineasta cujos filmes, instalações e performances constroem relações entre ambientes, territórios e histórias híbridas, ampliando as fronteiras de nossa percepção. A partir da colagem de materiais encontrados ou filmados, os seus filmes combinam etnografia e especulação em explorar as fricções e ficções impressas em ambos os ambientes cultivados e selvagens e os seus múltiplos habitantes e têm sido exibidos internacionalmente em festivais de cinema e instituições prestigiadas..



- ÂNGELA FERREIRA – Licenciatura em Som e Imagem

Ângela Ferreira (1958, Maputo). Actualmente vive e trabalha em Lisboa. Estudou escultura (1983) na Cape Town University, África do Sul. Desde 2003, é professora assistente na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Em 2007, foi convidada a representar Portugal na Bienal de Veneza, Itália. Também participou na Bienal de Istambul (1999), Turquia; Bienal de São Paulo (2008), Brasil; e Bienal de Gotemburgo (2015), Suécia. Vence em 2015 o Prémio Novo Branco Photo, Lisboa, Portugal. O seu trabalho está presente em diversas colecções públicas, tais como: CGAC, Santiago de Compostela, Espanha; Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal; Fundação Serralves, Porto, Portugal; Market Gallery Foundation. Joanesburgo, África do Sul; South African National Gallery, Cidade do Cabo, África do Sul; The Johannesburg Art Gallery, Joanesburgo, África do Sul; MEIAC – Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo, Badajoz, Espanha; Museion – Museum of Modern and Contemporary Art, Bolzano, Itália; The Walther Collection Neu-Ulm/Bulafingen, Alemanha; e Middlesbrough Institute of Modern Art, Inglaterra.



- ANTÓNIO JÚLIO DUARTE – Mestrado em Fotografia

Estudou fotografia na AR.CO, em Lisboa e no Royal College of Art, em Londres. Autor de vários livros, o seu trabalho é exibido regularmente, em Portugal e no exterior, desde 1990.



• **DAVID-ALEXANDRE GUÉNIOT** – Mestrado em Fotografia
Formado em Ciências Políticas e Filosofia. Desde 2011, dirige com a fotógrafa Patrícia Almeida, a editora GHOST. É co-autor de vários livros com Patrícia Almeida (entre outros, All Beauty Must Die, LWTUA, Ma Vie Va Changer ou ainda Eu fotografo-te a fotografa-lo a fotografar-me).



• **DUARTE AMARAL NETTO** – Mestrado em Fotografia
Duarte Amaral Netto (Lisboa, 1976). Curso de Comunicação Cultural que concluiu em 2003. Em 2003 que lhe foi atribuído o Grand Prix du 48eme Salon de Montrouge, em Paris. Após a conclusão do Curso Avançado de Fotografia do Ar.Co, em 2000, começou a trabalhar com o Módulo – Centro Difusor de Arte, onde expôs individualmente em 2002, 2005 e 2006. Lecciona no Curso de Fotografia do Instituto Politécnico de Tomar desde 2003. Em 2012 foi nomeado para o prémio BES PHOTO 2012.



• **JOÃO CANIJO** – Mestrado em Cinema
João Canijo (Porto, 1957) é conhecido por filmes como "Sangue do Meu Sangue"(2011), que foi o filme português seleccionado para concorrer ao Óscar de Melhor Filme, ou "Fátima"(2017), que passou na RTP1 em 5 episódios.

Frequentou o curso de História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e, no início dos anos 80, descobriu a sua paixão pelo cinema tendo começado a trabalhar como assistente de realização em filmes como Der Stand der Dinge (O Estado das Coisas, 1982), de Wim Wenders; Fim de Estação (1982), de Jaime Silva; e O Desejado (1987), de Paulo Rocha, entre outros.

Em 1983, estreou-se como realizador com a curta-metragem A Meio-Amor. Cinco anos depois, realizou a sua primeira longa-metragem intitulada Três Menos Eu, cujo argumento foi também da sua responsabilidade, onde atuavam Rita Blanco e Isabel de Castro. Trabalhou depois para televisão, realizando a série Alentejo Sem Lei para a RTP.

Voltou a trabalhar com Rita Blanco no seu filme seguinte, o thriller Filha da Mãe (1991), com argumento escrito a meias com Olivier Assayas. Seguiu-se no cinema o thriller Sapatos Pretos (1998), uma coprodução com a França com Ana Bustorff e Vítor Norte nos principais papéis, que conta a história baseada num caso verídico de uma mulher de Sines que contratou um assassino para matar o marido. O filme obteve bastante aclamação da crítica. Em 2001, realizou Ganhar a Vida, um drama trágico protagonizado por Rita Blanco.

Em 2004, entre onze filmes candidatos, o seu filme Noite Escura foi escolhido pelo Instituto de Cinema, Audiovisual e Multimédia como o candidato português às nomeações para o Óscar de Melhor Filme Estrangeiro.



• MARCO MARTINS – Mestrado em Cinema

Marco Martins (1972) estudou na Escola Superior de Teatro e Cinema, tendo depois completado a sua formação nos Estados Unidos, em escrita de argumento, na Tisch School of Arts. É co-fundador da produtora de publicidade Ministério dos Filmes, sendo que o seu trabalho artístico abrange cinema, artes plásticas e teatro. Autor de filmes como Alice (2005) e São Jorge (2016), os seus filmes têm sido apresentados nos principais Festivais Internacionais, como Cannes e Veneza, tendo sido também pré-selecionados para o Óscar de melhor filme estrangeiro.



• SALOMÉ LAMAS – Licenciatura em Cinema

Salomé Lamas (Lisboa, 1987) Salomé Lamas estudou Cinema em Lisboa e em Praga, Artes Visuais em Amsterdão e atualmente é doutoranda em Estudos Artísticos pela Universidade de Coimbra. Trabalhando nas fronteiras entre a ficção e o documentário, bem como entre a sala de cinema e a galeria de arte, é autora de obras como “VHS: Video Home System” (2010-2012), “Golden Dawn (2011)”, “Encounters with landscape 3x” (2012), “A comunidade” (2012), “Terra de Ninguém” (2012), “Theatrum Orbis Terrarum” (2013), “A Torre” (2015), “Mount Ananea (5856’)” (2015), “El Dorado XXI” (2016), “Ubi Sunt” (2016), “Coup de Grâce” (2017) ou “Extinção” (2018).



• SANDRO AGUILAR – Licenciatura em Cinema

Sandro Aguilar (1974). Em 1997, conclui o curso de Cinema na área de Montagem da Escola Superior de Teatro e Cinema. Em 1998, fundou a produtora O Som e a Fúria, onde trabalha como realizador, produtor e montador. Mariphasa é seu segundo longa-metragem, o primeiro foi A Zona (2008). Realizou 14 curtas que ganharam prémios em festivais como La Biennale di Venezia, Locarno Film Festival, Gijón, Oberhausen, Vila do Conde, Indielisboa, Montreal e que foram exibidas nos principais festivais de cinema mundiais. Foi por duas vezes nomeado para melhor curta-metragem nos EFA (prémios europeus de Cinema). Sandro Aguilar foi alvo de retrospectivas no BAFICI, Rotterdam Film Festival, New York Film Festival (Views

from the Avant-Garde), Arsenal-Berlim e Oberhausen. Em 2013 foi convidado a integrar o reputado programa DAAD – Artist in Residence, Berlim.



- **SÉRGIO MAH – Mestrado em Fotografia**

Professor e curador que vive e trabalha em Lisboa. Comissário de exposições de autores de renome como Joel Sternfeld, Jeff Wall, Eugene Smith, Hiroshi Sugimoto, Signatário Romano, Larry Sultan, Thomas Demand, W. alid Raad, Michael Snow, Aaron Siskind, Eli Lotar.



- **SONOSCOPIA – Mestrado em Som e Imagem (Design de Som)**

Sonoscofia é um espaço e coletivo onde confluem artistas relacionados com a sound art, música experimental, improvisada e eletroacústica. É um espaço partilhado por um núcleo regular de colaboradores que gravitam em redor da arte sonora onde nos últimos cinco anos de actividade tem desenvolvido projectos como Srosh Ensemble, Phonopticon, Phobos - Orquestra Robótica Disfuncional, Insono, Porto Sonoro entre muitos acolhimentos, residências, workshops e 150 concertos de aproximadamente 40 nacionalidades.



- **TITO MOURAZ – Mestrado em Fotografia**

Finalizou o curso de Artes Visuais e Fotografia na Escola Superior Artística do Porto em 2010. Expõe regularmente desde 2009 em Portugal e no estrangeiro, sendo de destacar as exposições no Módulo Centro Difusor de Arte, Lisboa (Portugal); The Finnish Museum of Photography (Helsínquia); Em 2013 foi vencedor do prémio Prémio Internacional de Fotografia Emergentes DST



- **VALTER VENTURA – Mestrado em Fotografia**

Licenciou-se em História de Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Curso Avançado de Fotografia no Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual. Juntamente com Duarte Amaral Netto, João Paulo Serafim e Rodrigo Peixoto fundou a HÉLICE (Escola de Fotografia) e a revista PROPELLER.

ANGARIAÇÃO E ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES

ANGARIAÇÃO

Presença da Escola das Artes em Feiras de Oferta Formativa	14
Apresentações da Escola das Artes em Escolas Secundárias	10
Visitas de Escolas e Candidatos à Escola das Artes	45

26 de fevereiro – Open Day Inspiring Future

10 de março – Open Day Nacional

17 de março – Open Day Escola das Artes

19 de maio – Open Day Inspiring Future

26 de maio – Open Day Escola das Artes

21 a 23 de julho - Teen Academy Conservação e Restauro

28 a 30 de julho – Teen Academy Cinema

28 a 30 de julho – Teen Academy Som e Imagem

- Recolha de testemunhos de alunos e alumni, realização de vídeos e reforço da divulgação online
- Distribuição de postais em momentos de referência:
 - Exames Nacionais em seleção de Escolas do Grande Porto
 - Feira do Livro
- Visita de estudo às instalações da Escola das Artes com grupo de alunos carenciados, no âmbito do projeto PertenSer (projeto-piloto de combate ao abandono e insucesso escolar dos jovens do seu território, e à promoção da sua cidadania, envolvimento escolar e inclusão social)

ACOLHIMENTO

15 a 18 de setembro – Acolhimento de Estudantes de Licenciatura

23 setembro – Acolhimento de Estudantes Erasmus

14 de outubro – Acolhimento de Estudantes de Mestrado

EQUIPA- MENTOS

Em 2021, o CCD investiu em equipamentos móveis para produção audiovisual, como câmaras e microfonia, tendo também viabilizado o upgrade do Estúdio TV/Chroma da EA, com a renovação do sistema multicâmara, iluminação e respetiva régie de controlo. Este investimento permitiu ajudar a resposta à pressão de transição digital, e também o desenvolvimento de vários cursos digitais, dos quais se destacam o Curso de Curadoria totalmente online para os alunos dos PALOP, financiado pela Fundação Gulbenkian.



PRODUÇÃO ARTÍSTICA E PRÊMIOS

Pelo segundo ano consecutivo, a Sala de Exposições da Escola das Artes esteve entre o lote de espaços de programação apoiados pelo Criatório, concurso anual de apoio à criação e programação artística promovido pela Câmara Municipal do Porto.

De igual modo, foi dado seguimento ao programa InResidence, promovido pela mesma entidade, no sentido de apoiar a criação artística na cidade do Porto.

Estas duas iniciativas cristalizam o crescente reconhecimento da Escola das Artes enquanto espaço privilegiado de experimentação, desenvolvimento e criação contemporânea, assim como uma entidade de promoção cultural de referência.

A programação expositiva da Escola das Artes para 2022 seguirá a tendência interdisciplinar, com diálogos entre a imagem (estática e em movimento) e o som, através das obras de artistas como Igor Jesus, Alice Miceli, Ana Vaz, Carla Filipe e Sonoscopia.



FILMES DA ESCOLA DAS ARTES PREMIADOS EM FESTIVAIS DE CINEMA · 2021



4 FILMES / 9 PRÉMIOS

ALVORADA, Carolina Neves

Lgtbq + Toronto Film Festival (“Best Film”)

Shortcutz Aveiro (Prémio do Público 2020)

Sophia Estudante 2021 (3º lugar Ficção)

6º Concurso de Curtas-Metragens de Fânzeres e S. Pedro da Cova
(1º lugar)

MÃOS DE PRATA, Catarina Gonçalves

Sophia Estudante 2021 (3º lugar Documentário)

48º Concordia Film Festival (Montreal, Canadá) (Grande Prémio
Documentário)

PALAVRAS GASTAS, Maria Giraldes

Sophia Estudante 2021 (2º lugar Animação)

Monstra 2021 (Melhor Curta de Competição - Estudantes)

A ENTREVISTA, António Paulo

Los Angeles Independent Shorts Awards (Gold Award Best student
director e Silver Award Best Horror Short)

FILMES DA ESCOLA DAS ARTES SELECIONADOS PARA FESTIVAIS DE CINEMA · 2021



20 FILMES / 68 SELECÇÕES DESTAQUES

Curtas Vila do Conde
Palavras gastas, Maria Giraldes
Entre eles, de João Lopes
Alforrecas, Ana Santos e Sofia Costa
A nossa casa em chamas, Miguel Mesquita

Summer Night Series (EUA)
Palavras gastas, Maria Giraldes
Mãos de prata, Catarina Gonçalves
Viagem à lua, Leonoe Arrimar
Casa 52, Helena Bernardes e Margarida Rocha

IndieLisboa
Nada se perde, Leonor Faria Henriques
Party Tattoos, Teresa Sandman

CLIPPING 2021

RESULTADOS



INSERÇÕES DE IMPRENSA

231

TEMAS COM MAIOR PROJEÇÃO MEDIÁTICA

Júlio Sarmento: The Complete Film Works	29
Summer School on Art & Cinema: Survivance	24
Exposição Leitura do Mangue, de Sónia Vaz Borges, Filipa César et al	20
Aulas Abertas	14
Exposição Partituras e Objectos, de Pedro Tudela	13
DASHED Concerts	11
PANORAMA 21	10
Exposição Cintura, de José Pedro Cortes	9

SELEÇÃO CLIPPING · 2021

RTP2, Cinemax, 07 JAN



Joana Tato Borges, Francisca Magalhães e Maria Canela, estudantes da Escola das Artes da Universidade Católica, apresentam o documentário "Há alguém na Terra", que as três realizaram.

Artecapital, 29 JAN

ARTECAPITAL

Exposições Atuais

VASCO ARAÚJO
PAISAGENS CRIMIAIS

ESCOLA DAS ARTES | UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
R. de São Bento, 1237
+55 21 502
16 JUL - 26 ABR 2021

Vasco Araújo (1972), com o caráter de Burt Giano, se instala nas Artes trazendo-nos para um espaço de escrutínio e de memória, onde mitos de inocência clássica e figuras de resistência confrontam a realidade e o homem contemporâneo, assumindo-se como um espaço de crítica, de questionamento e de reflexão sobre a condição humana através do olhar do autor.

Artecapital apresenta o trabalho de Vasco Araújo, com o caráter de Burt Giano, se instala nas Artes trazendo-nos para um espaço de escrutínio e de memória, onde mitos de inocência clássica e figuras de resistência confrontam a realidade e o homem contemporâneo, assumindo-se como um espaço de crítica, de questionamento e de reflexão sobre a condição humana através do olhar do autor.

Artecapital apresenta o trabalho de Vasco Araújo, com o caráter de Burt Giano, se instala nas Artes trazendo-nos para um espaço de escrutínio e de memória, onde mitos de inocência clássica e figuras de resistência confrontam a realidade e o homem contemporâneo, assumindo-se como um espaço de crítica, de questionamento e de reflexão sobre a condição humana através do olhar do autor.



Porto Canal, N'Agenda, 05 MAR



Ao longo do ano de 2020, o artista Pedro Tudela trabalhou em colaboração com alunos de som e imagem da Escola das Artes da Universidade Católica no Porto, para juntos criarem uma instalação sonora. "Partituras & Objectos" resulta de um processo de sonificação de objetos do quotidiano, muitos deles encontrados na praia que, convertidos em instrumentos, interpretam agora composições musicais únicas.

Público, 16 ABR

OPINIÃO

A voz por detrás da máscara

Em tempo de pandemia, a voz humana precisa de ser redescoberta como um meio de equilíbrio emocional, papel que raramente lhe é atribuído.



Sofia Serra
16 de Abril de 2021, 9:13

CNC - Centro Nacional de Cultura Online - E-Cultura Online,
26 ABR

EXPOSIÇÕES

Escola das Artes acolhe nova investigação artística de Nuno Cera

A Sinfonia do Desconhecido II, nova instalação-video do artista, pretende identificar as qualidades espaciais de três complexos arquitetónicos.



Porto.pt - Câmara Municipal do Porto Online, 03 MAI

CULTURA

Palavra, Ferro e Fogo, a partir da obra de Rui Chafes



Aulas Abertas da Escola das Artes exploram o mundo do som

maio 17, 2021



A Escola das Artes (EA) da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, continua a proporcionar à comunidade várias propostas artísticas inseridas na nova edição das **Aulas Abertas**. Com o mote "Conhecer através do som", o programa que conta com a curadoria de Diogo Tadeia e José Alberto Gomes, arranchou em fevereiro e irá prolongar-se até ao mês de junho. O principal objetivo do programa é abordar o som como um conjunto de práticas que podem emergir, conduzir ou simplesmente fazer uso do som como ferramenta de construção do mundo na Política, Filosofia, Geografia, Engenharia, Poesia, Ecologia e Arte.

Viral agenda, 16 JUN

17 junho 2021 18:30 até às 19:30



Vincent Moon em Performance Exclusiva na Escola das Artes da Católica Porto

CNC - Centro Nacional de Cultura Online - E-Cultura Online, 26 JUN

CINEMA E VIDEO

Porto Summer School on Art & Cinema

A 3ª Edição da Summer School on Art & Cinema organizada pela Escola das Artes da Universidade Católica no Porto, desta vez em parceria com a Haus der Kulturen der Welt (Berlim), regressa este ano entre 5 a 9 de julho para mais uma semana de confluência entre arte e cinema no Porto.

PORTO
SUMMER SCHOOL
ON ART & CINEMA

July 5 - 9 2021

Anastasia Ruzhitskaya
Dimitris Giannidis
Pápa César
Kleber Mendonça Filho
Marinho de Paula
Nana Roussel Buchol
Patricia Ferreira-Pereira Vazou
Sergio Peres
Sara Borges
Vadim de Costa

Survivance

184 100 720

Porto canal, N'agenda, 03 JUL



Terceira edição da Summer School on Art & Cinema, organizado pela Escola das Artes da Universidade Católica no Porto que regressa este ano nos dias 5, 9 de julho para mais uma semana na confluência entre arte contemporânea e cinema no Porto.

Público, 04 JUL

Uma escola de Verão para sobre colonialismo e sobre

Daniel Dias

Iniciativa da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa levará filmes, convidados e uma exposição ao Porto

Entre os dias 5 e 9 de julho, a Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa vai estudar o colonialismo, o racismo sistémico, o silenciamento e a resistência. Organizada em parceria com a instituição alemã Haus der Kulturen der Welt, a terceira edição da Summer School on Art & Cinema conta com uma série de iniciativas abertas ao público e levará filmes, artistas, palestras e uma exposição a diferentes espaços culturais do Porto – o Museu de Serralves, a sala de exposições da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, o Cinema Trindade, o Cinema Passos Manuel e o Coliseu

RTP online, 16 JUL

Cultura 14 Junho 2021, 21:01

"Leitura do Manguê": é nos ramos da aprendizagem que se lê a libertação da Guiné

por João Couraço

"Leitura do Manguê" / 2:16

Foi no meio da natureza, escondidas entre os ramos do manguê, que muitas crianças guineenses estudaram durante a guerra de libertação do país, entre 1963 e 1974.

A realizadora Filipa César uniu-se à técnica Sónia Vaz Borges para, juntas, mostrarem os sons, os testemunhos e os documentos históricos que evidenciam a forte cumplicidade que o corpo conseguiu criar com o ambiente em volta.

O jornalista João Couraço esteve à conversa com um dos curadores de mostra, Nuno Crespo, que nos leva pela "Leitura do Manguê" - uma exposição sobre este sistema educativo improvisado para escapar à opressão, visível até dia 9 de outubro na Escola das Artes da Universidade Católica, no Porto.

Público, 03 AGO

OPINIÃO

Cinema no ensino superior: renovação e relevância

As artes são ainda vistas como parentes pobres da ciência no que diz respeito à construção de conhecimento.



Pedro M. Alves

3 de Agosto de 2021, 11:24

CNC - Centro Nacional de Cultura Online - E-Cultura Online, 15 SET

ACADÉMICOS

Escola das Artes da Católica apresenta ao público projetos artísticos dos estudantes finalistas

Durante três dias, a Escola das Artes da Católica no Porto vai brindar os novos estudantes e público em geral com a apresentação de projetos de estudantes finalistas numa mostra que reúne várias exposições, sessões de cinema, concertos, conversas e performances.



PANORAMA

Exposições
Cinema
Concertos

Conversas
Instalações

16, 17, 18
Set. 2021


CATELLA

Pporto dos museus online, 26 SET

SCULPT2021 – Shaping Genealogies · 1st International Conference on Late 19th and Early 20th Century Sculpture

26/09/2021 👁️ 43

[f](#) [t](#) [in](#)



Nos dias 7 e 8 de outubro, a Escola das Artes da Universidade Católica promove o SCULPT2021 – Shaping Genealogies · 1st International Conference on Late 19th and Early 20th Century Sculpture”.

Agenda cultural Porto, 07 OUT



José Pedro Cortes • Cintura

"Cintura" é o nome da mais recente exposição do artista português José Pedro Cortes, com curadoria de Sílvia Chirapattonand. A exposição tem o apoio da Câmara Municipal do Porto, ao abrigo do Programa de Apoio à Criação Artística CIBATÓRIO e estará patente na sala de exposições da Escola das Artes da Universidade Católica no Porto. "Cintura" tem entrada livre e a inauguração está agendada para o próximo dia 14 de outubro, às 19h00.

Viral agenda, 14 OUT



EA DASHED CONCERTS - Mike El Nite

Comunidade cultura e arte, 19 OUT

Realizador Marco Martins em aula aberta na Escola das Artes na Universidade Católica no Porto

por Comunidade Cultura e Arte · 19 Outubro, 2021



Realizador Marco Martins / E&A

pt. O realizador de cinema português Marco Martins, responsável pelos aclamados filmes "São Jorge" ou "Aíça", será o convidado para uma aula aberta já no próximo dia 21 de outubro, pelas 18h30, no Auditório Ilídio Pinhe, na Escola das Artes da Católica no Porto. A sessão é aberta ao público e marca o arranque das tutorias no Mestrado em Cinema.

VISÃO

SETE SAÚDE VERDE PRIMA EXAME EXAME INFORMÁTICA

NÚMEROS DA COVID-19 LEGISLATIVAS 2022

Julião Sarmento vai ser homenageado num livro com as suas imagens em movimento



Lusa

O artista Julião Sarmento (1948-2021) vai ser homenageado num livro que reúne as 51 obras de imagem em movimento produzidas ao longo da carreira, e que será lançado a 04 de novembro, em Lisboa

Artes Plásticas

Artista Julião Sarmento é homenageado em congresso e com edição de livro

04 Novembro 2021 14:04:20



COMENTAR

TOPICOS

Artes



Artista Julião Sarmento
Foto: Arquivo Global Imagens

O artista Julião Sarmento (1948-2021) vai ser homenageado hoje, dia em que completaria 73 anos, em Lisboa, através de um congresso internacional e do lançamento de um livro sobre a imagem em movimento produzida ao longo da sua carreira.

ENCONTROS

MC Carol, Farofa e DJ Dorly reunidos para falar sobre o Funk Brasileiro

Os artistas brasileiros MC Carol, Farofa e DJ Dorly estarão reunidos numa Artist Talk, para debater sobre o trabalho da MC, enquadrando-o no contexto político e cultural do baile funk brasileiro, assim como na forma como o Baile Funk está a ser instrumentalizado por uma nova geração de artistas.



Viva! Porto online, 25 NOV

Escola de Artes do Porto recebe Porto/Post/Doc

Está a decorrer até dia 26 de novembro um programa conjunto entre a Escola das Artes da Universidade Católica e o Porto/Post/Doc: Film & Media Festival.

As duas instituições propõem uma masterclass com a professora de estudos fílmicos no King's College Erika Balsom que se irá realizar a 26 de novembro, pelas 18h30, no Auditório Tião Pinho.

Erika Balsom é autora de quatro livros, sendo o mais recente, *7en Skies*, integralmente dedicado ao filme homónimo de James Benning.

Da parceria resulta também um workshop sobre curadoria de cinema para os alunos de Mestrado da Escola das Artes, dado pela programadora espanhola Garbiñe Cirtega.

A edição de 2021 do Porto/Post/Doc está a decorrer, voltando a ocupar vários espaços da cidade como Teatro Municipal do Porto - Rivoli, Cinema Passos Manuel, Planetário do Porto e Escola das Artes e apresentando ainda uma parte da programação em plataformas online. A entrada é livre.



O apreciador, 06 DEZ

10 000 Russos apresentam novo álbum em concerto no Porto

dezembro 6, 2021



A banda portuguesa 10 000 Russos irá apresentar-se para um concerto ao vivo no próximo dia 16 de dezembro, às 19h00, no Auditório João Pinho da Católica no Porto, para a última sessão da série EA DASHED CONCERTS, promovidos pela Escola das Artes. Esta será uma oportunidade para a banda apresentar ao público as novas músicas do último álbum "Superintents" que foi lançado em setembro deste ano.

Plataforma9 online, 06 DEZ

CONGRESSOS

I Graduate Conference on Science and Technology of the Arts

10-11 DEZEMBRO 2021 - ESCOLA DAS ARTES - FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PORTO

[#GTCATS2021](#) [#GTCATS](#) [#GTCATS21](#)



[e]motion
Graduate Conference on Science
and Technology of the Arts
9-10 DEC 2021

ESCOLA DAS ARTES – UCP

Diretor

Nuno Crespo

Vice-Diretor

André Baltazar

Vogal da Direção

Luis Teixeira

Secretariado da Direção

Mónica Monteiro

Maria Silva

Coordenação de Projetos

Francisco Pais Rodrigues

Eventos/ Escolas e R.P.

Margarida Dinis

Comunicação

João Pedro Amorim

Mariana Müller

Coordenação Internacionalização

Luís Teixeira

Edições

Mariana Müller

Maria Silva

Coordenação Técnica

José Vasco Carvalho

João Pereira

Rui Vieira

Apoio Técnico

Nuno Fonseca

Pedro Oliveira

João Guerra

CITAR – CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAS ARTES

Diretora

Eduarda Vieira

Vice-Diretor

Daniel Ribas

Vogal da Direção

Maria Coutinho

Secretariado

Maria Silva

CCD – CENTRO DE CRIATIVIDADE
DIGITAL

Diretor

André Baltazar

Secretariado

Mónica Monteiro

CCR – CENTRO DE CONSERVAÇÃO
E RESTAURO

Diretora

Carla Felizardo

Secretariado

Joana Guerreiro

SERVIÇOS ACADÉMICOS

Cristina Crava

Cristina Souto

Inês Almeida

Joana Xavier

Rita Soares

Vânia Fernandes

CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente

Gonçalo Vasconcelos e Sousa

Secretária

Sahra Kunz

André Baltazar

Carlos Lobo

Carlos Ruiz Carmona

Cristina Sá

Daniel Ribas

Eduarda Vieira

Henrique Pereira

Laura Castro

Luís Teixeira

Maria Aguiar
Nuno Camarneiro
Nuno Crespo
Vitor Teixeira

CONSELHO PEDAGÓGICO

Presidente

Pedro Alves

Vice-Presidente

Patrícia Raquel Moreira

Secretário/a

Catarina Babo

Vogais docentes

Arlindo Silva
José Vasco Carvalho
Jaime Neves
Daniel Ribas
Pedro Monteiro
Maria Aguiar
Laura Castro
Sahra Kunz
Carlos Ruiz
Eduarda Vieira
Gonçalo de Vasconcelos e Sousa
Luís Teixeira

Vogais discentes

Eva Rebelo Armada Direito
Diogo Morais Pinto
Joana Carvalho Viegas Carreira
Leonor Faria Henriques
Alexandra Sofia Prudêncio Pereira da Mota
Paulo Jorge Pinhel Calheiros
Inês Martins de Barros
Mariana Nobre Durana Pinto
Miguel Leite da Silva Mesquita
Nádia Margarida Trindade Moura
Ana Luísa dos Reis Fernandes Gago
Alexandra de Almeida Marco Pereira

CURSOS – COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Licenciatura em Som e Imagem

André Baltazar

Licenciatura em Conservação e Restauro

Gonçalo Vasconcelos e Sousa
Carla Felizardo

Licenciatura em Cinema

Daniel Ribas
Pedro Alves

Cursos Livres

Sofia Serra

Mestrado em Cinema

Daniel Ribas

Mestrado em Conservação e Restauro

Nuno Camarneiro

Mestrado em Ensino de Música

Sofia Serra

Mestrado em Fotografia

Carlos Lobo

Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas

Henrique Pereira
Luís Teixeira

Mestrado em Som e Imagem

José Vasco Carvalho

Doutoramento em Ciência, Tecnologia e Arte

José Alberto Gomes
Maria Coutinho

Doutoramento em Estudos de Património

Gonçalo Vasconcelos e Sousa

Doutoramento em Conservação e Restauro

Eduarda Vieira



Capa

(Mangue escola) - Fotograma do filme Skola di Tarafe, 2021,
Sónia Vaz Borges & Filipa César et al e Jenny Lou Ziegel (DoP)

Contra-Capa

(Mange 16 mm) - Fotograma do filme Skola di Tarafe, 2021,
Sónia Vaz Borges & Filipa César et al